

Whiskey
BURNING

IRON FURY MC

USA Today Bestselling Author

BELLA JEWEL



Bella Jewel

#1 Whiskey Burning

Série Iron Fury MC



Tradução Mecânica: Magali

Revisão: Dri

Leitura: Aurora

Data: 04/2019

Whiskey Burning Copyright © 2017 Bella Jewel

SINOPSE

Na escuridão é onde eu o conheci.
Sozinho em uma fonte de água, lágrimas rolando pelo meu rosto.
Pronto para desistir.
Das sombras, sua voz veio para mim.
Calmante. Reconfortante. Áspero como a noite mais negra.
Eu não o vi.
Eu nem sabia o nome dele.
Tudo o que eu sabia era que ele me salvou naquela noite.
Ele colocou minhas costas em meus pés.
E ele me manteve sobre eles.
Toda vez que eu precisei dele, ele encontrou um jeito de vir até mim.
Meu estranho da noite.
Meu guerreiro sombrio.
Meu nome é Scarlett. Você provavelmente me conhece.
Eu sou a estrela da música country número um da América.
Eu também sou a garota mais solitária que você já conheceu.
Ele é tão livre quanto um pássaro. Um nômade Viajando sozinho.
Ninguém para segurá-lo.
Ele mantém a liberdade pela qual rezo todos os dias.
Ele me mostra que a vida pode ser muito mais do que o que estou vivendo.
Quando o perigo vem batendo, ele também vai me mostrar um mundo diferente.
Um mundo que eu nunca soube que existia.
Um mundo que tanto me apavora como me fascina.
Um mundo que vai contra tudo que eu já conheci.
Um mundo de fúria de ferro.

A SÉRIE

Série Iron Fury MC

Bella Jewel



Prólogo

SCARLETT

Uma lágrima rola pela minha bochecha, seguida por outra e outra. Eu não faço nenhum som, nem sequer me movo, apenas sento na beirada da fonte, a pedra fria embaixo do meu traseiro, os sons escorrendo da água, o único barulho que pode ser ouvido. Está escuro, as estrelas bruxuleantes e a lua cheia brilhando sobre a fonte, fazendo com que pareça uma criação mágica de cores explosivas. Eu deslizo um dedo no buraco da minha calça jeans; muitas vezes minha empresária Susan tentou me fazer jogá-las fora e tantas vezes ela falhou.

Eles são o único pedaço de mim que me resta.

Parece que às vezes eles são a única parte da minha vida que me faz lembrar que ainda sou humano, que além da maquiagem, das luzes, da fama e da fortuna, ainda sou apenas Scarlett. A garota que cresceu em Nashville, a garota que adorava andar a cavalo e brincar em sua casa na árvore. A garota que, uma vez, não teve nenhum cuidado no mundo. Esses jeans me lembram que ainda sou uma pessoa, que dentro de mim, ainda há um coração batendo, ainda há fôlego em meus pulmões, ainda há esperança na minha alma.

— Esse é o grito mais bonito que eu já ouvi.

Eu pulo ao som da voz profunda e rouca que parece surgir do nada. Pensei que estava sozinha aqui e, ao perceber que não estou, meu coração começa a bater. Não deveria estar sozinha, mas eu só precisava de um tempo para respirar, pensar, para acalmar minha mente gritando. Meus olhos percorrem o espaço ao luar, mas não vejo ninguém. Pisco algumas vezes e depois sussurro para a voz na escuridão, mesmo que eu não devesse. Eu realmente deveria levantar e ir embora. Não deveria falar com estranhos.

— Eu sinto muito. Não sabia que alguém estava aqui.

— Nem eu. — a voz ressoa. — O que é uma garota com uma voz como um anjo e lágrimas que estão fazendo até meu coração doer, está fazendo aqui sozinha? Não é a parte mais segura da cidade, querida.

Querida.

Sua voz é áspera, perigosa até. No entanto, por alguma razão, não sinto medo nem um pouco. Ele tem o tipo de voz que faria você se sentir segura, como se nada no mundo jamais tocasse em você enquanto ele estivesse por perto. É o tipo de voz que diz que ele mataria por algo que ele amava. Sua voz é um conforto que anseio há tantos anos. Eu não continuo procurando por ele na escuridão, apenas olho para frente e falo com o estranho perfeito sentado em algum lugar na fonte de água comigo.

— É o único lugar onde posso conseguir espaço. — eu admito, minha voz rouca e suave das lágrimas.

Ele faz um som baixo no fundo do peito. — Sim, sei como você se sente. Qual é o seu nome, querida?

Querida. Eu realmente gosto quando ele me chama assim. E eu nem o conheço.

Isso faz meu coração se expandir. Isso traz um conforto sobre mim, fazendo-me sentir à vontade pela primeira vez em muito, muito tempo.

— Meu nome é Scarlett.

Ele faz um zumbido. — Nome bonito. Quantos anos você tem, Scarlett?

— Vinte e três.

— Tão jovem para ser tão triste. O que fez você chorar?

Eu me mexo, empurrando dois dedos no buraco da minha calça jeans novamente. Todos nos Estados Unidos da América sabem quem eu sou. Me tornei famosa na tenra idade de dezenove anos quando fui pega por um olheiro e assinei com uma grande gravadora. Eu me tornei o rosto da música country e passei os últimos quatro anos vivendo no meio daquela vida. A música já foi minha paixão, agora ela se tornou meu pior inimigo, uma nuvem pairando sobre minha cabeça, algo de que não posso escapar.

Estou cansada.

— Eu sou Scarlett Belle.

Digo-lhe o meu nome, como se isso fizesse alguma diferença, como se ele soubesse que o faria entender. Odeio o som do meu nome, é tão clichê, quase como se meus pais me ligassem sabendo que um dia pareceria bom ser gritado de um palco ou parecer bom em um outdoor.

Ele fica em silêncio por um longo tempo. Tanto tempo que eu me pergunto se ele ainda está aqui. Talvez ele se levantou e saiu; eu não iria culpá-lo.

— Não brinca, — ele finalmente murmura. — Deveria ter reconhecido sua voz. Ninguém na América tem uma voz tão doce quanto a sua. Ouvi-a no rádio o tempo todo, têm a voz de um anjo.

Isso já foi um elogio, agora só traz tristeza pesada sobre o meu peito. Eu abaixei minha cabeça, meu cabelo loiro caindo ao lado das minhas bochechas e caindo em cascata sobre meus ombros e seios. Muitas vezes rezei para que minha voz fosse tomada, para que algo acontecesse, então eu não podia mais usá-la, pelo menos então poderia me afastar desta vida com uma razão válida.

Agora, para mim, não há como escapar.

— Sim, — eu digo baixinho na escuridão, para um estranho que não conheço. — Obrigado.

— Você soa como se estivesse carregando o peso do mundo em seus ombros.

Eu mordo meu lábio inferior, coloco meu cabelo atrás da orelha e respondo: — Alguns dias eu sinto que estou. Qual é o seu nome?

— Maverick.

Seu nome traz um pequeno sorriso aos meus lábios. É um nome que eu nunca ouvi pertencer a uma pessoa na vida real, mas também nunca vou esquecer isso. — Posso te perguntar uma coisa, Maverick?

Ele ri baixo e profundo. — Qualquer coisa, querida.

— Você sabe o que é ser livre?

Ele fica em silêncio por um momento, depois responde em voz baixa: — Estou livre todos os dias. Não há um único momento da minha vida em que a liberdade não esteja me tocando.

Meu peito dói por esse tipo de sentimento, por esse tipo de liberdade. — Como se sente? — Eu pergunto.

Ele deve pensar nisso, porque leva alguns minutos para responder. — É como aprender a respirar pela primeira vez, como se não houvesse pressão no peito ou no coração. Parece que os vínculos que o prendem estalaram, e você é capaz de fazer o que quiser, quando quiser. Parece voar.

Engulo o nó grosso na minha garganta. — Gostaria de saber o que é isso. Eu faria qualquer coisa.

— Não desista da esperança, talvez um dia você encontre a liberdade que deseja. Talvez você não esteja apenas olhando nos lugares certos.

— Eu não sei onde procurar, — eu admito. — Nem sei o que estou procurando.

— Olhe além do que você vê. Pare de encarar o que está bem na sua frente e olhe para ele. Você pode encontrar o que está procurando desesperadamente.

Eu me calo, e depois, além da água caindo atrás de mim e dos sons suaves da brisa que escorria pelas árvores, eu ouço o som de folhas esmagando enquanto ele se afasta.

Pela primeira vez em muito tempo, sorrio.

Eu sorrio para o estranho que despertou alguma esperança dentro de mim.

Capítulo Um

SCARLETT

Eu levo meus joelhos até o meu peito e olho para trás do meu ônibus de turnê enquanto vamos para Los Angeles para um show hoje à noite. O sol está se pondo no horizonte trazendo lindas cores amarelas e laranjas que iluminam o cenário como se estivesse pegando fogo, como se estivesse queimando. Eu começo a cantarolar uma música, nada de velho, mas algo novo. Enquanto meus olhos examinam a liberdade além das janelas do meu ônibus, sinto um calor viajar por mim. Eu me pergunto como seria simplesmente desaparecer naquelas montanhas, além daquele pôr do sol, para um mundo onde nada faz sentido, mas é exatamente assim que você gostaria que fosse.

— Além do pôr do sol, ela vê a liberdade queimando, — eu murmuro, sentindo algo se acumulando em minha mente, algo novo, algo real e profundo.

Faz muito tempo desde que eu cantei do coração. Principalmente, canto o que eles querem que eu cante.

Uma motocicleta aparece na minha linha de visão, me tirando da letra que constrói na minha cabeça. Eu sei que quem está nele provavelmente não pode me ver por causa do vidro colorido no meu ônibus, mas eu posso vê-lo quando ele se aproxima. Eu levo meu rosto para o vidro e olho para fora. Ele está usando um capacete aberto, e tem o rosto mais deslumbrante que eu já vi. Eu não posso ver seus olhos através dos óculos de sol escuros, mas há algo sobre suas características e como eles são colocados juntos que me dizem que ele me tiraria o fôlego se ele fosse tirá-los.

Mandíbula esculpida coberta de barba escura, lábios cheios, nariz ligeiramente torto, cabelos escuros esticados sobre a testa e enrolados no capacete, pele macia e verde-oliva. Ele está vestindo uma jaqueta de couro escura e, quando ele se aproxima, vejo que tem várias coisas diferentes escritas, principalmente na forma de remendos. A primeira coisa que meus olhos treinam é no patch que diz “Iron Fury MC”. Do outro lado, há alguns outros patches aleatórios - não consigo lê-los daqui.

Ele é um motoqueiro.

A emoção me faz aproximar meu rosto do vidro.

Eu nunca vi um motoqueiro de perto. Eles estão em toda parte, é claro, e todo mundo sabe sobre eles, mas eu nunca estive bem perto de um. Eu me pergunto como se sente apenas andando de moto, o vento em seu rosto, a estrada levando você aonde quer que você vá. Meu coração anseia por esse sentimento.

Sigo suas mãos enroladas em torno do guidão da motocicleta azul-escuro que ele está dirigindo. Ele tem anéis grossos nos dedos - crânios, eu acho. Ele é um homem grande, e sei que por baixo daquela jaqueta e daqueles jeans que combinam com ele tão bem que ele seria musculoso, provavelmente tatuado. Ao contrário de qualquer coisa que já experimentei no meu tempo na estrada. Ele está sozinho, sentado relaxado em sua motocicleta, aparentemente sem nenhuma preocupação no mundo.

Seus dedos levantam do guidão e mexem na minha direção. Eu olho de volta. *Ele apenas acenou para mim? Como ele pode ver através do vidro colorido?* Eu me movo para frente novamente, e seus lábios se contorcem em um sorriso, não posso evitar, eu sorrio de volta e minha mão se ergue um pouco, e mexo meus dedos para trás. Seu sorriso se transforma em um sorriso, mostrando-me um conjunto de lindas covinhas e dentes brancos e retos. Eu levanto dois dedos em um sinal de paz, só para ver se ele está realmente assistindo.

Ele faz a mesma coisa de volta.

Minhas bochechas coram e vejo o estranho seguindo meu ônibus, imaginando quem ele é, imaginando por que ele está aqui fora, sozinho. Meu sorriso fica maior e inclino, pegando meu violão e passando meus dedos pelas cordas. Eu olho para o seu patch novamente e lentamente continuo cantando.

— Através da queimadura eu vejo fúria, tão selvagem e despreocupada, e, oh, eu me pergunto como seria, tê-lo ao meu lado.

— Scarlett.

Eu giro ao redor com o som da voz de Susan vindo da porta. Olho para a minha empresária que eu amo odiar. Ela é boa para mim, mas também é dura e forte e não permite nenhum tipo de mau comportamento. Ela está nas minhas costas em todos os lugares que vou, certificando-me de que estou sempre pronta e em perfeita ordem, nunca houve, e provavelmente nunca haverá, um escândalo sobre mim. Ela garante que eu esteja no meu melhor a cada segundo de cada dia.

— Estamos a uma hora de LA. Quando chegarmos, você terá uma hora para si mesmo antes de ter que fazer uma entrevista pré concerto,

então você vai direto para o camarim, certo? Você tem um show hoje à noite, então você precisa estar pronta.

Eu concordo. — Sim está bem.

Seus olhos se estreitam no meu violão. — O que você está trabalhando aí?

Olho para trás da minha janela, mas meu misterioso estranho foi embora. Meu coração afunda um pouco. — Apenas uma nova música, — eu digo, olhando para o pôr do sol mais uma vez.

— Isso é bom, estamos querendo lançar um novo álbum este ano. Há outras estrelas jovens e em ascensão por aí, você vai querer manter seu nome na frente e no centro.

Eu olho para ela e forço um sorriso. — Sim, isso soa bem.

Ela levanta uma sobancelha. — Você já passou pela sua lista para o concerto desta noite?

Eu concordo. Ela pode ver o vazio em meus olhos? Ela percebe minha dor quando olha para mim? E se ela faz, está apenas escolhendo ignorá-lo? — Sim, estou familiarizado com todas as músicas e seu pedido.

— Eu avisei a banda, eles estão prontos e dentro do cronograma. Você comeu hoje?

Olho para a mulher atraente de meia-idade e aceno novamente. — Sim, eu comi.

Seus olhos castanhos examinam-me e ela acena com a cabeça, afastando uma mecha de cabelo preto solto de seu coque perfeito e endireitando a blusa. Ela sempre parece a imagem da perfeição, equilibrada e afiada. Não acho que haja muita coisa que possa quebrá-la, ou até mesmo deixá-la com raiva. Ela está sempre perfeita.

— E como está todo o resto? — Eu recuo em sua pergunta.

Ela percebe o recuo, mas não diz nada, ela apenas mantém os olhos em mim, esperando por uma resposta, esperando uma resposta. Ela não vai sair até conseguir uma.

— Tudo está bem. Eu estou bem.

Ela acena com a cabeça. — Bom ouvir isso. Nós temos a melhor segurança, então não precisa se preocupar em nada. Apenas se concentre no seu show e nos seus fãs, e deixe o resto comigo.

— Obrigado, — eu digo, olhando para ela e sorrindo.

Ela balança a cabeça, dando-me um pequeno, mas afiado sorriso. — Eu vou deixar você para isso. Descanse um pouco, você certamente precisará disso.

Quando ela vai embora, eu empurro para cima do meu lugar e vou até o banheiro, parando no espelho. Olho para o reflexo olhando para mim e já não o reconheço. Eu sou a imagem da perfeição quando se trata de música country com meu cabelo longo, grosso e loiro que sempre está enrolado, meus grandes olhos castanhos emoldurados por cílios escuros, e meu pequeno rosto esculpido com lábios carnudos. Eu sou pequena e cheia de curvas, mas não muito curvada, e posso balançar um par de botas.

Eu sou tudo que as pessoas querem ver. Mas não sou apenas *eu*.

Coloco uma mecha de cabelo atrás da minha orelha e pisco algumas vezes, depois suspiro. Lavo meu rosto e saio do banheiro, caminho de volta para o meu lugar e deito, colocando minha cabeça em um travesseiro, fechando os olhos e deixando o último raio de sol brilhar através da minha janela me aquecendo antes que tudo fique louco de novo.

~ * ~ * ~ * ~

MAVERICK

— Quando você volta, irmão? Já está na estrada há algum tempo.

Eu resmungo ao telefone e jogo uma pedra no lago, olhando para o pôr do sol antes de responder ao meu irmão e presidente do Iron Fury MC, Malakai ou Mal, abreviando. Para os outros membros do clube, ele é conhecido como Fúria.

— Estou voltando devagar.

Maly bufa. — Você está na estrada há dezoito meses. Não há lugar como o lar, e eu preciso de você de volta aqui.

— Você tem as coisas cobertas, — murmuro. — Não há nada que eu possa acrescentar que você não tenha conseguido ao seu lado. — Ele faz um som baixo em sua garganta, parecendo um rosnado. — Meu irmão, é isso que você pode adicionar.

— Sinto por você, mas preciso de um pouco mais de tempo.

— Você está correndo sobre isso, vivendo a vida de um nômade, mas não vai levar a dor embora. Chegando em casa para seus irmãos, para o seu clube, vai consertar o que foi quebrado.

Eu recuo e raiva borbulha no meu peito. — Boston ainda está aí? — Mal suspira. — Você sabe que sim. O que aconteceu não foi culpa dele.

— Foi sua maldita falha, — eu lati.

— Tem que seguir em frente, Mav, isso está te corroendo. Ele fodeu, mas não fez isso de propósito, e você sabe disso.

— Se ele estivesse seguindo ordens, isso não teria acontecido. Eu não posso ficar no clube com ele e não rasgar a porra de sua cabeça.

— Você não pode estar por aí para sempre também.

Eu respiro fundo, procurando por calma. — Ouça, você é meu irmão, eu respeito você pra caralho e o clube, mas preciso de mais tempo. — Mal suspira. — Foda-me. Tudo bem, mas você tem que voltar para casa eventualmente. Preciso de você aqui. A merda está caindo e não confio em ninguém como confio em você.

— Que merda?

— Drogas cruzando nosso território, causando guerras, causando problemas.

— A mesma merda que estava caindo meses atrás? — Eu pergunto. — Sim.

— Descobriu quem está fazendo isso?

— Foda-se, nem perto. Quem quer que seja, ele é esperto e bem escondido.

— Eu vou voltar, apenas me dê mais tempo, e quando eu fizer isso, vou encontrar o filho da puta e cortar sua garganta. — Maly fica em silêncio. — Não vai trazê-la de volta, irmão.

Eu recuo e rosno. — Ciente pra caralho disso. — Ele suspira. — Fique seguro. Onde você está agora?

— LA.

— O que você está fazendo em LA?

Puxo o telefone do meu ouvido e murmuro, — Caindo num maldito arco-íris. — Então eu desligo.

Capítulo Dois

SCARLETT

O rugido da multidão me alerta para o fato de que meus fãs estão ficando cada vez mais animados que estou prestes a entrar no palco. Eu olho para Remy, o homem fazendo meu cabelo e maquiagem, no espelho. Ele encontra meus olhos e entende. Ele sabe que estou cansada, sabe que já tive o suficiente e preciso de um descanso. Ele está comigo desde o começo, certificando-se de que eu sempre pareça melhor no palco. Ele é o melhor no que faz, sempre tira a tristeza dos meus olhos e a substitui com um brilho. Eu esqueci como fingir.

— Você está cansada, Scar, — ele murmura, segurando meus olhos ainda.

— Estou cansada, Rem. Mas tenho muito mais shows nesta turnê antes de alguns meses de folga. Estou ansiosa por isso.

— Você falou com Susan? Disse a ela que você está sentindo a tensão?

Eu olho para longe, olhando para o meu vestido apertado e brilhante que combina perfeitamente com botas de couro brilhantes. Eu não pareço naturalmente uma cantora country, não mais. Eu pareço falsa. Como uma popstar que está tentando cantar uma música country. Quando comecei, eles me deixavam usar chapéus de caubói e lindos vestidos brancos com botas de couro marrom. Eu sentava no palco, guitarra na mão, amando o jeito que me fazia sentir. Agora eu pulo ao redor, sacudindo meu cabelo, cantando principalmente canções pop que misturam country.

Rock Country, eles chamam assim.

Eu suspiro. — Eu falei com Susan, você sabe como ela é. Eu tenho shows, ela vai ter certeza de que estou em cada um deles. Não há como escapar disso para mim, Rem, tenho que fazer isso.

— Então, no mínimo, descanse um pouco. Tire um tempo para si mesmo.

— Não posso levar muito tempo fora, você sabe por quê. Não posso ir a nenhum lugar sozinha, sinto que não posso fugir.

Seus olhos castanhos estreitam e ele franze a testa. — Isso não é justo, é claro que eu entendo as razões, mas todo mundo deveria ter tempo sozinho. Você está se desgastando para nada, você vai se esgotar. Você falou com Susan sobre sair de férias? Tenho certeza de que ela pode ter alguma proteção para você, isso não vai interferir completamente.

Eu rio baixinho. — Mesmo se fosse esse o caso, eu não posso ir a lugar nenhum sem ser notada. Tudo bem, Remy. Juro que estou bem. — Ele murmura algo baixo em sua garganta enquanto termina de pulverizar meu cabelo para que ele fique perfeitamente no lugar. Um dos roadies do palco coloca a cabeça no meu camarim. — Vinte minutos e você entra, Scarlett.

Aceno, suspirando e olho para o espelho novamente. *Bem, aqui vai.* Eu respiro fundo, deixo Remy fazer seus últimos retoques, e então me levanto e saio do camarim. Estou instantaneamente cercada de pessoas, prendendo microfones, colocando coisas nas minhas costas, certificando-me de que estou pronta. Susan está ao meu lado, conversando sobre coisas que preciso lembrar, perguntando se eu conheço minha lista de músicas.

Mas meus olhos se prendem em outra coisa.

Comoção acontecendo nos bastidores com uma das bandas de apresentação que tocam antes de mim. Eles são muitas vezes estrelas da música, querendo ter seu nome lá fora, então entram em turnê comigo e tocam algumas músicas antes de eu aparecer. Eu conheço o grupo, embora não tenha passado tempo com eles, não tenho a chance. Duas garotas e dois homens. Música country. Bons cantores.

Há uma garota de pé, com a cabeça baixa, longos cabelos negros caindo sobre os ombros, braços em volta de si mesma. Alguém está gritando com ela, apenas gritando em sua direção. Ele está dizendo que ela não pode mais tocar, ela não pode fazer parte do grupo, porque ela não pode ouvir corretamente e ela perdeu a introdução de sua música. Ela não está olhando para ele, mas está tremendo. Se ela não pode ouvir, então como ela sabe o que ele está dizendo? Talvez ela não precise. Talvez ela saiba que fez algo errado e está sendo punida por isso.

Estou fascinada, no entanto.

Ela não pode ouvir, mas está em uma banda?

Me vejo andando em sua direção, Susan está gritando no meu ouvido que entro em cinco minutos, as pessoas estão tentando me agarrar e me puxar de volta, a multidão que ruge do outro lado do palco é como rolos de trovão rasgando os bastidores, mas eu só posso focar

na garota. Há algo nela, algo que me fascina, mas não tenho certeza do que é.

Quando eu chego a eles, o homem gritando com ela para, seus olhos se arregalam e ele gagueja: - Scarlett. Uau. Eu... uau. — Eu não me concentro nele, apenas olho para ela. — Ela pode me ouvir?

Ele olha para mim, pisca e depois olha para a garota, que ainda está com a cabeça baixa. — Ela pode ouvir, mas não é muito.

Eu alcanço e bato no ombro dela, e a cabeça dela se levanta. Eu olho para a beleza que me atinge. Ela é, sem dúvida, uma das garotas mais impressionantes que já vi na vida. Olhos azul-celeste se fixam na pele suave de porcelana. Um rosto suave, bochechas rosadas, feições delicadas, grandes e belos lábios. Seus olhos estão emoldurados por cílios escuros que combinam com seu cabelo preto e grosso que é espesso e impressionante. Ela é apenas pequena, pequenina e miúda, mas ela tem uma beleza que quase te tira do chão.

Seus lábios se abrem e sua boca se abre quando olha para mim. — Oi, — eu digo, e seus olhos caem para os meus lábios.

— Ela pode ler lábios se conseguir pegar o que você está dizendo, — o homem murmura. — Sou Scarlett, — digo a ela.

Ela balança a cabeça e diz em um tom suave, tão suave que é difícil de ouvir: — Eu sei.

Sua voz é um pouco fora de tom, mas é suave, como o mel. É a voz mais suave que já ouvi. — Scarlett! — Susan late. — Você entra, agora mesmo.

Eu a ignoro, o que é algo que nunca faço.

— Você está bem? — Eu pergunto a menina. — Qual é o seu nome? — Ela olha para o homem, depois de volta para mim. — Amalie.

Ela pronuncia — Am-A-Lee. — É um nome bonito. Isso combina com ela. — Você está nessa banda?

Ela balança a cabeça, mas depois balança a cabeça rapidamente.

— Nós não podemos mais tê-la, — o homem explica, cortando. — Não é culpa dela que não pode ouvir tão bem, mas ela perdeu a introdução e jogou fora todo o nosso conjunto.

Eu o ignoro. — O que você toca?

Amalie está olhando para mim novamente, seus olhos se movendo de um lado para o outro entre o homem e eu, lendo nossos lábios para acompanhar a conversa. Ela levanta a mão para sinalizar comigo, mas depois abaixa e diz: — Piano.

Ela pode tocar piano, mesmo que não ouça bem? Estou fascinada. Completamente encantada. Isso é incrível. Eu preciso ver. Preciso vê-la fazer isso.

— *Scarlett!* — Susan grita.

Eu recuo e digo: — Eu quero ver você tocar depois do meu show. Por favor, não vá embora. — Amalie olha para mim, depois para o homem, depois de volta para mim.

— Não cabe a ele, cabe a mim. Você vai esperar? — Ela balança a cabeça.

Ele abre a boca para falar, mas levanto a mão, interrompendo-o. — Não é com você, ela não pertence mais à sua banda. Agora tenho que estar no palco.

Eu olho para Amalie mais uma vez e falo, — Espere por mim. — Ela balança a cabeça.

Eu me viro e caminho até o palco, passando direto por uma Susan furiosa e saindo para as luzes brilhantes e a multidão gritando. Eu passo para o meu microfone, aceno e grito: — Boa noite, Los Angeles!

Eles ficam loucos, gritando e aplaudindo, gritando meu nome. Eu posso sentir o bater de suas palavras e seus gritos no meu coração. Começa a bater mais forte, mais rápido, quando minha banda começa a tocar minha primeira música.

— Vocês estão prontos para um show incrível? — Eu grito para eles. Eles ficam mais altos.

Eu começo a cantar, e meus olhos se concentram em um homem em pé na fila da frente, bem à esquerda do palco.

Ele não está usando óculos escuros desta vez, e seus olhos verdes deslumbrantes penetram os meus, fazendo as palavras parecerem que estão presas na minha garganta. Minhas palmas das mãos suam. Meu coração dispara. E não consigo desviar o olhar do rosto mais arrebatador que já vi.

Ele sorri para mim.

E levanta a mão em um símbolo de paz.

~ * ~ * ~ * ~

MAVERICK

Ela é perfeita.

Eu não posso desviar o olhar. A multidão gritando no meu ouvido está me fazendo querer tirar minha arma e atirar em um monte deles, só para que eles calem a boca e me deixem ouvi-la cantar. Eu odeio pessoas em um bom dia, então por que estou aqui, em uma multidão que está empurrando e empurrando para ver melhor o anjo no palco, está além de mim.

Mas então ela sorriu para mim e ergueu a pequena mão delicada em um símbolo de paz, e a multidão sumiu para mim. Aqueles olhos castanhos fizeram meu estômago revirar e aquele sorriso fez meu pau tão duro que não consigo me concentrar em mais nada. Faz muito tempo que uma garota teve algum efeito em mim; Eu as fodo e saio. Mas essa garota... Essa garota me cativou de alguma forma.

Sua solidão falou com a minha. Sua voz levou me levou para casa.

Ela não sabe que foi comigo que ela falou na fonte naquela noite ou que eu segui seu ônibus, curioso para vê-la cantar, curioso para ouvir mais daquela voz. Agora estou aqui, sendo cutucado por garotas e homens gritando que provavelmente vão para casa e se divertem com a beleza de tirar o fôlego que veem no palco agora. Não posso dizer que os culpo.

Scarlett Belle é, sem dúvida, a mulher mais bonita que já vi na vida.

Curvas pequenas e suaves que têm apenas o suficiente para fazer o pau de um homem ficar duro instantaneamente. Cabelo loiro comprido, grosso e enrolado. Olhos grandes e largos, que dizem muito mais do que aqueles lábios bonitos e cheios.

Eu rosno enquanto a vejo andar no palco, cantando, inclinando-se e tocando as mãos dos fãs. Ela caminha para o meu lado do palco, seus olhos castanhos fixos nos meus novamente. Eu pisco para ela e amo o jeito que a cor sobe em suas bochechas enquanto ela me mostra um sorriso assassino. Ela anda mais perto, inclinando-se, seus seios cutucando a parte de cima do vestido, tornando difícil focar em qualquer outra coisa. Ela estende a mão e percebo que ela está se estendendo para mim.

As pessoas empurram e lutam para chegar mais perto, para tocar a mão dela. Estou bem na barreira entre o palco e ela, e me vejo estendendo minha mão antes mesmo de pensar. Seus dedos passam sobre os meus, sua voz preenche meus ouvidos, e juro que não posso me mover. Sua pele é como seda, suave e macia, delicada como a porra

de uma flor. Eu quero enrolar minha mão em torno dela e puxá-la para fora do palco e em meus braços, para que eu possa saboreá-la uma vez.

Ela continua cantando, me mostra outro sorriso e se levanta, continuando seu show. Eu não tiro meus olhos dela, nem por um segundo sequer.

Não até que ela tenha terminado e desapareça do palco.

Mas não antes de seus olhos fixarem nos meus novamente e ela me mostra mais um símbolo de paz. Então ela se foi.

E foda-se, eu sei disso.

Eu tenho que vê-la novamente.

Capítulo 13

SCARLETT

Ele estava lá. No meu show.

O motoqueiro que seguiu meu ônibus.

Quando ele levantou a mão em um símbolo de paz, meu coração quase caiu do meu peito. Foi difícil para mim me concentrar nas minhas músicas quando tudo que eu podia ver era o estranho lindo me encarando do seu lugar no meio da multidão, me perfurando com aqueles intensos olhos verdes, me fazendo sentir coisas que eu nunca senti antes. Eu não pensava, só queria tocá-lo, sentir seus dedos ásperos.

Quando eles pastaram sobre os meus, eu pensei que meu coração ia parar.

Áspero e calejado, mas tão grande, tão viril, tão seguro. Eu queria sair do palco, inclinar a cabeça para o lado e deixar a mão grande apertar minha bochecha, deixar seus dedos deslizarem sobre a minha pele.

Estou fascinada por esse estranho, esse homem que apareceu do nada e não sai da minha cabeça.

Quem é ele?

Por que ele está me seguindo?

Qual o nome dele?

Eu quero saber tudo.

Eu *preciso* saber tudo.

Ele virá ao meu próximo show? Eu o verei novamente?

— Scarlett!

A voz de Susan me arranca dos meus pensamentos, e eu giro em torno de minha cadeira, olhando para ela quando entra no meu camarim. Ela está com uma carranca, o que não me surpreende. Ela está com raiva porque comecei meu show alguns minutos depois do que o normal. Susan está sempre na hora certa, *sempre*.

— Eu sei, — eu digo, minha voz um pouco rouca de todo o canto. — Mas aquela garota... Ela precisava de alguém.

— Ela poderia ter usado alguém, qualquer um além de você. Você sabe que não gosto de você começando tarde. Isso lhe dá uma má reputação. Isso nos dá um nome ruim.

Eu quero revirar meus olhos, mas me contenho. Não acho que ela aceitaria isso bem.

— Entendo, — eu digo, mantendo minha voz calma e plácida. A única maneira de ela aceitar isso sem perder a cabeça. — Eu sinto muito.

— Essa menina não é sua preocupação.

— Na verdade, — eu digo, — estou prestes a ouvi-la tocar.

Os olhos de Susan se arregalam e ela pisca algumas vezes antes de cruzar os braços. — Posso perguntar por quê?

— Preciso de um pianista, não tem sido o mesmo desde que Samantha foi embora. Ela é uma pianista. Quero ver se ela vai se encaixar na banda.

— Ela é parcialmente surda, Scarlett.

Eu olho para ela, meu rosto em branco. — E?

— Você é a estrela número um da música country no país.

— E? — Eu continuo.

— Você não pode permitir que alguém cometa erros no seu show.

Eu dou de ombros. — Estou ouvindo-a tocar.

— Scarlett, — Susan avisa.

E pela primeira vez, estou cansada de ouvir isso. Estou cansada de ser dito o que fazer. Estou cansada de não ter um único a dizer isso em minha vida.

— Estou indo encontrar ela, — eu digo, minha voz firme, mas não cruel.

Eu me levanto e saio do camarim, passo pela minha empresária furiosa e pelo corredor. Estou fazendo isto. E eu serei amaldiçoada se ela me parar.

Encontro Amalie sentada em um dos camarins principais, olhando para nada em particular, seus olhos azuis arregalados e curiosos. Há algo que me atrai para ela, mas não consigo identificar o que é. Tudo o que sei é que ela merece uma chance, merece ser

notada. Eu vou ser a única a dar a ela essa chance, e tenho um bom pressentimento que vai dar certo.

Eu ando e seus olhos me seguem, seus lábios se separando um pouco, como se ainda estivesse chocada que estou no mesmo quarto que ela, e ainda mais falando com ela. Eu não quero que ela me veja assim, quero que ela se sinta confortável. Estou tão cansada de ser sempre o centro das atenções, seria bom ter um amigo que só me viu como eu sou. Tenho a sensação de que Amalie poderia ser essa pessoa. Eu sinto isso até nos meus ossos.

— Você está pronta? — Eu pergunto a ela.

Ela balança a cabeça, se levanta e me segue docilmente para uma sala de ensaio na parte de trás que tem vários instrumentos diferentes montados. Ela olha para mim nervosamente, depois para o piano. Eu aceno e, por um momento, ela hesita. — Você vai tocar comigo? — Ela pergunta, sua voz tão baixa que mal consigo ouvir.

Eu concordo. — Claro. O que você quer tocar?

Ela escolhe uma das minhas canções mais vendidas, uma música lenta e romântica. Tem muitos instrumentos na introdução longa e bonita. Eu me aproximo, pegando uma guitarra, e então me sento e a vejo se mover para o piano. É só nós, mas ela parece tão incrivelmente nervosa, então decido começar a tocar. Eu não olho para ela, nem pressiono, apenas olho para a minha guitarra e toco.

Eu toco suavemente, sussurrando baixinho, fechando os olhos e deixando a música tomar conta. É uma música que eu amei uma vez, de todo coração. Ela me lembra de casa, de me apaixonar, e de tudo que é perfeito no mundo. Eu sinto falta desse tipo de música. Estou tão perdida com os meus pensamentos que não percebo que Amalie começou a tocar. Seus dedos deslizam sobre as teclas, suavemente a princípio, e depois com mais ferocidade que eu poderia imaginar.

Minha cabeça se levanta e eu a observo, boca ligeiramente aberta, olhos arregalados. Ela está com os olhos fechados, e seus pés estão estranhamente tocando as pernas da base do piano, como se ela pudesse sentir as vibrações. Ela está focada, seus dedos se movendo com facilidade sobre as teclas e, por um longo momento, estou atordoada. Não posso me mexer. Ou falar. Ou até mesmo respirar por alguns segundos.

Ela.

É.

Incrível.

Eu nunca ouvi nada parecido em minha vida. Nunca ouvi a beleza, a paixão ou a intensidade vinda do instrumento que ela está tocando tão apaixonadamente. Sua cabeça se move um pouco com a música, os olhos fechados, a boca ligeiramente aberta. Ela parece um anjo e toca como um. Só quando ela percebe que parei de tocar seus dedos param. Ela olha para mim e suas bochechas ficam rosadas.

— Não pare, — eu digo, certificando-se que ela possa ler meus lábios. — Isso foi... Amalie, isso foi incrível. Nunca ouvi ninguém tocar tão bem em toda a minha vida.

Suas bochechas queimam agora e ela sorri. Então ela concorda. Como se perguntasse se eu realmente quis dizer isso.

— Sim, sim! — Eu rio, levantando-me e correndo. — Você é incrível. Eu vou dar um jeito, e vou fazer acontecer, e se eu fizer, você virá em turnê comigo? Você vai tocar na minha banda? Eu tenho algumas músicas novas, um novo álbum, esse tipo de alma é exatamente o que eu preciso.

Seus olhos se arregalam e sua boca se abre. — Você está falando sério? — Ela pergunta, com voz baixa. — Sim! — Eu grito. — Deus, sim! Você é incrível. Você vai fazer isso?

Ela balança a cabeça, fazendo um som feliz. — Sim!

Estou radiante, sei que estou e sei que ela pode ver. Mas isso é exatamente o que eu preciso. Alguém com o tipo de alma que pode fazer da minha música o que eu preciso que seja. Amalie é essa alma, eu apenas sei disso.

— Vou falar com minha empresária hoje à noite. Por favor, não saia. Eu vou ter você na minha turnê, e no meu álbum, nem se eu tiver que matar alguém pra fazer isto.

Seus olhos se arregalam.

Eu rio. — Estou brincando.

Ela ri também, suave, mas está lá.

— Eu tenho que ir, mas aqui está o meu número de telefone, — eu digo, andando pela sala até encontrar algumas folhas de música e uma caneta. Eu uso uma em branco e anoto meu número de telefone, depois entrego para Amalie. — Envie-me um texto, então terei o seu, vou entrar em contato.

Ela sinaliza algo e depois para. Sinalizar é mais fácil para ela, isso é claro, provavelmente porque conversar é mais difícil para ela encontrar o tom certo, daí o porquê sua voz vai de suave a um pouco mais alta. Eu faço uma anotação para aprender a sinalizar.

— O que você acabou de sinalizar para mim? — Eu pergunto a ela, levemente e com um sorriso. — Obrigado, — ela me diz.

Eu assinto. — Eu vou aprender a sinalizar, prometo. Ah, e, Amalie, posso perguntar se você coloca os pés na base do piano para sentir a intensidade e, portanto, conhecer o seu tom de voz?

Ela acena com a cabeça.

Eu balanço minha cabeça, admirada. — Você é incrível. Me mande uma mensagem, ok? — Ela sorri.

Sim.

Coisas boas parecem que estão procurando por mim.

~ * ~ * ~ * ~

MAVERICK

— Quando você vai voltar, irmão?

Eu coloco o cigarro na boca, inalando profundamente, então eu respondo à pergunta que um dos meus melhores amigos e vice-presidente do Iron Fury MC, Koda, pergunta. Koda é a abreviação de Dakoda. Um nome que ele despreza. Ele afirma que é o nome de uma menina e - ninguém nunca vai chamá-lo assim. - Suas palavras, não minhas.

— Logo, — murmuro.

— O que está te afastando por tanto tempo? Tem uma boa boceta?

Eu balanço minha cabeça com uma risada baixa. Confio em Koda para ter sua mente em boceta vinte e quatro horas por dia. O homem é um gênio silencioso. Ele simplesmente não vai admitir isso. Ele tem sua própria história, seus próprios demônios e, por causa disso, passa a maior parte do tempo acompanhando os assassinos e rastreando suas mortes. É um pouco de uma obsessão para ele. Ele pesquisa cada um de seus alvos, e se não acredita que a pessoa é digna da morte, ele garante que eles estejam protegidos.

Eu não sei por que ele faz isso. Não conheço a história completa.

Tudo o que sei é que Maly deixa ele fazer isso e nunca interfere. Eu sei que ele tinha um irmão gêmeo e esse irmão foi morto. Isso é tanto quanto ele já divulgou para mim. Ele é um bom homem. Sólido. Grande coração. Alma aterrorizante. Eu não gostaria de

ficar do lado errado dele. Ele é do tipo que nunca está com raiva, mas tem um silêncio mortal que faz com que todo o seu corpo fique em alerta quando está na mesma sala que você.

Koda é o rosto do Fury. Ele é perigoso.

— Nenhuma boceta, irmão, — eu finalmente respondo.

Minha mente se dirige para Scarlett e o jeito que seus doces dedos tocaram os meus esta noite. Eu queria puxá-la para fora do palco, levantar aquele lindo vestido e enterrar meu pau tão fundo nela que nós dois esqueceríamos nossos próprios nomes. Tem sido um longo tempo desde que eu olhei para uma mulher mais do que brevemente. As mulheres que eu comi, desde... desde *ela*... eu mal consigo falar, eu não sei seus nomes, eu apenas pego o que preciso e sigo em frente.

Mas aquela garota capturou minha atenção.

Talvez seja a agonia nos olhos dela. O jeito que eles estão implorando para alguém salvá-la. Eu me tiro desses pensamentos quando Koda fala novamente.

— Tem algum problema acontecendo por aqui. Seria bom ter você de volta à ação.

— Sim, — eu resmungo. — Maly mencionou isso. Você descobriu mais alguma coisa, ou ainda procurando?

— Não consigo descobrir merda nenhuma. Tentando encontrar laços com quem quer que seja essa porra sorrateira que está vendendo drogas em nossa cidade e causando um alvoroço, mas ele é inteligente. Sorrateiro. Ele está mudando de estado para estado e ainda temos que descobrir como ele fez isso sem quaisquer pistas.

— Você tem um nome? Talvez eu possa investigar enquanto estou aqui fora na estrada.

— Nenhum nome. O mais próximo que temos é Ice. Todos estão chamando-o assim. Poderia ser qualquer um. Poderia significar qualquer coisa. Poderia ser um nome usado como uma distração. Estamos procurando alguns drogados hoje à noite, ver se não podemos obter algumas informações deles.

— Seja legal, Koda. Não corte as bolas de ninguém hoje à noite.

Ele ri baixinho. — Você sabe que eu adoro livrar o mundo da escória que anda, irmão.

— Na verdade, eu sei. Acabou o tempo. Preciso do meu sono de beleza.

Koda ri. — Tarde demais para isso. Chegue em casa logo, precisamos de você, sim?

— Sim, — eu resmungo. — Mais tarde.

Esmago meu cigarro e volto para dentro do meu sujo e degradado quarto de hotel. Eu deveria pegar minha moto e voltar, esquecer a linda garota com os olhos castanhos quebrados que me cativaram. Mas porra, se eu posso fazer isso. Onde o ônibus dela vai, minha moto vai. Preciso saber mais sobre ela. Preciso saber o que é que faz os olhos dela parecerem tão dolorosos.

Maldita seja ela. *Scarlett Belle*.

Eu me deito, enrolando minha mão em volta do meu pau. Está duro. Porra. Eu acaricio uma vez, depois duas vezes e deixo meus olhos fecharem. É melhor que ela valha a pena.

Algo está me dizendo que ela vale.

Capítulo Quatro

SCARLETT

— Eu quero ela em turnê comigo e no próximo álbum, — eu digo, braços cruzados, tentando manter a calma.

— Não temos espaço para mais ninguém, Scarlett, — Susan insiste. — Você tem exatamente o que você precisa. Você não precisa de mais ninguém na equipe. Nós já temos uma quantidade adequada e talentosa de pessoas.

Ela não está me ouvindo. Ela *nunca* me ouve.

Ela quer toda essa música. Todos eles fazem. Essa pessoa perfeita. A estrela perfeita da música country. As músicas perfeitas. Eles esperam tudo isso de mim, mas nenhum deles está disposto a me dar uma única coisa que eu preciso para que isso aconteça. Eles querem magia na ponta dos dedos sem ter que balançar a varinha. Eu preciso de Amalie no meu time, e farei o que for preciso para levá-la até lá, mesmo que isso os torne inacreditavelmente infelizes.

— Eu quero ela, Susan. Eu não peço nada. Nem uma única coisa. Eu faço tudo o que você me diz para fazer. Não sobrou muito tempo em minha turnê, e depois voltaremos para casa para fazer outro álbum. Não vejo como ela vai interferir em nada disso.

— Ela é surda, Scarlett.

Isso me deixa irracionalmente irritada. Por que as pessoas são tão rápidas em tirar conclusões precipitadas? É tão rápido assumir isso porque alguém é um pouco diferente para o resto de nós, que eles não são capazes de fazer e alcançar as mesmas coisas. Eu raramente fico desapontada com Susan, mas agora estou. Profundamente, profundamente desapontada.

— Eu vou fingir que você não disse isso, — eu digo baixinho, certificando-me de que ela possa ver o desgosto sobre essas palavras em meus olhos.

— Ouça, Scarlett, entendo que você está se sentindo perdida agora. Todos nós podemos ver isso. Mas esta é sua carreira. Não podemos colocar nada no caminho disso. Eu não sinto que essa garota

vai melhorar nada. Na verdade, se estiver sendo sincera, acho que ela não será mais do que uma distração.

— Eu preciso disso, — eu insisto. — Susan, eu não peço uma única coisa maldita. Eu preciso disso. Você quer que eu fique no meu melhor, você vai me deixar ter isso. Não vou parar até que você faça. No final, realmente não é sua escolha.

Seu rosto fica um pouco vermelho. — Eu me sacrifiquei muito por sua carreira e você, Scarlett. Agora não é hora de me derrubar. Você não vai ganhar.

Agora estou vendo vermelho. Ninguém por aqui me leva a sério e estou cansada disso. Foda ter uma voz que simplesmente não é ouvida.

— Eu respeito você, — digo com cuidado. — Nunca vou contra qualquer coisa que você diga. Mas nisso eu vou. Eu quero ela no meu time. Quero que ela toque no meu próximo álbum. Preciso dela. Eu não estava pedindo permissão.

Susan vai estourar, posso ver isso na maneira que os olhos dela brilham e seu rosto fica vermelho. Tenho quase certeza de que ela está prendendo a respiração. Eu preciso de ar fresco e sair desse maldito lugar com todas essas pessoas controladoras.

— Eu vou sair um pouco. Está tarde. Preciso de espaço.

— Scarlett! — Susan late. — Você não deve sair sozinha. — Eu continuo andando.

Eu não deveria, me odeio por isso. Não gosto de incomodar as pessoas.

Mas sinceramente não sei quanto mais eles esperam que eu faça.

Eu ando para fora do hotel e na calçada. Estou usando um chapéu que cobre a maior parte do meu rosto. Se eu mantiver minha cabeça baixa, ninguém me reconhecerá, não a esta hora da noite. Preciso dar um passeio, clarear a cabeça, descobrir o jeito certo de fazer isso que não vai causar o início da Terceira Guerra Mundial. Eu me movo pela calçada, concentrando-me no modo como o cascalho se agita sob meus sapatos.

A música pode ser ouvida de alguns quarteirões abaixo, vindo de um bar, eu acho. Eu gravito mais perto do som, ouvindo uma música funk de R'n'B que vem nos alto-falantes. O riso desaparece e, à medida que o lugar entra em cena, sorrio. Essas pessoas, dançando, rindo, bebendo, fazendo o que quiserem, parecem felizes. Nenhum deles não está sorrindo ou brilhante.

Um desejo no meu coração, uma dor profunda, me lembra que eu não tenho mais esse sentimento. E faria qualquer coisa para recuperá-lo.

Mantendo minha cabeça baixa, passo pelo bar, mas paro quando uma risada alta, mas rouca, viaja em minha direção. Não é para mim, mas se destaca do resto da conversa ao meu redor. É familiar de alguma forma. Inclino minha cabeça para o lado e escuto enquanto emparelho uma voz para combinar com aquela risada. É uma voz profunda e rouca. Eu sei disso em qualquer lugar. É a mesma voz que ouvi na fonte. Foi o homem que falou comigo.

Eu me viro rapidamente, levantando a cabeça e olhando para onde o som está vindo e meus olhos caem no mais lindo, robusto e familiar motoqueiro que eu já vi. É *ele*. O homem do meu show. O homem que seguia meu ônibus. O homem que falou comigo. Maverick é o motoqueiro que vem me seguindo? Estou tão perdida, tão presa em olhar para o homem lindo e hipnotizante, que não percebo que meu rosto está agora totalmente à vista.

— Scarlett Belle? — Uma mulher diz, e então seu grito pode ser ouvido por todo o bar. — Oh, meu Deus, é Scarlett Belle!!! — Eu dou um passo trêmulo para trás quando as cabeças começam a girar em minha direção. A cabeça de Maverick se levanta e seus olhos se prendem aos meus. Esses olhos verdes incríveis perfuram através de mim e não posso me mover. Um grupo de meninas começa a jogar as cadeiras para trás enquanto se levantam. Eles vão me encurralar e eu literalmente não tenho para onde ir. Isto é mau. Eu não deveria estar aqui fora.

Estou congelada no lugar.

Eu não deveria ter saído sozinha.

Antes que meu cérebro possa processar o que fazer, Maverick caminha até a parede de tijolos baixos coberta com um jardim que separa a barra da calçada, coloca uma mão sobre ela e balança por cima dela como se ele saltasse coisas assim pela sua vida. Suas botas atingem o chão com um baque e então ele está caminhando em minha direção. Ele é muito maior quando está andando em minha direção assim e, de repente, estou um pouco preocupada.

Eu não o conheço.

E se ele é um stalker? Um assassino? Um estuprador?

Deus. Eu não pensei nisso.

Eu dou um passo para trás e vou levantar a mão, mas ele chega até mim antes que as garotas caiam na calçada, deixa cair seu ombro

em minha barriga e me lança no ar, então ele se move com passos rápidos em direção à estrada escura. Estou em choque completo e sou incapaz de fazer ou dizer qualquer coisa. *Ele está me carregando? Oh Deus. Ele está me carregando.* Eu me contorço, mas faz pouca diferença para ele. Ele chega a sua moto, me joga de pé, joga uma perna por cima e late: — Suba.

Eu abro minha boca, fecho e abro novamente. — *Não* —, eu grito.

Ele me dá um olhar de olhos estreitos. — Eu não sou um estuprador, um assassino ou um perseguidor. Ou você sobe na moto comigo e eu te levo de volta de onde você veio, ou você vai encará-los.

Ele aponta para o enorme grupo de pessoas correndo em nossa direção.

Droga. Ele sabe que eu realmente não tenho escolha. Enfrentar um grupo de pessoas assim sozinha acabaria tão mal. Provavelmente pior do que subir nessa moto com um estranho. Pelo menos ele é apenas uma pessoa. Eu posso fugir dele. Eles, por outro lado, nem tanto.

Eu jogo minha perna sobre a moto e ele a liga. Ela ressoa para a vida com um grunhido de raiva que eu posso sentir viajar da ponta dos pés até o topo da minha cabeça.

— Espere, querida, — ele grita. — Eu não ando suavemente. — *Merda.*

Envolvo meus braços ao redor do grande e forte motoqueiro e ele gira para a estrada com um rugido furioso. Eu grito, pressionando meu rosto em suas costas e forçando os olhos fechados. Posso sentir o cheiro do couro de sua jaqueta e sentir os fortes músculos de seu corpo sob as pontas dos meus dedos. Mas não abro meus olhos. Não imediatamente. Por um tempo, eu aguento firme, aterrorizada, preocupada em cair, repassando cada cenário horrível que poderia acontecer agora.

Então algo acontece.

Estamos na estrada. O vento está passando pelo meu cabelo, arrastando-o atrás de mim. A moto está roncando debaixo do meu corpo. E eu levanto a cabeça das costas do estranho e respiro o ar fresco da noite que enche meus pulmões. Eu sinto o jeito que faz cócegas na minha pele. Eu sinto sua jaqueta de couro sob meus dedos. Me sinto *livre*.

Assim. Incrivelmente Livre.

Eu não sei quanto tempo nós andamos. Não é longo, ou talvez pareça que não é por causa da adrenalina correndo pelo meu corpo. Mas, eventualmente, chegamos a uma parada em uma praia. Está escuro, apenas as luzes da rua brilhando sobre o caminho gasto ao longo da areia fofa. Eu posso ouvir as ondas batendo contra a costa assim que a moto para.

E quando o grande homem na minha frente se move, eu continuo parada. *Ah Merda.*

O que diabos estou fazendo?

Ele vai me violentar? Me matar? Me filmar e fazer uma grande cena? O que diabos estava pensando em subir em uma moto com um completo estranho e andar para a noite? Eu fiquei louca.

— Acalme-se, querida, — ele murmura, tirando meus dedos da jaqueta e jogando a perna sobre a moto, saindo. — Eu não estou aqui para fazer nenhuma das coisas horríveis que você está pensando agora.

Eu olho para ele, olhando por baixo dos meus cílios para o motoqueiro enorme olhando para mim. Ele é realmente maior de perto. Deus. Tão grande. Tão bonito. Seu rosto me tira o fôlego - é o rosto mais bonito e perigoso que já encontrei em um homem. Faz meu coração fazer coisas engraçadas e meu estômago apertar de uma maneira que nunca senti antes. Eu não vou começar a sentir o formigamento entre as minhas pernas.

— Por que você me ajudou, então? — Eu digo, minha voz pequena. — E por que você está me seguindo?

— Eu ajudei você porque era eu ou aquele grupo de bêbadas e bêbados com telefones. Tenho certeza que você não quer seu rosto em toda a internet até amanhã de manhã. Sem mencionar que você tem cerca de um metro e meio de nada. Eles carregariam você sem nem mesmo fazer um esforço.

Ele faz um ponto válido.

— E a outra pergunta?

— Você me disse seu nome na fonte. Eu estava curioso.

Eu pisco.

— É isso, então?

— É isso, querida. Agora saia da moto.

Eu faço o que ele pede, saindo da moto e esfregando os braços. É legal sair com o vento chicoteando do oceano. Maverick acena com a cabeça em direção a um banco do parque embaixo de uma das luzes da rua. — Você quer se sentar?

Eu estudo ele. Suas explicações eram tão simples. Tão direto ao ponto. Isso quer dizer que ele está me dizendo o que quero ouvir para me atrair para algum tipo de armadilha, ou ele está me dizendo a verdade. Algo sobre a maneira como seus olhos seguram os meus, sem hesitação, me diz que ele está dizendo a verdade. Afinal, ele poderia simplesmente me jogar por cima do ombro e me levar a qualquer lugar que quisesse, e eu não seria capaz de lutar contra ele.

Então, eu ando em direção ao banco do parque e coloco minha bunda para baixo, virando para encarar o misterioso estranho, apenas um pouco. Ele coloca as mãos grandes e com anéis em sua calça jeans desbotada e olha para frente.

— Quer me dizer o que você estava fazendo andando tão tarde da noite sozinha? Uma garota como você não deveria ter guarda-costas?

Uma garota como eu. Eu me arrepio com isso, mas não digo nada. Porque sei que não significa do jeito que parece. Eles nunca fazem. É apenas uma observação comum, e eu não tenho o direito de ficar com raiva dele.

— Eu deveria sim. Mas ainda sou uma pessoa, sabe? Não tenho que viver cada segundo da minha vida sendo seguida. — Isso sai um pouco mais rude do que eu gostaria, e me sinto mal com isso imediatamente. Ele estava apenas fazendo uma pergunta. Ele olha para mim e ergue uma sobrancelha. — Acalme-se, querida. Eu não estava querendo ofender.

— Desculpe, — murmuro, olhando para as minhas mãos. — É difícil, sabe? Não ser capaz de ter uma vida. Eu esqueço o que é apenas sair pela porta da frente e ir a uma loja, ou andar por uma rua sem ser notada. É difícil encontrar algum tempo sozinho. Agora, posso jurar que minha empresária está perdendo a cabeça. Ela provavelmente tem cachorros do lado de fora, me farejando.

Ele ri, baixo e sexy, e eu sinto bem no meu núcleo. Eu cruzo minhas pernas, corando. — Eu posso imaginar que não seria muito divertido.

— Não, — eu digo. — Não é.

— Por que esta noite? O que fez você se aventurar tão tarde sozinha?

Eu dou de ombros. — Entrei em desacordo com minha empresária. Eu queria algo, ela não queria me dar. Sei que parece malcriado, mas não peço muito. Eu faço o que me pedem, eu canto o que me dizem, dou cada pedaço de mim para esta vida. Então, quando peço algo, é importante. Importa. Ela não consegue ver isso.

— Pode precisar de uma nova empresária, — ele murmura, estudando-me, seus olhos caindo para os meus lábios. Deus. Meu coração. — O que você queria?

Sua voz é rouca.

Estando tão perto dele, está me fazendo sentir algumas coisas estranhas. O desejo de se aproximar, de sentir como se parece estar envolvida nele é intenso. Tão intensa que eu me arrasto um pouco mais.

— Eu não mordo, querida. — Ele parece divertido.

Eu coro. — Eu não estou convencida disso. — Ele ri.

É um som perfeito. *Droga.*

Maldito seja ele.

Eu nem o conheço!

Eu nervosamente continuo respondendo a pergunta que ele fez. — Eu queria uma garota na minha banda. Ela não quer permitir isso. Já tenho pessoas suficientes, mas essa garota... não sei explicar. Ela é incrível. Ela é parcialmente surda, mas sente a música e toca piano, diferente de qualquer pessoa que eu já conheci.

— Parece incrível. O que faz você querer tanto ela? — Eu dou de ombros.

— A verdade, querida.

Droga. Ele é bom. É como se eu fosse um livro, escancarado, páginas batendo na brisa, e ele pode ler cada uma delas.

— Ela me fez sentir algum tipo de... centelha. Inspiração, talvez. Paixão, talvez. Alguma coisa. Algo que eu não sentia em torno da música há muito tempo. Ela me fez querer escrever músicas novamente, cantá-las, colocar o coração de volta nelas. Eu me perdi, ela me fez sentir como se pudesse me encontrar novamente.

Ele olha para mim por um momento, depois, em uma voz rouca, ele diz: — Então parece que ela vale a pena lutar. — Eu aceno. — Tentei dizer isso a minha empresária.

— Talvez em vez de dizer a ela, você deva mostrar.

Eu olho para ele. Por que não pensei nisso? Susan pode não querer ouvir o que tenho a dizer quando se trata de Amalie, mas se ela a ouvisse tocar, se *nos* ouvisse tocar, ela poderia mudar de ideia.

— Eu diria que você é um gênio, — eu digo, minha voz suave. — Mas não te conheço e isso seria assustador.

Ele dá uma risada baixa. — Tem algo sobre você, Scarlett Belle. Algo que eu sinto ao seu redor, isso me faz sentir do mesmo jeito que sua amiga faz você se sentir.

Minhas bochechas esquentam e meu coração dispara. Eu juro que pequenas borboletas estão dançando na minha barriga.

— Tenho certeza que um motoqueiro como você pode achar isso em qualquer lugar, quer dizer, você é tão livre. Não há barreiras para você.

Ele fica em silêncio por um momento, depois diz em um tom baixo e quase quebrado. — As barreiras não precisam ser objetos, querida. Barreiras podem ser simplesmente o seu próprio coração. Não importa o quão longe você viaje, ou quantas pessoas você encontre, nada disso pode penetrar se a barreira estiver ao redor de sua alma.

Deus.

Droga.

Meu coração aperta. — Maverick?

— Hmmm?

— Posso usar isso em uma música?

Ele olha para mim. — O que você quiser, querida.

— Maverick?

Ele ri. — Sim?

— Por que você está me seguindo?

Ele olha para mim, seus olhos seguram os meus e eu posso sentir suas palavras, muito antes de elas penetrarem. — Porque seus olhos são os mesmos que os meus. Sua voz fala a mesma dor. Estou atraído por você. Não sei por que, mas não consigo me afastar.

Algo morno lava sobre mim. — Eu não me importo.

— Não, — diz ele, um lado da boca levantando em um sorriso.

— Não. Faz muito tempo desde que eu tive um amigo. Então, se você quiser me seguir e falar comigo, não direi não. Mas não venha com

algum plano elaborado para me sequestrar por dinheiro. Eu posso ser pequena, mas posso lutar. Eu prometo.

Seus olhos brilham e ele ri, baixo e profundo. — Anotado, querida. Que tal ficarmos apenas com os amigos? — Eu sorrio e aceno, seus olhos caem para os meus lábios novamente.

— Por que você não está andando com seu clube? Não que eu saiba muito sobre isso, mas você não deveria viajar em grandes grupos ou algo assim?

Seus olhos se afastam e sua mandíbula fica apertada. — Estou sozinho agora. Um nômade, eu acho. Preciso de... tempo.

A maneira como ele diz isso acende minha curiosidade. Mas eu não o conheço, e não é meu lugar pedir a um perfeito estranho para me alimentar seus segredos mais profundos e sombrios. Deus sabe que eu não gostaria de compartilhar o meu.

— Você ainda é amigo do seu clube?

Com isso, ele sorri. — Amigos. Essa é uma maneira que nunca ouvi dizer.

Eu coro. — Bem, eu realmente não sei exatamente o que você é.

Ele mantém o sorriso. — Eu ainda faço parte do clube, sim. Estou apenas tomando algum tempo fora. Nenhum problema lá. Eu vou para casa um dia.

— E onde está sua casa? — Eu pergunto.

— Denver.

Meus olhos ficam grandes. — A minha também.

Seus olhos seguram os meus e algo passa entre nós.

— Acho que poderíamos ser apenas amigos afinal, hey? — Lá vai meu coração novamente.

E meu estômago. E meu cérebro estúpido.

Esse estranho está me cativando. Pouco a pouco. E eu não sei nada sobre ele.

Capítulo Cinco

MAVERICK

Eu não posso desviar o olhar.

Estou tentando. Porra sabe que estou tentando. Mas toda vez que meus olhos caem sobre ela, sentada no banco, seus cabelos loiros e macios soprando na brisa, seu corpinho tremendo de frio, suas bochechas rosadas... Não há nenhuma maneira que eu possa desviar o olhar. Merda, eu nem quero. Eu poderia olhar para ela o dia todo e nunca ficar entediado, nunca me cansaria de ver o sangue correr para suas bochechas quando olho para seus lábios, ou ouço o som suave de sua voz, como um maldito sino gotejando em mel.

— Devo levá-la de volta para casa, — eu digo a ela, observando sua pele ficando irregular do frio. — Sua empresária provavelmente está perdendo a cabeça agora, e imagino que ela passou os cães farejadores para toda a cidade à sua procura.

Ela ri, suave e doce, e toca durante a noite. — Você provavelmente está certo. Não me surpreenderia se em algum momento uma equipe chegasse aqui. Ela provavelmente tem algum dispositivo de rastreamento secreto plantado em mim.

Eu rio. — Nesse caso, é melhor eu ir com você para casa.

Suas bochechas coram e eu sorrio. Levá-la para casa. Soa doce pra caralho, até para os meus ouvidos. — Maverick, — ela pergunta, voltando-se para olhar para mim.

— Mmmm?

— Você tem um telefone? — Eu aceno. — Sim, querida.

— Posso te dar o meu número de telefone? — Eu a estudo, segurando os olhos. — Não.

Ela parece imediatamente ferida, e eu a alcanço antes que eu possa pensar, passando meus dedos sob o queixo dela. — Não vamos estragar isso. Eu vou aparecer e estar por perto, quando você precisar de mim. OK? Deixe o destino lidar com isso.

Seus olhos brilham. — Eu acho que eu poderia usar isso em uma música também. — Eu sorrio para ela. — Vamos, querida, precisamos te levar para casa.

Ela respira fundo, fecha os olhos, inclina a cabeça para trás e apenas respira por alguns minutos, o vento chicoteando o cabelo para trás. Eu tento implantar essa imagem na minha cabeça, como ela é incrivelmente doce, inocente. Meu pau contorce, e eu já sei que vai ser uma longa viagem para casa, com seu corpo minúsculo pressionado contra o meu, seu perfume fluindo, invadindo meus sentidos. Eu espalmo meu pau, tentando empurrá-lo de volta para baixo, então me levanto. — Vamos lá.

Ela abre os olhos, lambe aqueles lindos lábios e fica em pé. Nós fazemos o nosso caminho para a moto, e eu continuo esperando. Alguns momentos depois, ela joga a perna para trás e se aconchega atrás de mim, seus braços ao redor da minha cintura, seu corpo pressionando tão perto do meu que eu posso sentir cada centímetro macio dela. Ela pressiona a bochecha nas minhas costas e foda-se se não quero tirá-la dessa moto, deitá-la na grama e transar com ela até que esteja ofegando meu nome.

Em vez disso, ligo a moto e deixo seu ruído irradiar pela noite. Pouco antes de sair, ela me toca no peito. — Maverick?

— Sim?

— Pilote rápido. Eu gosto do jeito que me faz sentir.

Foda-me.

Eu acho que me apaixonei.

~ * ~ * ~ * ~

SCARLETT

Eu não quero que a noite termine.

Pela primeira vez, só por um tempinho, não senti nada além de calor no peito. Um sentimento que correu fundo, lavando a tensão acumulada com a qual tenho vivido por tanto tempo. Estar com Maverick, falar com alguém que não está lá apenas por causa da minha fama, sentindo a liberdade que a motocicleta me trouxe libertou algo dentro de mim.

E agora, quando nos aproximamos do meu hotel, sei que será limpo. Ela será arrancada de dentro de mim e em seu lugar virá a mancha escura, tão familiar que parece estar crescendo e ficando maior em minha alma. Maverick pilota a moto para um beco escuro na esquina a algumas quadras do hotel. Então ele para. — Eu posso ver o hotel daqui, vou ver você ir até que esteja em segurança lá dentro. Eu não posso te acompanhar, tanto quanto gostaria.

— Tudo bem, — eu digo, relutantemente deslizando para fora da moto e virando, olhando para o grande homem que ainda está sentado, olhos treinados em mim, intensos e profundos.

— Você vai ficar bem?

Eu concordo. — Não estou ansiosa para voltar lá, mas vou ficar bem. Obrigado por esta noite. Eu precisava disso, mais do que você poderia imaginar.

Ele me estuda, então diz em um tom baixo e rouco: — Acho que talvez eu precisasse mais do que você possa imaginar.

Há tanta dor em seus olhos. Eu gostaria de ter tempo para sentar e deixar que ele me dissesse o que a colocou lá, mas não posso. — Eu exalo lentamente e digo: — Espero te ver de novo, motoqueiro.

Ele ri. — Você irá. Seja boa, sim?

Meu coração afunda um pouco, mas lhe mostro um sorriso e depois levanto as mãos com um símbolo de paz. Ele sorri, enorme, e meu coração faz um engraçado flip flop. Ele também levanta a mão e me dá o mesmo símbolo. Uma grande parte de mim quer ficar com esse estranho misterioso, pular na traseira de sua moto, esquecer todo o meu mundo e fugir.

Mas isso é apenas uma fantasia nascida da dor profunda no meu peito, o que me leva a pensamentos que eu sei nunca serão possíveis.

— Boa noite, Maverick.

Ele me estuda, então me dá um meio sorriso preguiçoso. — Boa noite, querida.

Então me viro e saio para a calçada e volto para a entrada do meu hotel. Quando chego à porta da frente, ouço e vejo comoção lá dentro. Estou entrando na toca de um leão, então me viro e olho para trás para ver meu salvador de pé na calçada, braços cruzados sobre o peito grande, me observando. Eu sorrio. Ele sorri.

Então eu entro. — Lá está ela!

Eu ouço uma enxurrada de vozes e me concentro em Susan, que gira ao redor, jogando o telefone que estava segurando em sua mão

para um homem ao lado dela, e vem correndo em minha direção. Isso não vai ser bonito. Eu me preparo para a explosão que está chegando, e está chegando, julgando pelo profundo vermelho que seu rosto está agora. Ela parece que vai quebrar. E eu provavelmente mereço isso.

— Scarlett! — Sua voz sai como um chicote de gelo, baixo e mortal. — Para o seu quarto. Imediatamente.

Eu não discuto, vou direto para o elevador e entro, apertando o botão para o meu quarto. Susan entra, de pé ao meu lado, e noto que ela não diz uma única palavra, mas você pode sentir a tensão no elevador. Você poderia cortar com uma faca, de tão grosso. O que me diz uma coisa - quando eu entrar no quarto, ela vai estourar.

Eu inalo, me preparando, e quando o faço, sinto um cheiro de Maverick. Ele flui e vai tão rápido quanto vem, mas por um momento, sou capturado por ele. Pelo cheiro masculino e couro que de alguma forma se agarrou à minha pele. Meu coração se estica, pelo menos parece que se estica, e eu interiormente sorrio. Esta noite foi a pausa que eu precisava, a liberdade que eu precisava desesperadamente sentir.

A porta se abre para a suíte da cobertura, e Susan e eu saímos. No momento em que as portas estão fechadas, ela se vira e olha para mim, fervendo. — O que diabos você estava pensando? — Cada palavra sai como um chicote, como uma cobra venenosa pronta para atacar.

Eu inalo novamente, deixando sair lentamente. — Eu precisava de espaço. — Seu rosto fica vermelho.

As coisas estão prestes a ficar sérias.

— Espaço? — Ela grita. — *Espaço!* — *Oh, garoto.*

— Você tem um homem lá fora que só recentemente parou de perseguir você e te seguir em todo canto, ele é perigoso, você sabe que ele é perigoso, e ainda assim você sai casualmente do hotel sem proteção porque discordou do que eu disse?

Suas palavras me atingiram no peito. Principalmente porque elas estão certas.

Quando saí do hotel esta noite, não pensei nele. Eu nem parei, por um único segundo, e acho que ele poderia estar assistindo e que poderia ter tido a oportunidade de fazer um movimento.

Minha pele se arrepia e meu coração começa a correr descontroladamente.

— Você não pensou nisso, não é? — Susan grita, ignorando o meu silêncio. — Você não acha que poderia estar colocando sua vida em perigo lá fora e permitindo-se ser exposta assim. E isso é apenas o começo...

Meu coração está batendo tão alto que posso sentir na minha cabeça. Eu fecho meus olhos.

Minhas mãos começam a suar.

Eu sinto que vou vomitar enquanto uma memória invade minha mente, reivindicando meu corpo, congelando-o no chão.

Seus dedos roçam minha bochecha. Não é carinho. Isso é aviso. Ameaça. Perigo. Seus olhos cinzentos se prendem nos meus, seu cabelo escuro cai sobre a testa. Para os espectadores, ele seria um homem amoroso acariciando a bochecha de sua namorada. Para mim, ele é uma víbora, cuspidor veneno nas minhas veias. Eu olho para ele, forçando meu lábio inferior a não tremer. Seu dedo calejado desliza pela minha bochecha e para no meu queixo, onde ele agarra com firmeza, inclinando minha cabeça para trás ainda mais.

— Você vai fazer o que eu digo, Scarlett. Não é?

Eu concordo.

Claro que farei o que ele diz.

As três costelas quebradas, o abdômen machucado e a dor no estômago vão garantir isso.

Foi o que aconteceu da última vez que não fiz o que ele disse.

— Estou nisso agora, entendeu? — Sua voz é tão calma. Ele é tão esperto. Tão astuto. Ele não precisa levantá-la. Ele não precisa ficar com raiva. O homem é tão inteligente quanto perigoso, uma combinação que me apavora.

Certa vez, achei que ele era apenas um cara legal. Eu me apaixonei por ele. Nós namoramos. Então comecei a ficar desconfiada quando ele continuava desaparecendo. Quando ele continuava interagindo com pessoas de aparência perigosa. Então descobri que ele estava vendendo drogas. Grandes drogas. Não apenas as coisas suaves. E eu tentei sair.

Não havia como isso acontecer.

Ele se certificou disso.

— Eu entendo, — eu falo baixo, meus dedos tremendo, arrepios subindo pelos meus braços.

Ele aperta meu queixo, apenas ligeiramente. Ele não vai apertar com força suficiente. Ele não vai marcar meu rosto para o mundo ver. Tanto quanto todos na minha equipe sabem, ele é um homem incrível apoiando meus sonhos. Eles não veem o que acontece atrás de portas fechadas.

— *Aí está você.*

Susan entra no quarto e sua postura instantaneamente relaxa. Ele não tira a mão do meu rosto, ele simplesmente inclina minha cabeça para trás e traz seus lábios para baixo sobre os meus, como se isso fosse exatamente o que ele estava fazendo em primeiro lugar. No momento em que seus lábios tocam os meus, eu me encolho.

— *Eu estava saindo, Susan. — Ele sorri, soltando meu queixo e me dando um olhar que avisa se eu abrir minha boca, vou sofrer.*

— *Que bom ver você. Você vai se juntar a nós para o show de hoje à noite?*

— *Eu tenho medo de ter que trabalhar, mas não se preocupe, eu não vou estar longe.*

Seus olhos encontram os meus novamente.

Por que ela não consegue ver a maldade por trás deles? A ameaça? Para alguém tão inteligente, Susan é tão cega pelo pingente de charme fora dele.

Todos eles são.

Todos eles, menos eu.

— *Eu não poderia protegê-la antes, Scarlett.*

A voz de Susan é mais suave agora, tirando-me do meu transe. Eu balanço meus olhos em sua direção e os seguro. Me sinto mal por ela. Nisso, eu realmente faço. Ela não sabia o que estava acontecendo, nenhum deles, e quando eu contei a ela, não acreditou em mim. Foi só quando ele quase tirou minha vida, que ela percebeu que eu estava dizendo a verdade e agiu. Eu sei que ela vive com essa culpa. Eu sei que isso é parte da razão pela qual ela é tão difícil comigo.

— *Sinto muito, — eu digo, minha voz suave. — Não pensei nisso e foi egoísmo. Não quero brigar com você, Susan. Você sabe que eu respeito você como minha empresária, mas estou pedindo que você me respeite também. Eu quero Amalie no meu time. Eu só peço que você venha nos ver tocar, só uma vez, e pelo menos considere isso.*

Ela me estuda longa e intensamente. — *Se eu concordar com isso, você vai concordar que você não vai desaparecer de novo, como você fez hoje à noite? — Eu aceno. — Eu prometo.*

— Ok, bem, amanhã vamos assistir você tocar. Por enquanto, eu preciso descansar um pouco e você também. Você tem um show amanhã à noite em São Francisco.

Eu aceno, ela balança a cabeça e então ela desaparece do meu quarto.

Eu vou até a janela e olho para as luzes brilhantes da cidade. Ele vai me seguir até São Francisco?

Espero que sim.

Capítulo Seis

MAVERICK

— Alguma novidade? — Eu pergunto a Maly quando deito na minha cama do motel mais tarde naquela noite.

— Não. Não podemos rastrear o filho da puta. Ele está bem escondido. E ele é esperto. Ele tem todo mundo fazendo seu trabalho sujo. Tenho certeza de que ele está ligado ao ataque ao clube. Eu simplesmente não consigo encontrá-lo.

Eu exalo, empurrando a porra da memória horrível daquele dia para fora da minha cabeça.

— Eu voltarei para casa em breve. Ajudarei. Envie-me qualquer coisa que você tenha. Eu ainda posso ajudar quando estou na estrada. Você tem Koda sobre ele?

— Sim, ele está seguindo, mas como eu disse, o homem é muito esperto.

— Nós vamos encontrá-lo, Prez, e quando o fizermos, vamos estripá-lo da garganta ao umbigo. — Maly ri. — Eu gosto do modo que sua mente torcida pensa, irmão.

— Sim, — eu resmungo. — Eu também.

— Vou deixar você fazer isso, temos trabalho a fazer por aqui. Em breve, Mav? Sim?

— Sim.

— Em breve.

Eu desligo quando uma batida soa na porta do meu quarto de motel. Eu me levanto, sem camisa, com o jeans desabotoado, e me aproximo, abrindo-o para encontrar uma loira atraente e peituda, vestindo quase nada na entrada. Eu a olho de cima abaixo. Ela vai servir. Eu não sou muito exigente. — Faça isso rápido, eu preciso dormir.

Ela entra, batendo os cílios, e eu lanço um pouco de dinheiro para ela. Ela conta, enfia na bolsa e olha para mim com olhos sensuais. — O que você quer, garotão?

— Uma foda, cadela. Não é por isso que você é paga?

Ela sorri, mostrando dentes surpreendentemente brancos. Ela anda sensualmente e eu não estou com disposição para o show dela. Eu poderia ter feito isso da maneira mais rápida e fácil no bar, mas esta noite não tinha energia. E depois de ficar sentado com Scarlett a noite toda, sentindo o calor do seu corpo ao lado do meu, cheirando aquele perfume, estou tão excitado que poderia explodir. Levanto-me, deixando cair meu jeans, mas não antes de tirar uma camisinha da minha carteira e rasgar o pacote com os dentes. Eu puxo para fora, rolo-o, e depois rosno, — Calcinha fora.

— Nada de preliminares. — Ela ri. — Eu gosto disso. — Eu gostaria que ela calasse a boca.

Eu a agarro pelos quadris, viro e jogo ela sobre a cama de joelhos, tirando sua calcinha para ela. Ela já está molhada e balança a bunda em antecipação. Eu fico de joelhos, pego meu pau na minha mão e enfio dentro dela, não sendo gentil. Ela faz um som de chiado, em seguida, começa seu pequeno show quando começo a fodê-la com força.

Eu fecho meus olhos e abafo seus gemidos de prazer. Eu penso em Scarlett.

Eu penso sobre o quão doce seria o gosto da sua boceta. Quão apertada seria em torno do meu pau.

Quão quente sua pele ficaria contra a minha.

E eu gozo. Eu gozo com um grunhido irregular, derramando-me no preservativo, e na mulher aleatória.

Desejando que não fosse ela.

Pela primeira vez, desejando sentir algo diferente de tudo quando eu a comesse.

Desejando a sensação familiar de casa que eu não senti...

Desde ela.

Foda-se.

~ * ~ * ~ * ~

SCARLETT

Eu olho para a parte de trás do meu ônibus enquanto seguimos para São Francisco. Eu apenas olho para o horizonte, rezando para ver

sua moto aparecer na minha linha de visão, rezando para ver aquele lindo sorriso enquanto ele segue meu ônibus. Mas até agora, não vi nada além de carros e tráfego. Sem moto. Sem ele. Meu coração afunda e eu pego meu violão, cantarolando enquanto continuo formando uma música na minha cabeça. A música que, toda vez que penso nisso, me lembra dele.

O estranho que me pegou da escuridão.

— Escuridão, — eu canto baixinho. — *Tem um jeito de pegar um pedaço da sua alma. E Escuridão, oh oh, isso pode assombrá-lo, se você permitir, até que esteja cinza e velho...*

Um estrondo me tira da minha música e eu ansiosamente olho pela janela para ver Maverick entrando atrás do ônibus. Meu coração se expande e não posso tirar o sorriso estúpido do meu rosto enquanto o vejo perto. Ele levanta a mão em um símbolo de paz e eu faço o mesmo de volta, sabendo que pareço boba por sorrir tão grande. Meu coração dá uma reviravolta estranha e meu estômago parece cheio de borboletas.

Faz tanto tempo desde que eu senti algo parecido.

E sobre um perfeito estranho?

Ele sorri, grande e bonito, e eu gostaria de poder parar o ônibus, sair e subir em sua moto, andando com ele. Mas não posso, tudo que posso fazer é olhar para ele e sorrir. Eu aceno fracamente e quase posso ouvir sua risada. Eu tenho uma ideia e meu sorriso fica maior. Me apresso, olhando ao redor da sala até encontrar um pedaço de papel em branco. Encontro um marcador na minha escrivaninha e escrevo as palavras: — Estou tocando hoje à noite, em São Francisco. Você estará lá?

Eu seguro a placa até a parte de trás da janela e ele se inclina para frente um pouco, depois aproxima sua moto. Depois de alguns minutos, ele balança a cabeça e me dá um sinal de positivo. Meu coração dispara, uma antecipação que não sinto há tanto tempo. Eu decido dar um passo adiante. Estou cansada de quartos de hotel, por isso pedi a Susan que reservasse uma casa de férias para mim, pois vou ficar alguns dias. Eu preciso de algo que pareça um pouco caseiro. Ela concordou e reservou uma pequena casa na cidade.

Escrevo o endereço em um pedaço de papel limpo.

— Eu vou ficar aqui. — Eu não sei o que estou esperando. Inferno, nem sei o que quero. Eu não conheço Maverick, não realmente, mas ele está me trazendo vida pela primeira vez em muito tempo, e isso é algo que eu estou cansada de viver sem. Só de ter

alguém para conversar é incrível. Isso faz tudo parecer melhor. Então, com os dedos trêmulos, pressiono o papel na janela e vejo sua reação.

Ele lê as palavras e eu as mantenho por mais tempo do que o normal, caso ele precise memorizá-las. Ele balança a cabeça e me lança outro sorriso assassino. Eu mordo meu lábio e abro o papel, dando-lhe dois polegares para cima. Seu sorriso fica maior, até que é um sorriso completo que arranca a respiração dos meus pulmões. Deus. Ele é lindo. E assustador. Mas a vibração que ele dá é genuína.

Eu gostaria de ter prestado mais atenção às vibrações antes... Talvez eu nunca tivesse acabado em tantos problemas.

Uma batida na minha porta me distrai e me viro para ver outro membro da minha equipe, Isaac, entrar na sala. Ele é um talentoso guitarrista, e eu não seria capaz de fazer nenhum dos meus shows sem ele. Alto, moreno e robusto, com os olhos mais acobreados que eu já vi em um homem, ele certamente capta a atenção das mulheres. Ocasionalmente, nós vamos tocar juntos e escrever músicas. Ele é meu amigo há muito tempo.

— Hey, amiga, — diz ele, entrando e sentando no local perto da janela ao meu lado. Ele olha para fora e levanta as sobrancelhas. — Puta merda, esse cara parece assustador.

Eu coro, mas não digo nada. — Ele pode nos ver aqui?

Eu olho para Isaac e não posso esconder o sorriso estúpido que se espalha pelo meu rosto. — Estamos tocando juntos há muito tempo; posso confiar em você com um segredo?

Seus olhos se iluminam e ele sorri, cruzando as pernas e encarando-me. — Diga isso, irmã. Não deixe nada de fora. Eu rio. — Eu o conheço.

Suas sobrancelhas sobem e ele aponta um polegar na direção de Maverick. — O motoqueiro?

— Sim. Ele meio que me ajudou uma vez e agora ele me segue e vem para todos os meus shows. Ele é realmente ótimo.

— Ele segue você? — Isaac franze a testa.

Eu balanço minha cabeça e reviro os olhos. — Não é assim. Eu peço a ele para vir. — Uma meia mentira, mas vai fazer o Isaac se sentir melhor.

— E ele não te assusta? Olhe o tamanho dele, Scar. Ele é enorme. E se ele sequestra você e leva você embora na parte de trás da moto?

Eu sorrio. — Isso seria realmente tão ruim?

Isaac franze a testa e se aproxima um pouco. — Vamos, a vida aqui não é tão ruim assim, certo? Ser a cantora mais famosa do país não pode ser muito difícil?

Eu levanto minhas sobrancelhas e ele sorri. — Ok, eu levo de volta. — Ele ri. — Eu nunca iria querer estar no seu lugar.

— Eu amo cantar, não me entenda mal. Estou apenas cansada, eu acho. Eu quero saber como é se sentir livre de novo, sabe?

— A turnê terminará em breve, e você estará de volta em seu rancho em Denver, com seus cavalos, e você não terá que se preocupar com nada disso por um tempo.

— Nós dois sabemos que não é verdade, eu tenho um álbum a ser lançado. Vou passar todos os dias gravando até sairmos em turnê novamente. Isso nunca para.

Ele exala. — Não. Eu acho que não. Enfim, desgraça e tristeza suficientes. Estou aqui para falar com você sobre Amalie. Ouvi dizer que você a pediu na banda.

Minhas sobrancelhas se unem. — Você conhece Amalie?

Suas bochechas ficam um pouco vermelhas e meus olhos se abrem bem. — Oh meu Deus, Isaac. Vocês dois têm uma coisa ou algo assim?

— Não! — Ele diz, balançando a cabeça. — Ela só... Eu a vi tocar, e bem, apenas a vi... ela é...

— De tirar o fôlego.

Ele acena e olha para mim. — Eu não me importaria de poder passar um pouco mais de tempo com ela, vê-la tocar um pouco mais.

— Você deve gostar dela, considerando que você poderia ter qualquer garota que você quiser.

— Mas não você, minha doce Scar. Você não.

Ele cai dramaticamente em cima de mim, me empurrando de volta. Eu rio histericamente e dou um tapa no peito dele. — Você é um idiota, Isaac. Sai de cima de mim!

Ele ri e beija minha bochecha. — Eu vou deixar você para continuar encarando seu motoqueiro.

Ele pisca e sai de cima de mim, de pé e olhando pela janela. Então, muito dramaticamente, ele acena como um homem louco. Eu rio e levanto, empurrando-o para fora do quarto.

Então, volto ao que estava fazendo.
Encarando esse motoqueiro lindo.

Capítulo Sete

SCARLETT

— Não fique nervosa, — eu digo para Amalie enquanto esperamos Susan vir e assistir. Eu só tenho algumas horas antes do meu show, então tem que ser uma performance rápida, mas estou feliz que ela esteja me dando a chance de mostrar a ela o quão incrível Amalie é.

Amalie muda de posição e olha para mim. — Eu não acho que Susan goste muito de mim. — Sua voz é suave e ligeiramente fora de tom, mas isso só a torna mais bonita.

— Ela gosta de você, — eu digo, olhando diretamente para ela para que possa ler meus lábios.

Ela exala e nós duas esperamos que Susan chegue. Ela chega, cerca de dez minutos depois. Quando entra na sala, seus olhos vão para Amalie, e ela olha para ela por um momento, depois olha para mim. — Estou muito ocupada, Scarlett. Faça isso rápido.

Eu não gosto do jeito que ela está falando conosco, mas ela está aqui e não vou começar uma discussão agora. Eu olho para Amalie e aceno. Ela parece que está prestes a desmaiar de preocupação, mas balança a cabeça e começamos a tocar. Eu começo a música, uma que nós escolhemos. É um single meu chamado “*Dreamin blues*”. É uma linda música e uma que tem um ótimo refrão para Amalie tocar. Eu toco minha guitarra e vejo Amalie fechar os olhos.

Ela me disse que pode ouvir muito levemente. Ela explicou que ela se esforça com as palavras, mas os tons musicais ela consegue distinguir com mais clareza. Apenas o suficiente para saber onde estão suas sugestões. Estou sentada bem perto dela, então ela pode participar da música na hora certa. Começo a cantar e vejo Amalie passar os dedos pelas teclas do piano, os olhos fechados, o corpo relaxado.

Quando a parte dela vem, ela começa a tocar enquanto eu canto, e mais uma vez minha respiração está quase fora do meu corpo. O jeito que ela toca... É incrível. Tão incrível que mal consigo entender. Seus dedos se movem sobre as teclas em um ritmo suave, mas rápido, mantendo-se comigo. Ela memorizou minhas músicas, aprendeu,

dominou. Ela deve ter feito isso antes que eu soubesse que ela é tão boa assim.

Se isso não é dedicação, não sei o que é.

Eu olho para Susan, esperando uma carranca, mas ao invés disso vejo admiração em seu rosto enquanto ela assiste Amalie tocar. A música que enche a sala e a paixão por trás faz com que até a pessoa mais difícil pare e ouça. Ele te cativa. Não há como você caminhar e não ouvir, não sentir, não respirar. Eu observo as pessoas parando do lado de fora no corredor, algumas delas entram na sala para ver Amalie tocar.

Quando a música acaba, ela levanta a cabeça e abre os olhos, as bochechas instantaneamente ficando vermelhas quando vê quantas pessoas estão aqui, observando-a. Eu balanço meu olhar para Susan e ela olha para mim. — Uma palavra?

Meu coração afunda um pouco, mas olho para Amalie e digo: — Já volto.

Ela balança a cabeça e eu me levanto, seguindo Susan para fora do quarto. Quando estamos em um local tranquilo, ela olha para mim, seus olhos segurando os meus. — Ela é incrível, Scarlett. Você está certa. Você a quer na sua banda?

Eu concordo. — Mais do que tudo. Eu gostaria de discutir algumas músicas com apenas ela e eu no álbum também.

Susan pondera isso. — Isso pode ser discutido, mas uma coisa de cada vez. Por enquanto, teremos um contrato para levá-la na última parte da turnê. Podemos falar sobre o álbum quando voltarmos para casa. Isso parece justo?

Eu grito e jogo meus braços em volta de Susan, o que é algo que eu raramente faço. Ela está rígida por alguns momentos, então cuidadosamente dá um tapinha nas minhas costas.

— Obrigada, Susan!

— Levarei alguns dias para que o contrato seja feito, para que ela não possa tocar com você até a próxima parada. Tudo bem? — Eu aceno. — Isso é bom. Isso vai lhe dar tempo para se familiarizar com minhas listas de músicas.

Susan assente com a cabeça. — Vá e conte a boa notícia.

Eu viro e corro para fora do quarto e para onde Amalie está esperando. Eu corro e jogo meus braços ao redor dela, pegando-a desprevenida. Eu começo a dizer a ela que ela está dentro, mas percebo

que estou gritando por cima do ombro, então recuo e olho para ela. — Ela disse sim. Você está dentro!

O rosto de Amalie se ilumina e ela começa a pular para cima e para baixo. — Realmente? — Ela chora.

— Mesmo! Ela vai fazer um contrato hoje à noite, então você não vai poder tocar meus dois shows aqui em São Francisco, mas você vai para todos os meus próximos shows.

— Tudo bem. Muito obrigada, Scarlett.

— Eu também terei uma palavra com ela depois do show sobre você viajando no meu ônibus conosco. Você gosta? — Seu rosto fica ainda mais brilhante. — Mesmo?

— Mesmo! Eu poderia ter um novo colega de quarto! - Ela sorri e me abraça novamente.

— Estou tão feliz, — digo a ela. — Bem-vinda ao meu time. Eu tenho que ir me preparar para o show de hoje à noite, mas, por favor, certifique-se de me encontrar depois e poderemos conversar sobre qualquer coisa que você queira saber.

Ela balança a cabeça, sorrindo, feliz.

Eu retorno esse sorriso e saio da sala, me sentindo absolutamente incrível. E imaginando se Maverick estará no meio da multidão hoje à noite.

Meu coração se enche de antecipação.

~ * ~ * ~ * ~

Meu show é insano.

Quando termino, estou exausta. Eu vou tocar novamente amanhã à noite, porque a primeira noite foi tão grande que eles decidiram fazer dois shows. Maverick ficou de pé e observou, na frente e no centro. Eu não sei como ele consegue chegar tão perto, meu palpite é que as pessoas saiam do seu caminho quando ele se movimenta. Ele é tão grande - qualquer pessoa no estado de espírito certo não o enfrentaria a menos que eles tivessem um desejo de morte. Ele assistiu o tempo todo que eu cantei com profundidade em seu olhar que fez meu coração palpitar. Foi bom saber que eu era a única a fazê-lo olhar assim. Sentir o que quer que ele estivesse sentindo quando estava me observando.

Acabei de chegar na minha casa de férias e encontrei meu quarto bem atrás, com um grande conjunto de portas duplas abrindo-se para um deque de madeira. Só para mim. Paz e serenidade, exatamente o que eu preciso. Eu falei com Susan depois do show sobre Amalie vindo no ônibus da turnê comigo, ela estava feliz em deixá-la. Então, dei a Amalie a boa notícia com uma mensagem. Eu não consegui encontrá-la depois do show, embora eu tenha saído rapidamente quando terminamos.

O esgotamento puxa meu corpo e eu tomo um longo banho quente e coloco um confortável shorts de algodão e uma regata, então me sento no pequeno deck com uma xícara de chá, olhando para as luzes da cidade. Eu me sinto relaxada pela primeira vez depois de um show. Essa é a primeira vez para mim. Normalmente, eu me esforço para relaxar. Talvez seja por causa de Amalie, ou Maverick, ou ambos.

Eu me pergunto se Maverick irá aparecer.

A dica da minha mensagem foi clara o suficiente? Eu escrevi meu endereço, mas isso foi muito precipitado? E se ele vier aqui pensando que eu quero dormir com ele? Meu coração começa a martelar contra a minha caixa torácica. Eu sinceramente me importaria se ele pensasse isso? Provavelmente não. Faz tanto tempo desde que eu senti qualquer tipo de paixão, muito menos romance.

Meu corpo aquece com o pensamento disso.

Um estrondo baixo que soa muito como uma motocicleta enche a noite, viajando em meus sentidos e colocando todo o meu corpo em alerta. Eu não posso ver muito, devido ao ângulo do meu deck, mas ouço a moto quieta até parar na rua do lado de fora. *Ele irá para a porta da frente? Ele vai descobrir onde é o meu quarto? Deus. E se ele bater.* Susan vai perder a cabeça. Ela foi para a cama, mas a mulher tem pessoas de plantão na sala de estar por essa mesma razão.

Então ninguém pode entrar sem passar por eles.

Segurança.

— Sofrendo com seus pensamentos, querida.

Minha cabeça gira ao redor para ver Maverick encostado no corrimão, braços e cotovelos sobre ele, de frente para mim. Minhas bochechas coram e eu gaguejo, — Eu...eu...eu nem ouvi você se aproximar.

Ele ri. Então, como a noite no restaurante, ele apenas lança seu grande corpo sobre o corrimão e aterrissa no deque, com as botas batendo contra a madeira. Tranco a porta do meu quarto, mas isso não

me impede de olhar para ter certeza de que a segurança não está chegando ao som do grande motoqueiro pousando na madeira.

Maverick caminha até a outra cadeira ao meu lado e se senta, olhando para mim. Um pedaço de cabelo escuro cai sobre sua testa e esses olhos fazem minhas entranhas sentirem coisas engraçadas. Ele está vestindo sua jaqueta por cima de uma camiseta preta justa e um jeans que já viu dias melhores e aquelas botas sexy que ele não parece gostar de amarrar. Meu coração vibra um pouco e eu tento sorrir para ele não ver como ele está nervoso de repente.

— Foi um grande show esta noite. Nunca me canso de ouvir sua voz.

Minhas bochechas queimam e eu sorrio. — Obrigada. E obrigada por vir. É bom ver um rosto familiar no mar de rostos desconhecidos.

— A qualquer momento. Belo lugar você tem aqui. Nenhum hotel esta noite?

Eu balanço minha cabeça. — Estou cansada de como eles são estéreis. Eles não são caseiros. Às vezes, estando longe de casa, gosto de dividir e ficar nesses lugares, só para não sentir tanto frio o tempo todo, sabe?

Ele balança a cabeça, franzindo os lábios por um segundo antes de olhar para mim. — Eu te entendo. Eu fico doente de ficar em quartos de motel.

— Como é que você não volta para o seu clube?

Eu deixo a pergunta sem pensar que talvez ele não queira falar sobre isso. Afinal, ele não me conhece. Seus olhos brilham com uma dor familiar, a mesma da noite passada, e ele diz: — Apenas lembranças ruins. Eu precisava de uma pausa.

Ele não quer falar sobre isso, então não empurro. Em vez disso, eu mudo de assunto e pergunto: — Conte-me sobre o seu clube então. Como é ser um motoqueiro?

Ele ri e se inclina para trás, cruzando os pés de botas e cruzando os braços grandes. — É sempre excitante, eu acho. Mas não é por isso que você faz parte disso. É uma irmandade, uma família, um vínculo diferente de qualquer outro que você encontrará em qualquer outro lugar.

— Mas você não faz coisas ilegais e perigosas?

Provavelmente não é a pergunta certa para perguntar a ele. Mas ainda assim estou curiosa. Eu vi todos os programas de televisão e filmes, como metade da população do mundo tem, e na maioria deles

retratam os motoqueiros sendo assassinos frios e assustadores. Eu sei, claro, que não é a vida real, mas parte dela tinha que ser criada a partir de alguma verdade. Mesmo que seja só um pouco.

— Não posso falar sobre negócios do clube com você, querida, mas sim, é perigoso às vezes. Isso é apenas parte deste mundo. É também uma das melhores partes. É bom saber que você tem um grupo de pessoas que sempre terá suas costas. E a liberdade de não responder ao resto do mundo é muito boa.

— Sim, — eu suspiro, cruzando as pernas abaixo de mim. — Isso seria legal.

Os olhos de Maverick vão para minhas pernas bronzeadas e os shorts curtos de algodão que estou usando. Sua mandíbula trinca e ele encontra meus olhos novamente, e eu juro que posso sentir a intensidade queimando neles.

— Eu, ah, assisti a alguns episódios de *Son's of Anarchy*, — eu admito, tentando impedir que minha voz tremesse. — É assim que é? — Ele ri. — Essa é uma versão fictícia, mas algumas partes, sim, eu acho que é similar.

Eu franzo a testa. — Vocês realmente chamam suas namoradas ou esposas de Old Lady?

Seu sorriso fica grande. Com covinhas. Suspiro. — Sim, mas é um termo de carinho, acredite ou não. — Eu torço o meu nariz. — Isto é?

— Sim. Eles detêm o maior respeito. Ninguém fala ou desrespeita a Old Lady de ninguém. Sempre. A menos que você queira que seu rosto seja empurrado pela bota de irmão.

Eu aceno, impressionada e sorrio um pouco com o pensamento. — Você tem uma Old Lady?

Ele levanta as sobrancelhas. — Querida, eu não sou um traidor. Não estaria sentado aqui olhando para as suas pernas e imaginando como elas pareceriam enroladas em meus quadris se eu tivesse uma Old Lady.

Eu coro e me contorço, completamente chocada com as palavras dele. — OO-Oh, — eu gaguejo. — Certo. Bem. *Merda, o que eu digo?* — Você já teve uma velha senhora?

Pergunta idiota. Claro que ele não teve. Ou ele ainda a teria.

Seu rosto cai e uma escuridão nubla seus olhos. Uma escuridão que fala de profunda dor e arrependimento. Oh. Merda.

Ele *deve ter* tido uma Old Lady, mas com a dor em seu rosto, ele não tem mais. Meu coração dói e a curiosidade queima dentro de mim. *O que aconteceu com ela? Ela está morta? Ela está viva? Ela o deixou e partiu seu coração? Ele tem filhos?* Tantas perguntas. Tantas que não posso perguntar porque agora não é claramente a hora de empurrar.

— Eu tive, mas não quero discutir isso. — Sua voz é áspera e irregular.

Meu coração se enche de dor por ele.

— Eu entendo, — eu digo. — Você tem alguma família no clube?

— Meu irmão é o presidente.

— Oh, uau, — eu digo, intrigada. — Vocês dois são próximos?

— Próximos como irmãos podem ser.

Eu sorrio. — Isso é tão bom.

— Você tem algum irmão?

Eu sacudo minha cabeça. — Não. Sou só eu. Meus pais nunca mais tentaram depois de mim. Não sei bem o porquê.

— Seus pais ainda estão vivos? — pergunta ele, virando-se ligeiramente para mim.

— Sim, eles estão, mas... não falo com eles tanto quanto eu deveria.

— Por que não?

Eu sorrio. — Tantas perguntas.

Ele pisca para mim. E meu coração faz coisas mais estúpidas no meu peito.

— Eu acho... eu não sei... Eu fiquei famosa e, bem, me resenti um pouco deles. Eu me distanciei. Eu meio que os culpei por me colocar no centro das atenções. Eles empurraram.

— Você não queria cantar? — Ele pergunta, esfregando a barba em seu queixo e me fazendo querer passar meus dedos por ele.

— Não, eu fiz. Eu adorava cantar. Mas não era exatamente o caminho que queria seguir. Eu queria assumir o rancho deles e passar meus dias correndo e criando cavalos. Um sonho estúpido, mas um sonho mesmo assim.

— Não é estúpido. Nada de errado em saber o que você quer. Você ainda pode fazer isso, não pode?

Eu sacudo minha cabeça. — Eu possuo o rancho agora; Comprei quando decidiram se aproximar da cidade. Eu pago pessoas para trabalhar e viver com isso. Quando vou para casa, fico em uma casinha na parte de trás que costumávamos ter para os hóspedes. Eu amo estar lá. É a minha casa. É a minha paixão. Mas não tenho tempo para isso. Mesmo quando não estou em turnê, gravo álbuns ou escrevo músicas. Sempre há algo a ser feito. Minha vida nunca para.

Ele me estuda por um tempo. — Desculpe ouvir isso. Todos devem ser capazes de seguir o caminho pelo qual são apaixonados.

— Não me entenda mal, — digo baixinho: — Sou grato pela minha carreira. Isso mudou minha vida. Isso me permitiu possuir meu rancho. Isso me dá o estilo de vida que eu tenho, e eu amo cantar, eu sempre amei. Mas esta vida, o tempo todo, a constante correndo ao redor, não sendo capaz de simplesmente caminhar por uma rua sem ser notada, é cansativa. A demanda é enorme.

— Eu posso imaginar, não é algo que estaria bem com isso. Eu não gosto de pessoas.

Eu dou risada. — Para alguém que não gosta de pessoas, você fica na frente e no centro dos meus shows cercados por eles.

Seus olhos se prendem aos meus. — Sua voz, você me leva para um bom lugar, querida. Um lugar onde me sinto bem por dentro. É cativante. Então, eu não gosto dessas pessoas ao meu redor, mas não dou a mínima porque, sinceramente, tudo que posso ouvir é você.

Droga.

Isso é tão bom, bom demais. Meu peito dói.

— Obrigada, — eu digo, minha voz baixa. — Isso realmente significa muito para mim.

Ele me dá outro sorriso, em seguida, fica de pé, batendo as mãos nos joelhos, como ele faz. — Adoraria ficar, mas tenho um lugar para ir. Foi bom falar com você, Scarlett.

A maneira como ele acabou de dizer meu nome fez meu coração se alojar bem na minha garganta. Aquele sentimento. Deus. Tão bom.

— Obrigada por vir e conversar comigo e, claro, ir ao meu show.

Ele pisca para mim, em seguida, coloca um pé de botas para a frente e se inclina, pressionando um beijo áspero na minha testa. Sua barba arranha minha pele, mas ele cheira incrível, e meu corpo congela na intensidade de tudo isso. Eu fecho meus olhos e tento absorver como seus lábios se parecem lá contra a minha pele, a maneira como o cheiro

dele invade meus sentidos, o modo como meu corpo entra em ação e minha pele se arrepia.

Sim.

— Noite, — ele murmura, em seguida, recua.

Eu engulo e olho para ele. — Boa noite, Maverick. — Ele sorri.

Então ele lança seu grande corpo sobre o corrimão e desaparece na noite. E meu coração permanece ali, firmemente alojado na minha garganta.

Sim.

Incrível.

Capítulo Oito

MAVERICK

Estou aqui de novo. Só Deus sabe que é preciso muita paciência. Mas, ouvindo a voz dela, ela me arrasta para dentro do estádio lotado toda vez que ela toca, para que eu possa apreciar como isso me faz sentir por mais um dia. Hoje à noite, ela está no palco, vestindo um jeans apertado com uma blusa preta brilhante que mostra muito decote. A vontade de pular no palco, jogá-la sobre o meu ombro e tirá-la de olhos curiosos é quase demais para controlar. Seu cabelo loiro está solto, fluindo em pequenos e delicados cachos e aquela voz.

Sempre essa maldita voz de anjo.

O show está quase acabando, e agora ela está parada lá, luzes brilhando em seu corpo bonito, olhos fechados, balançando de um lado para o outro e canta no microfone que está segurando com as duas mãos até a boca. Não importa o quanto essa carreira seja difícil para ela, ou quão solitária ela se sente às vezes, quando está nesse palco, ela deixa a paixão brilhar. Está escrito aqui para o mundo ver, sentir, experimentar. Ela os deixa entrar em sua alma. Ela garante que eles se tornem parte de seu mundo.

Ela é incrível.

Depois que sua música termina, ela abre os olhos e olha para a multidão, seus olhos examinando-me e um pequeno sorriso brincando em seus lábios. — Essa próxima música é uma das músicas favoritas de vocês. Eu sei que você vai saber...

A multidão começa a gritar enquanto a banda toca o que é obviamente uma das favoritas deles. — Eu escrevi essa música quando estava...

Seus olhos captam algo na multidão, e ela para no meio da frase, olhando com uma expressão assombrada. Em que, eu não sei. Eu me viro, mas não consigo ver nada além de um mar de pessoas. Quando olho para o palco, ela está pálida como um fantasma e o microfone escorrega de seus dedos. Alguém corre para o palco, alguma mulher, e tenta falar com ela, mas ela não diz nada. A mulher olha para o que quer que esteja olhando, balança a cabeça como se

estivesse confusa e continua tentando falar com Scarlett. Mas ela se foi. Algo a levou para outro lugar.

A mulher a puxa para fora do palco. A multidão perde o controle. Gritando.

Eu me viro e começo a empurrar a porra dessa multidão de pessoas. Eu sou empurrado e xingado, as mulheres tentam me agarrar, mas vou direto para a saída. Algo está errado. Eu vou descobrir o que é. A segurança é forte, então não há maneira de enganá-la. Eu chego perto o suficiente para falar com ela. Por que diabos eu não peguei o número dela quando tive a chance? Sou um idiota.

Quando finalmente passo por todas as pessoas e para fora, respiro fundo o ar fresco. Eu não posso chegar até ela aqui, isso é uma maldita certeza. Eu posso chegar até ela quando ela chegar em casa, no entanto. Assim, com passos longos, eu ando de volta para minha moto, jogo uma perna por cima e vou em direção a casa que ela está hospedada. Leva-me mais de vinte minutos para chegar lá, e estaciono minha moto na estrada e caminho em direção à casa.

Há seguranças e carros na frente. Porra.

De jeito nenhum posso entrar enquanto eles estão todos parados lá assim. Eles vão me ver. Encontro um prédio próximo e apenas me inclino contra ele casualmente, puxando um cigarro e acendendo, colocando um pé de botas atrás de mim na parede. Casualmente, fico de olho no caos acontecendo na frente da casa agora.

Que porra aconteceu? Por que a segurança está subitamente em alerta máximo? O que os fez tão nervosos? Quem diabos ela viu lá?

Meu coração dispara e meus dedos se apertam.

Alguém está tentando machucá-la?

Só por cima do meu cadáver.

Um carro preto estaciona outra meia hora depois, e vejo dois homens enormes escoltando Scarlett dentro da casa. Eu vou ter que esperar ainda mais, mas pelo menos sei que ela está segura. Eu fico de pé, fumando o cigarro, ansiedade me segurando por mais meia hora. Finalmente, a segurança na frente sai e eu sou capaz de dar a volta em direção ao seu quarto. Cuidadosamente, eu vou, observando qualquer sinal de que possa ser visto.

Eu alcanço o pequeno deck saindo de seu quarto e espio por cima do corrimão. Ela não está lá. Porra. Eu cerro os punhos novamente e espero. Eu posso ouvir vozes lá dentro, algumas gritando, algumas abafadas, algumas aborrecidas. Mais dez minutos se passam antes, finalmente, ouço sua porta bater. Olho novamente para vê-la

trancando-a, em seguida, girando de raiva e pressionando as mãos sobre o rosto, seu corpo tremendo.

Ela está chorando. Foda-se não.

Eu vou matar o filho da puta que a fez chorar.

Eu lanço sobre o corrimão, caminhando até as portas de vidro e batendo nelas. Ela salta, suas mãos caindo rapidamente, e ela olha para mim com aquele rosto marcado de lágrimas. — Abra, — eu boca para ela. Ela se aproxima e, com os dedos trêmulos, abre a porta. No minuto em que entro, coloco as mãos nos ombros dela, sacudindo-a um pouco. — O que aconteceu? Você está machucada? Que porra foi lá atrás?

Ela olha para mim, faz um som estridente e começa a chorar de novo. Foda-me se isso não quebra meu maldito coração.

Ela cai para a frente e encosta a cabeça no meu peito. Hesito por um segundo, porque nunca fui bom com essa merda de conforto e, eventualmente, envolvo-a em meus braços, colocando meu queixo no topo de sua cabeça. — Respire fundo. Precisa se acalmar, sim?

Ela soluça e começa a chorar mais.

— Scarlett, acalme-se para que você possa me dizer o que está acontecendo e eu posso quebrar o pescoço de algum filho da puta.

Ela fica em silêncio por um segundo e depois começa a rir histericamente. Foda-me. Ela está ficando louca. Eu a seguro pelos ombros e a empurro para trás, olhando para ela. Ela olha para mim, com os grandes olhos castanhos de cachorrinho, o rosto riscado de lágrimas, um pequeno ranho escorrendo pelo nariz, grandes lábios inchados, foda-se, ela ainda parece um maldito anjo. Mesmo feia chorando. E histericamente rindo. Tudo ao mesmo tempo.

— Respire fundo, — eu ordeno, minha voz dura, mas não cruel. Ela toma uma respiração instável, ainda olhando para mim.

— Mais uma vez, continue até se sentir mais calma.

Ela respira e inspira, seu peito subindo e descendo, até que finalmente se acalma o suficiente para eu falar com ela. — Quer me contar o que aconteceu lá hoje à noite? O que te deixou tão ferida que você está chorando assim?

— Eu... — ela murmura. — Não tenho certeza se é uma boa ideia.

— Por que não?

— Em primeiro lugar, — ela me diz, — você é um motoqueiro e acabou de dizer que quebraria o pescoço dele...

É sobre um homem.

Agora eu certamente *vou* quebrar o pescoço do pequeno filho da puta.

Minha mandíbula endurece, mas, felizmente, ela está olhando para os pés, então não percebe. Preciso saber o que causou essa reação nela hoje à noite. Preciso saber quem a assustou. Alguém fez. Isso eu tenho certeza. Agora preciso saber quem e onde diabos eu posso encontrá-lo. Meus dedos se contorcem com o pensamento, mas mantenho a calma e a alcanço, gentilmente levando o queixo na minha mão e inclinando a cabeça para trás. Ela ofega um pouco, aqueles belos lábios cor-de-rosa se abrindo e seus olhos encontram os meus.

— Eu não estou aqui para te machucar ou tornar sua vida mais difícil. Você ainda não me conhece bem, então entendo sua hesitação, mas você pode confiar em mim. Eu nunca faria qualquer coisa pra colocar você em perigo. Quero saber o que te deixou tão assustada lá fora que você congelou como se tivesse acabado de ver um fantasma entrar no palco e começar a cantar sua música.

Ela pisca e olha para longe, embora eu esteja segurando seu rosto. — Olhos de volta para mim, — eu ordeno. — Agora.

Ela balança os olhos de volta para mim. — Fale comigo. Por favor.

Ela exala e segura meu olhar. — Você me promete que posso confiar em você?

— Prometo.

— E promete que você não vai fazer nada com o que eu te digo?

Eu franzo a testa. — Depende.

— Do quê? — Ela pergunta.

— Sobre a extensão disso. Se alguém te machucou, não posso prometer a você que não vou arrancar aquele membro de doninha do caralho. Ela sorri novamente. — Estou detectando um grande sinal de agressão dentro de você, Maverick.

— Somente para as pessoas erradas, querida. Agora derrame.

Ela suspira. — OK. Se você soltar meu queixo, nos sentaremos e contarei tudo. — Solto o queixo dela.

E nos sentamos.

E ela me conta tudo.

~ * ~ * ~ * ~

SCARLETT

— Ele era meu ex.

Eu realmente não sei por onde começar, então simplesmente busco a escolha mais óbvia. Aquela que praticamente explica a maior parte e cobre muito terreno. Eu assisto o rosto de Maverick para quaisquer pistas do que ele está pensando, mas ele não muda a expressão. Ele apenas me observa, olhos intensos, e acena para eu continuar.

Eu sei que não deveria estar dizendo nada disso. Não devo falar com ninguém sobre isso, para minha própria segurança, mas, sinceramente, estou cansada de não ter ninguém com quem conversar. Ao vê-lo no meio da multidão esta noite, depois de mais de um ano sem nada, apenas parado ali, olhando para mim com aquele sorriso frio e maligno em seu rosto, ele tirou o fôlego dos meus pulmões. O medo me dominou e não pude ver nada, não senti nada, não fiz nada. Ele levantou a mão, mexeu os dedos em uma onda aterrorizante e desapareceu.

Susan não acreditou em mim.

Isso me deixa tão... tão... amargamente desapontada. Especialmente considerando que ela não acreditou na última vez e quase me matou. Eu sei que ela tem razão para duvidar. Eles checaram a segurança imediatamente. Ninguém o viu entrar e ninguém o viu sair. Nada nas câmeras. O que eles não entendem é que Treyton Jay Wilder é um homem esperto e ele tem uma maneira de contornar tudo. *Tudo*.

Eu tive momentos depois que ele desapareceu pela primeira vez, onde jurei que ele estava me observando e costumava surtar, mas eu tinha razão para isso. Eu estava com medo o tempo todo. Com medo de que ele voltasse. Que ele me machucasse de alguma forma. Susan acha que esse é outro desses momentos - ela acha que imaginei o que vi. Ela está errada. Eu não tive um daqueles momentos por tanto tempo. Foi ele esta noite. Tenho certeza disso.

Eu só não entendo porque. E isso me apavora ao meu núcleo.

— Vai me dizer mais, ou eu tenho que adivinhar? — Maverick diz, tirando meus pensamentos.

Eu respiro fundo. Que se dane. Eu preciso de alguém do meu lado por uma vez. E sei que Maverick vai acreditar em mim. Principalmente, sei que ele cuidará de mim. Isso é legal. Ter

alguém cobrindo suas costas, não porque eles são pagos, mas porque se importam, e eles acreditam em você, e eles não querem ver você ferido.

— Nós estávamos juntos há pouco mais de dois anos. No começo, tudo estava bem. Ele costumava vir em turnê comigo, nos divertimos. Ele parecia um bom sujeito. Não durou muito, talvez quatro ou mais meses. Então ele começou a ficar mal humorado e desaparecia toda noite por horas, recebendo vários telefonemas estranhos, coisas assim...

Eu respiro fundo, e Maverick acena para eu continuar.

— Eu perguntei a ele uma noite sobre isso, e ele ficou muito frio, não com raiva, apenas frio e aterrorizante. Ele me disse para nunca mais perguntar sobre isso, ou eu não gostaria do que aconteceria comigo. Eu não sou uma pessoa muito forte quando se trata de coisas assim, então fiz o que me foi dito e não disse mais nada sobre isso. Mas isso não impediu o abuso. Ele era frio, astuto e extremamente esperto.

Eu tremo.

— Honestamente, Maverick, ele é um dos homens mais inteligentes que já conheci em quão inteligente ele comanda qualquer operação que ele realize. Ele nunca se zangou, nunca passou por cima, nunca se perdeu. Ele estava sempre no controle. Mesmo quando ele começou... me machucando, nunca foi por raiva cega. Ele sempre foi calmo e inteligente o suficiente para nunca deixar uma marca no meu rosto. Ele era tão bom, ninguém na minha equipe acreditou em mim quando disse a eles como ele era. Isso é uma sensação de merda, ninguém acreditando em você...

Os tiques da mandíbula de Maverick e seus olhos ficam um pouco perigosos.

— Agora eu olho para trás, não sei por que não o denunciei. Acho que estava com tanto medo. É uma sensação horrível, estar com medo do que alguém poderia fazer com você. A pior parte era que eu sabia que ele poderia fazer isso, poderia machucar não só eu, mas todo mundo que eu amava, e faria isso sem hesitação. É por isso que eu nunca mostrei a Susan os machucados no meu estômago e corpo, embaixo das minhas roupas, onde ele tão cuidadosamente os colocou. Ele quebrou um osso uma vez e me forçou a contar uma história que caí quando saímos juntos. Eu fiz. Eu gostaria de ter mostrado a ela, mas como disse, estava tão, *tão* assustadoramente com medo do homem.

— O que aconteceu com ele então? Por que ele não está mais por perto?

— Ele perdeu o controle uma noite, finalmente. Ele perdeu comigo, me jogando do outro lado do ônibus... — Eu engulo, tentando esquecer aquela noite horrível, mas não posso, nunca vou.

— *Que porra você disse a ela?* — *Ele ruge, se aproximando de mim.*

Eu dou um passo instável de volta para a janela na parte de trás do ônibus. Não tenho para onde ir, para onde correr. Ele está zangado. A parte assustadora disso é que nunca o vi com raiva. Ele sempre tem o controle. E eu vi o que ele pode fazer comigo quando está calmo. A imagem do que ele poderia fazer com raiva faz meu sangue gelar.

— *Eu não disse nada a ninguém,* — *eu choramingo.* — *Eu juro.*

— *Mentirosa!* — *Ele ruge.* — *Susan veio até mim e perguntou se estava tudo bem. Ela disse que tinha -notado- minha mudança de atitude e eu saindo tarde todas as noites. Ela disse que você mencionou alguma coisa. Que porra você disse?*

Eu disse alguma coisa para Susan. Muitas vezes na última semana. Estava tentando conseguir ajuda. Tentando fazer alguém acreditar em mim. Para tirar esse monstro de mim. Eu cuidadosamente mencionei que às vezes ele tem um temperamento que me assusta, e eu sinto que ele é perigoso e talvez precise deixá-lo. Susan me disse que eu estava sendo boba, que ele não tinha sido nada além de gentil comigo. Eu tentei mais algumas vezes. Mas estava claro que ela não acreditava em mim. Então, deixei ir.

Mas ela mencionou isso para ele. Não pensei nisso quando contei a ela. Não achei que ela pudesse dizer alguma coisa. Achei que ela achava que eu era louca e tinha esquecido isso.

— *Eu, eu não disse nada para ela,* — *eu gaguejo.*

— *Mentirosa!* — *Ele grita.* — *Você é a pior mentirosa. Você está arruinando tudo. Eu te disse para manter a porra da boca fechada. Eu te disse o que faria se você não o fizesse. Isso me colocou em perigo. Tudo pelo que trabalhei está em risco porque você abriu a boca.*

— *Eu não disse nada, eu não...*

Seu punho vem voando para mim tão rápido que não tenho tempo nem para tentar me esquivar. Eu volto para trás, batendo no vidro da janela no final do meu ônibus. A dor irradia através da minha bochecha, viajando para o meu crânio, e o sangue flui do meu lábio, escorrendo pelo meu queixo quando eu caio com um baque no

chão. Um grito de dor deixa minha garganta enquanto tento me levantar, sair correndo.

— Sua putinha, — ele sussurra. — Você sabe o que você fez? Eu vou ter que fazer algo sobre isso. Sobre ela. Não posso ter ninguém suspeitando de mim.

— Não, por favor, — eu grito, cuspidando sangue e tentando não engasgar com as partes correndo pela minha garganta. — Eu não contei nada sobre isso. Acabei de dizer que talvez precisássemos de uma pausa porque eu não gostava de como você estava me tratando, era isso. Juro que nunca disse mais nada.

— Tratar você! — Ele ruge, em seguida, joga a cabeça para trás e ri. — A escória é tratada como escória.

Ele dirige um pé em minhas costelas, e eu ouço, literalmente, um estalo. Eu grito em agonia quando uma dor diferente de tudo que eu já senti rasga meu corpo. A escuridão ameaça assumir o controle, fazendo com que minha visão fique embaçada. Uma mão se enrola no meu cabelo e eu estou arrancada do chão. Outro soco no meu rosto. Então outro. Estou gritando tão alto, mas nada, eu juro que não consigo ouvir.

Tudo no meu mundo fica preto depois do soco final.

Lágrimas correm pelas minhas bochechas quando termino de contar a Maverick o que aconteceu naquela noite. A noite que ele suspeitou que eu estava dizendo às pessoas sobre o que ele estava fazendo. É a única vez que eu realmente o vi perder o controle. E ele tirou isso de mim. Maverick se aproxima, agarrando a base da minha cadeira e puxando-a para frente até que estou bem na frente dele. Ele cobre meu rosto em ambas as suas grandes mãos e inclina minha cabeça para trás, então estou olhando para ele. Eu soluço e ele rouba uma lágrima com o polegar.

— Ele machucou você. — Eu aceno. — Muito.

— Eu prometo a você, ele vai pagar por isso. Mas primeiro preciso saber o que aconteceu depois disso.

Engulo minhas lágrimas, porque quero terminar a história. Eu quero dizer a alguém que realmente acredita em mim. Estou tão cansada de estar com medo. Eu preciso tirar isso do meu peito.

Susan disse que ouviu os gritos. Ela é uma mulher inteligente, ela ligou para segurança. Eles entraram, dois homens enormes, armas em punho, mas ele já tinha ido embora. Ele também não era estúpido. Sabia que alguém iria ouvir. Ele saiu correndo de lá assim que eu desmaiei. Eles devem ter sentido sua falta por alguns

segundos. Embora, estou feliz que Susan não tenha vindo quando ouviu pela primeira vez. Ele a teria matado. Sem dúvida no mundo. Ela se sentiu culpada depois disso, porque não acreditou em mim quando lhe contei como ele era.

A mandíbula de Maverick aperta, e ele rola, — Então ela deveria. Alguém te diz algo assim, você ouve. Não dê a mínima se você acha que eles estão fazendo isso, ou mentindo, ou o que for, você acredita neles.

Engulo em seco. — Sim...

— Não acreditou em você novamente esta noite, não é mesmo? — Eu balanço minha cabeça.

Sua mandíbula fica ainda mais apertada. — O que aconteceu lá?

— Eu o vi na multidão. Deus, o olhar que ele me deu. Foi uma ameaça. Um aviso. Só não sei por quê. Eu não vi ou ouvi falar dele por um ano. Por que agora?

— O que sua segurança e empresária fizeram sobre isso?

— Eles checaram todas as câmeras, coisas assim. Nenhum sinal dele. Depois que ele desapareceu pela primeira vez, depois da noite em que quase me matou, eu costumava pensar que o via quando não estava realmente lá. Uma forma de pânico, suponho. Eles acham que isso está acontecendo de novo.

— Vi o olhar em seu rosto. O que você viu foi real.

Nem mesmo uma dúvida. Nem mesmo uma pergunta. Ele acredita em mim sem hesitação. Meu coração incha e lágrimas queimam sob minhas pálpebras. Pela primeira vez, falei e alguém acaba de acreditar em mim, assim, sem perguntas.

— Obrigada, — eu sussurro. — Por acreditar em mim.

Ele estende a mão, segurando meu queixo, apertando meu queixo levemente. — Todos devem ter alguém que acredite neles, não importa o que aconteça. Agora você vai me contar mais sobre esse homem.

Eu aceno e ele me solta. Eu coloco minhas pernas debaixo de mim e começo a falar. — Seu nome é Treyton Wilder, ou Trey.

Maverick acena com a cabeça. — Que tipo de negócio você acha que ele estava envolvido?

Eu mordo meus lábios. — Drogas, definitivamente. Eu nunca soube a profundidade, no entanto. Tudo o que sei, e detesto admitir, é que ele é incrivelmente inteligente. Um dos homens mais inteligentes que já encontrei na minha vida. Se ele estava realmente em algo assim,

ele faria bem, isso eu sei. E isso é um pensamento assustador. Não sei o que ele está lidando agora, não sei com quem. Essa é a única coisa que eu sei.

— Você não tem ideia de quais drogas ele estava negociando, ou onde?

Eu sacudo minha cabeça. — Desculpe, não. Eu nem tenho nomes. Apenas o dele. — Maverick assente. — Você acha que está em perigo?

Eu dou de ombros. — Não tenho certeza. Mas para ele aparecer, depois desse tempo, é um pouco estranho. Não vou mentir.

— Quão boa é a sua segurança? — Pergunta Maverick, olhando em volta. — Claramente não é muito boa porque você está sentada em um deck aberto sem ninguém assistindo. Alguém poderia entrar aqui e te levar.

Esse pensamento tem meus olhos correndo ao redor. Ele tem razão. Qualquer um poderia entrar aqui, ou pior, eles poderiam me acertar sem chegar perto. Eu esfrego meus braços e me aproximo mais de Maverick.

— Vou começar a vigiar você. Vou falar com o meu clube, ver se consigo colocar alguns olhos a bordo. Eu vou começar a perseguir esse pequeno filho da puta do Trey, e vou lidar com ele do jeito que ele deveria ter sido tratado desde o começo.

Suas palavras me fazem tremer. Maverick supera Trey por um longo tiro, e ele é muito mais assustador, mas Trey é inteligente, Trey é um covarde e não hesitaria em matar a sangue frio. Ambas as opções são assustadoras, ambas as opções são quase iguais. Mas Maverick tem seu clube. E ele é inteligente também. Não me importo mais com o que acontece com Trey, meu coração simplesmente não se estende tão longe depois do que ele fez comigo. Estou mais preocupada com Maverick se enroscando na minha bagunça.

— Não traga seu clube para isso, Maverick. Não é a sua bagunça para limpar, é minha. Você não deve colocar a si mesmo ou aos outros em perigo para mim.

Ele sorri para mim e é um pouco assustador. Especialmente considerando a maneira como seus olhos se iluminam. — Querida, isso é o que nós fazemos bem pra caralho.

Oh garoto.

— É tarde demais para eu tentar parar. Quero ajudá-la, e nenhum filho da puta vai ficar no meu caminho. Você está em perigo, eu não sei como, mas você está. Aquele homem quer algo de você, e ele

terá que superar meu corpo morto para encontrá-la. Eu vou te manter segura. Você continua fazendo o que você está fazendo. Vou cuidar de você e garantir que ele não chegue perto o suficiente.

— Então, você só vai ser como segurança extra? — Ele balança a cabeça. — Sim, isso.

Isso seria legal. — Ok, Maverick.

Ele se aproxima, passando um polegar áspero pela minha bochecha. — Ok, querida.

Capítulo Nove

MAVERICK

— Mal, — eu digo assim que volto para a minha moto mais tarde naquela noite, quase nas primeiras horas da manhã.

Scarlett finalmente entrou depois de se esgotar. Ela me contou sobre sua nova música, sua música e a nova garota de sua equipe. Eu a fiz falar para tirar sua mente disso. Ela não iria dormir de outra forma. Finalmente, ela começou a ficar sonolenta, então disse adeus e dei a ela meu telefone, caso ela precisasse de alguma coisa. Então saí de lá, chamando Mal antes mesmo de chegar ao asfalto.

— O que está acontecendo, mano? — Ele pergunta, sonolento. — O que você está fazendo acordado tão tarde?

— Tenho um problema com Scarlett.

— A garota que você vem acompanhando?

— Bem. Ela é Scarlett Belle.

Ele fica quieto, depois murmura: — Me diga que você está brincando comigo, porra? A cantora? O maior nome da música country?

Eu murmuro uma resposta.

— Que porra é essa! — Ele late. — Você está louco? Ela sabe que você está seguindo-a? Porra. Você pode ser preso!

— Acalme-se, — murmuro. — Ela sabe. Nós saímos. Ele fica em silêncio novamente. — Porra, você está me fodendo?

— Não é o ponto. O ponto é que ela está com problemas. Um grande traficante de drogas.

— Ainda não tenho a minha cabeça em torno de sua escolha de companhia, mas, continue.

— Ex-namorado. O jeito que ela fala sobre ele. Grande negociante. Ele apareceu no show dela hoje à noite. Ela está apavorada. Ele a quer por alguma coisa. Não tenho certeza do que. Pergunto se você tem alguns olhos extra que eu possa pegar emprestado. Sua segurança é uma merda.

Silêncio novamente. — Traficante de drogas?

— Olhos, Mal...

— Eu posso te dar olhos, mas Mav, traficante de drogas...

— E sobre isso? — Eu murmuro.

— Você diz que ele é um dos grandes.

— Ela diz que ele é inteligente, astuto e um grande negociador, tanto quanto ela sabe.

Ele faz um som gutural. — E todo mundo sabe que a cidade natal de Scarlett Belle é onde?

— Denver, — eu murmuro. — Seu ponto?

— Estamos tendo um monte de problemas com um traficante esperto e astuto agora.

— Você tem certeza disso?

— Foda-se.

Porra.

Droga.

— Não tenho certeza de nada, só que ele apareceu.

Ele exala. — Ele aparece quando, de repente, um motoqueiro a segue pelo campo e ele sabe que os motoqueiros estão o seguindo...

Foda-me. Eu não pensei nisso. É esse filho da puta o homem que estamos procurando e, em caso afirmativo, ele acha que Scarlett nos chamou para algum tipo de proteção, ou pior, falando para nós e é por isso que estamos atrás dele? Se for esse o caso, ela está em muito mais perigo do que eu pensava.

— Pode não ser ele, — eu digo, mas algo está puxando profundamente no meu peito, me deixando mais do que desconfortável. — Talvez não, mas é tudo uma grande coincidência.

— E isso pode ser tudo o que é, — eu digo.

— Acalme-se. Nós vamos ter olhos em sua garota, mas você tem que olhar para isso, você sabe que você tem. Por tudo que você sabe, ela é parte disso.

— Ela não é parte disso, — eu rosno, minha voz baixa, e mortal.

— Tire seu coração disso, use sua cabeça, irmão. Seja cuidadoso. Obtenha informação. Mantenha seus olhos abertos. Qual é o nome desse filho da puta? Vou levar todo mundo do meu lado também. Poderia ser um bom passo na direção certa.

— Treyton Wilder.

— Certo, entendi. Vou investigar, manter contato e enviar alguns caras do seu jeito. Você mantém seus olhos e ouvidos abertos, e Mav, seja cuidadoso. Você não conhece essa garota. Ela pode ter uma bunda doce e uma voz que faria o pau de qualquer homem duro, mas ela também é famosa, e você não sabe tudo sobre ela. Seja cuidadoso. É tudo o que eu peço.

Eu cerro meus punhos com suas palavras, mas concordo, porque no fundo, sei que ele está certo. Eu não sei tudo sobre Scarlett, e não sei se ela me contou toda a verdade, ou se o envolvimento dela realmente foi mais profundo. Até que eu conheça a história, terei cuidado. Mas não vou deixá-la se machucar. Isso eu tenho certeza.

— Entendi, — murmuro com os dentes cerrados. — Vou manter contato.

Ele desliga e eu respiro fundo, empurrando meu celular no bolso e estendendo a mão, esfregando minhas têmporas. Eu preciso de uma porra de bebida. E então eu vou rezar pra caralho que a única garota que veio desde... desde... ela, não vai me decepcionar. Que ela seja tão pura quanto parece.

Porra por favor.

~ * ~ * ~ * ~

SCARLETT

Eu não durmo bem. Isso é certo.

Quando acordo de manhã, todo o meu corpo dói, tudo dentro de mim dói e há aquele profundo medo que eu finalmente havia começado a viver sem. O que diabos Trey está fazendo voltando para a minha vida? Eu sei, porque meu instinto grita comigo, que estou em perigo. Esse sentimento é um poço sem fundo vazio. Um sentimento que tudo consome, que captura todos os seus movimentos. Isso traz pânico, medo e incapacidade de funcionar.

Eu estive lá.

Eu não quero estar lá novamente.

Eu penso em Maverick e como ele foi incrível na noite passada. Ele estava lá por mim, ele ouviu, ele não discutiu ou falou sobre mim. Ele apenas ficou firme, aqueles intensos olhos verdes

segurando os meus, aqueles grandes braços cruzados sobre o peito, e ele escutou. Quando ele colocou as mãos em mim porque eu estava em pânico, ele trouxe uma calma sobre o meu corpo que me fez sentir segura, mais segura do que já senti. E quando ele me abraçou na noite passada, quando ele colocou os braços em volta de mim e me deixou chorar nele...

Algo mudou dentro de mim.

Eu senti algo mudar. Algo começa a crescer. E agora estou com medo. Estou com medo porque não posso permitir que nada cresça. Eu sou uma cantora, uma famosa, e ele é um motoqueiro. Nossos mundos simplesmente nunca poderiam se misturar. Ele tem uma casa e uma família e um clube. Eu tenho a estrada e música e... *eu*. Esse pensamento traz dor ao meu coração, uma dor que se aloja profundamente e tem meus ombros caídos.

Como posso passar tempo com o Maverick e não permitir que esses sentimentos cresçam? Não sou estúpida, não sou uma menina ingênua que pensa que posso apenas ignorar os sentimentos e mantê-lo no comprimento do braço. Sei que não posso fazer isso. Eu sei a profundidade de como me sinto. Sou o tipo de garota que se apaixona por um sorriso ou pelo simples som de risadas. Eu tenho um coração livre e tenho um coração mole. Abre-se facilmente e adora carinhosamente.

Já sei que se eu passar um tempo com Maverick, meu coração vai se segurar com ambas as mãos e se enrolar ao redor dele, não deixando ir.

E também sei que isso não terminará bem. Na verdade, terminará em lágrimas. Para mim. Não para ele. Ele é o tipo de homem que pode ter quem ele quiser. Eu sei isso.

O que significa que tenho que limitar a quantidade de tempo sozinha que passo com ele. Não serei indelicada, quero a segurança dele e quero a amizade dele. Mas não posso permitir que aqueles dedos enrolem em volta do meu queixo, aqueles lábios ásperos beijem a minha testa, aqueles grandes braços se envolverem em volta de mim e me segurarem com força. Não posso ter isso. Porque eu nunca vou deixá-lo ir.

Não há tempo sozinho. Eu posso fazer isso.

Eu tenho seu número de telefone agora, isso vai tornar as coisas muito mais fáceis.

Lembrando que tenho seu número de telefone, me levanto da cama e corro, pego meu telefone e paro. Eu sou como uma adolescente recebendo um texto de sua paixão. Fecho os olhos, me recomponho e

depois olho para a tela. Decepção inunda meu peito quando não vejo nenhuma mensagem. O que eu esperava de qualquer maneira? Que ele mandaria mensagem? Claro que não. Ele provavelmente está dormindo. Ele estava acordado até tarde também.

Ainda assim, não posso parar essa sensação de aborrecimento no meu peito. Eu definitivamente preciso evitar ficar o tempo todo sozinha.

Uma batida soa na minha porta e eu me aproximo, abrindo-a para ver Susan parada do lado de fora, uma xícara de chá em suas mãos, me dando aquele olhar que eu costumava odiar tanto. É um olhar de pena. Como se ela sentisse pena de mim. Como se achasse que eu iria enlouquecer a qualquer momento e ser colocada em uma cela acolchoada. Odeio que ela ainda não acredite plenamente em mim, e isso me faz perguntar por quê. Susan tem uma razão para ser tão... tensa e retraída? Tão insegura se uma pessoa está dizendo a ela a verdade?

— Bom dia, — eu digo tomando o chá. — Obrigada.

— De nada, — ela diz, me estudando. — Como você dormiu?

— Não muito bem. Quais são as novidades esta manhã?

Ela exala. — Não é tão ruim. Nós reembolsamos os fãs pelo show, isso é um pouco ruim para você, mas você está ganhando o suficiente para cobri-lo rapidamente.

Dou de ombros. O dinheiro nunca foi o porquê que eu faço isso. Eu raramente mexo nele. Esses fãs merecem seus ingressos reembolsados - eu não dei a eles um show completo e saí correndo do palco.

— Tudo bem. E as novidades?

— As notícias são as notícias, estão gerando um milhão de histórias diferentes. Um perseguidor, um ex-amante, problemas de saúde mental, uso de drogas - você nomeia, alguém está escrevendo sobre isso. Estamos fazendo um comunicado de imprensa esta manhã, você pode dizer alguma coisa, esclarecer alguma confusão.

Eu franzo a testa. — E o que exatamente eu devo dizer? Que eu vi meu ex-namorado que costumava me bater e congelei? — Ela se encolhe. Eu me sinto mal por isso e suavizo meu rosto instantaneamente. — Desculpa.

— Simplesmente diga que você ficou doente e teve que sair correndo do palco porque ia vomitar.

— E acender um milhão de rumores de que estou grávida?

Ela franze os lábios. — Bem, você poderia simplesmente dizer que você teve um problema de saúde e se sentiu extremamente tonta, mas você estará bem novamente para seus próximos shows.

— Isso é provavelmente a mentira que vai permitir a menor quantidade de dano, — eu murmuro.

— Eu pedi um café da manhã para você. Tente ficar longe da internet. Você sabe como é, não é útil. Tire algumas horas e, em seguida, prepare-se. A coletiva será na hora do almoço.

— E segurança? — Eu pergunto a ela.

— Não tivemos outro motivo para acreditar que Treyton esteja procurando por você, Scarlett. Temos segurança em alerta extra, mas neste momento não acredito que precisemos de mais nada. Isso só causará o caos. Ele pode ter estado no show. Ele pode não ter estado. Não vejo razão para ele querer machucá-la, então, por enquanto, vamos assumir que essa foi uma... reação emocional a eventos passados em seu nome.

Eu pisco.

Sério? Ela está falando sério? Uma reação emocional?

Deus amaldiçoe ela por não acreditar em mim.

— Eu não me sinto segura, Susan. Eu já te disse isso antes e você não me ouviu. Por favor, me ouça agora e coloque mais segurança. — Ela recua novamente; desta vez meu rosto não amolece.

— Eu vou tê-los mantendo um controle extra sobre você. — Então ela sai.

Maldita seja ela.

Eu ando até o meu telefone e o pego, furiosamente, digitando um texto sem pensar. Eu não sei por que faço isso, considerando que Maverick e eu só nos conhecemos por uma semana, e ainda assim quero desabafar com ele. Talvez porque agora, provavelmente tirando Amalie, ele é a única pessoa em quem confio.

Susan não acredita em mim. E isso me fez estourar. Ela não está colocando segurança extra.

Eu mando, e então minha barriga explode em borboletas. Ele vai responder? Será que ele acha que eu sou algum tipo de cantora de baixo nível?

Considerando que ele só me deu o seu número ontem à noite... Droga. Por que as mensagens de texto não podem ser revertidas? Antes que eu possa pensar mais sobre isso, o telefone me alerta para uma

mensagem de texto recebida. Dele. Meu coração palpita e meus dedos tremem um pouco quando corro para abri-lo.

M - Susan precisa de uma boa conversa do caralho. Eu terei alguns olhos extras em você. Não entre em pânico.

Penso sobre isso e, em seguida, decido ir com uma resposta simples.

S - obrigada. Eu realmente gosto disso.

M - Viu a notícia esta manhã?

Eu respiro fundo.

S - Eu tenho evitado isso.

M - Continue evitando. Você está se sentindo bem?

S - Sim. Obrigada.

Ele não responde depois disso, uma parte pequena e sensível de mim sente que suas mensagens estavam um pouco distantes. Mas ele é um motoqueiro e não imagino que os motoqueiros gostem muito de mandar mensagens de texto. Então talvez ele soe rude porque não é realmente a coisa dele. Eu deixo esse pensamento de lado e abro o Facebook. Eu não deveria, sei disso, mas a curiosidade queima em mim quando entro na minha página de fãs e começo a ler.

Meu coração afunda no meu peito enquanto vasculho as palavras. Somos artistas, todos temos inimigos, mas hoje parece que eles estão em plena força. Há uma foto minha, congelada no palco, e eu honestamente pareço estar chapada e completamente fora disso. Estou olhando para o nada - ou assim parece para os espectadores - e minha boca está levemente aberta, os olhos vazios. Deus. Não é bom. Os comentários tornam muito pior.

Outro artista envolvido com drogas. Que desperdício de dinheiro. Ela nem parece mais boa.

Ela provavelmente vai começar a se despir no palco ao lado, para chamar a atenção. Desista, vadia, sua carreira acabou. Desperdício de dinheiro.

Eu não posso acreditar que perdi tempo com essa cantora. Ela nem é boa. Ela parece uma prostituta. O que há com essa camisa? Eu quero um reembolso total e muito mais!

Ela provavelmente está grávida e não sabe quem é o pai. #vagabunda. Isso é o que acontece com todos eles. Ela é feia mesmo. Hora de um novo som. Ela é uma notícia antiga.

Cadela idiota. Eu quero meu dinheiro de volta.

Eu não leio mais. Deixo cair o meu telefone e as lágrimas rolam pelas minhas bochechas. *Por que diabos eu li isso?* Agora me sinto terrível, muito pior do que já senti antes. Eu sei que as pessoas são cruéis, sei que esses comentários não são verdadeiros, mas eles me rasgaram em meu núcleo. Eu tenho que fazer algo sobre isso. Não posso ter uma dessas pessoas acreditando que eu não as aprecio.

Corro para fora do quarto e caminho pelo corredor até onde Susan está ao telefone na mesa da cozinha. Quando ela me vê, ela encerra a ligação. — O que é isso?

— Estou fazendo um show gratuito. Aqui. Em algumas noites. Ela pisca. — Você está louca?

— Não, não estou. Vou abri-lo para quem quiser me assistir. Eles não pagam nada. Para pedir desculpas por desapontá-los quando eles vieram me ver.

— Não. Scarlett. Isso nunca acontecerá. Não há como haver algum lugar nesta cidade com espaço suficiente para milhares de pessoas. Um show gratuito causará o caos.

— Então vamos fazer uma daquelas coisas no topo, onde eu estou no alto de um prédio, e todo mundo pode apenas parar nas ruas e assistir.

— Scarlett. A polícia nunca permitirá isso. Me desculpe. Tem que haver outra coisa.

Bolhas de frustração surgem no meu peito. Eu tenho que fazer algo para essas pessoas, mas ela está certa, um programa gratuito nunca vai funcionar porque não haverá maneira de controlá-lo e isso sairia do controle. Tem que haver alguma coisa.

— Quantas pessoas estão participando do segundo concerto?

— 20.000.

— Tem que haver algo que podemos fazer.

— Não para agradar a muitas pessoas.

— Que tal fazer um concerto grátis, só para eles? Eles podem receber um reembolso, na íntegra, mas também usar o seu ingresso ou algum tipo de prova de que tinham um ingresso para entrar em outro show.

Ela pensa nisso. — Seus outros fãs podem ficar chateados com isso.

— Meus outros fãs assistiram a um show inteiro. Esses não tiveram a chance. Isso pode me permitir me desculpar, e isso pode acalmar alguns deles.

Susan pensa nisso. — Poderia funcionar, mas também poderia ir muito mal.

— Eu não posso simplesmente deixar passar, Susan. Eu tenho de fazer alguma coisa. Nunca decepcionei meus fãs antes. Vou explicar tudo na conferência hoje. E vou explicar porque estou fazendo isso. Alguns fãs podem ficar com raiva, alguns podem me negar, mas haverá alguns que virão, e eles vão gostar disso. Pode apagar um pouco do fogo.

Ela pensa mais sobre isso. — Deixe-me fazer algumas ligações, ver se podemos resolver isso.

— Vá comer Scarlett. Você tem um grande dia pela frente. — Sim.

De fato, parece que sim.

Capítulo Dez

SCARLETT

— Obrigado por estarem aqui hoje, — eu digo, em pé em um grande pódio em frente a um prédio, câmeras piscando, repórteres empurrando seus microfones para mim, segurança praticamente sentada em cima de mim.

Odeio fazer essas coisas, mas vou, para meus fãs. Eu nunca fiz uma coletiva para imprensa negativa, eu só fiz para promoção, ou para falar sobre um novo álbum. Então, os nervos do meu estômago estão no topo. Estou ansiosa e me perguntando que tipo de perguntas eu vou responder, e principalmente, vou me perder e congelar de novo? Eu tomo algumas respirações calmantes.

— Vou responder às suas perguntas daqui a pouco, mas em primeiro lugar gostaria de oferecer minhas sinceras desculpas pelo show da noite passada. Lamento muito a todos os meus fãs que perderam o show, e vocês serão reembolsados na íntegra. Sim? — Digo, apontando para um repórter à esquerda.

— O que aconteceu no palco? — Ela pergunta.

— Eu fiquei doente nas últimas semanas, tonturas, coisas assim. Não é nada sério, mas a exaustão levou a melhor sobre mim e eu me vi extremamente tonta e enjoada, sem saber onde eu estava.

— Você está usando drogas, Scarlett? — Alguém grita.

— Tenho certeza de que é uma pergunta que você faz a todos, e tenho certeza de que a resposta é sempre não, mas posso garantir que não sou usuária e que estava simplesmente doente. Nós artistas também somos humanos, e estar em turnê pode ser cansativo às vezes.

— Você está grávida? — Outro repórter pergunta.

— Não, senhor. — Eu rio, tentando manter a luz mesmo que meus joelhos estejam tremendo. — Eu ainda tenho muito para fazer antes de pensar em ter bebês.

— Sua condição médica está relacionada a um hábito anterior ou talvez a algum tipo de dependência de álcool?

Eu sacudo minha cabeça. — Não, eu simplesmente não estava bem. Como disse, sou humana também. O esgotamento levou a melhor sobre mim, em cima de uma persistente gripe.

— Seus fãs estão amargamente desapontados; como você vai retribuir isso para eles?

— Bem. — Eu sorrio. — É disso que eu queria falar. Todos os outros que pagaram por um ingresso, tiveram o direito de assistir a um show completo, e as pessoas que compraram um ingresso para o show da noite passada também poderão. Então, estarei oferecendo o reembolso óbvio na íntegra, mas também estarei fazendo um show de entrada grátis amanhã à noite para todos os detentores de ingresso comparecerem, se assim o desejarem.

Repórteres enlouquecem com perguntas e a segurança tem que acalmá-los, gritando — Um de cada vez!

— E seus outros fãs? Eles ficarão desapontados por não terem a chance de vir a um show gratuito.

— Infelizmente, isso é verdade, e sinto muito por qualquer desapontamento causado. Como eu disse, no entanto, esses fãs tiveram um show completo, mas os fãs da noite passada não conseguiram, e isso simplesmente não é justo. Eu ofereceria o mesmo, não importa quem ou onde aconteceu.

— Esse é um gesto gentil, — grita outro repórter. — Onde esses fãs poderão encontrar detalhes?

— Um e-mail em massa e um alerta estão sendo enviados para todas as pessoas que compraram um ingresso, assim eles terão um comprovante de entrada. O show será realizado no mesmo local, no mesmo horário que no último, amanhã à noite. Eu colocarei detalhes em todas as minhas páginas de mídia social, bem como no meu site.

— Você espera alguma reação a partir disso??

Eu dou de ombros. — Talvez, e se é isso que recebo, eu aceito. Eu decepcionei meus fãs. Estou fazendo o que posso para arrumar isso com eles.

— E se ninguém aparecer?

Por dentro, estou rindo. Ninguém perde um show gratuito. Nem mesmo pessoas com raiva. Mas em vez disso, sorrio. — Eu estarei lá, cantando, não importa o que aconteça.

— Isso é tudo por hoje, — diz Susan, intervindo. — Detalhes sobre o show de Scarlett serão postados dentro de uma hora, e todas as pessoas que compraram um bilhete serão notificadas. Obrigada.

Segurança me empurra pelas costas, e quando as portas estão fechadas, eu exalo e meus ombros caem. Isso foi intenso, mas não foi tão ruim quanto pensei que seria. Agora, tenho que enfrentar a horda on-line com raiva que, sem dúvida, surgirá quando perceberem que nem todos estão recebendo ingressos gratuitos. Eu só posso rezar para que não seja tão ruim.

Orar.

Difícil.

~ * ~ * ~ *

MAVERICK

— Koda, — eu digo, atendendo ao telefone com sono. — Irmãos como estão as coisas?

— Mal te disse para me ligar? — Eu murmuro, sentando-me e esfregando os olhos. Porra, é muito cedo para lidar com o clube agora. Estou cansado pra caralho. Estava no show gratuito de Scarlett na noite passada, e depois de toda a merda que vi online com seus fãs, e então seu ex aparecendo em seu último show, eu estava louco com a preocupação de que algo aconteceria com ela. Eu não podia entrar no show, para piorar as coisas, então só sentei do lado de fora, me perguntando se algum dos filhos da puta entrando era seu ex-namorado demente.

Ela conseguiu se sair bem e eu caí em exaustão.

— Sim, ele queria ver se você tinha mais alguma informação ainda.

— Do ex? — Eu resmungo, jogando minhas pernas sobre o lado da desconfortável fodida cama e levantando-me. Eu entro no banheiro, equilíbrio o telefone no ouvido e me liberto para mijar.

— Você está mijando ao telefone? — Koda pergunta.

— Você me acorda do meu sono, eu vou mijar ao telefone. E não, eu não consegui mais nenhuma informação. Ela está de novo na estrada hoje, indo em direção a Seattle. Ela está fazendo isso, depois para Boise, Salt Lake City, e então termina e vai para casa em Denver. Eu vou estar de volta então. Vou continuar seguindo-a.

— Percebi isso, — ele murmura. — Ela não lhe contou nada mais?

— Não falei muito com ela, então seria um não. Algo mais?

— Não, — ele ri, claramente divertido com o meu humor. — Parece que você precisa voltar para a cama e sair do outro lado.

— Quando Mal está enviando mais homens? — Eu resmungo, sentindo meus ombros tensos de frustração. Eu não tenho certeza de onde é proveniente. Eu preciso encontrar uma boceta hoje à noite.

Eu preciso de liberação.

— Mal e eu estamos indo para a estrada, que é o que eu estava tentando dizer. Ele tem pistas, convenientemente, todas naquela área. Ele está pensando que está tudo relacionado.

Porra. Eu estava realmente esperando que não fosse o caso, mas estou começando a pensar que é. E se for, ela está realmente envolvida de alguma forma? Pior, ela está me mantendo distraído cuidando dela, então seu maldito ex-namorado pode escorregar pelas frestas?

Não.

Porra. Ela simplesmente não é assim. Ela é tão pura. *Certo?*

— Mal está montando? — Eu murmuro. — Porra. Não achava que ele iria sair e levá-lo diretamente em suas mãos.

— Disse que precisa de uma pausa. Quando você está esperando para entrar em Seattle?

— Viajando pela metade hoje e continuando amanhã. Ela tem um show amanhã à noite.

— Certo, nós temos algumas coisas para investigar em San Fran, mas depois disso, nós vamos seguir esse caminho. Alguma ideia de quanto tempo ela está ficando em Seattle?

— Quatro dias, dois shows.

— Certo, nós estaremos lá, daremos a você alguns olhos extras a partir de então até ela voltar para casa. Tenha cuidado, amigo, não sei o quão profundo isso vai.

— Eu não sou idiota, ok?

— Ok, — ele murmura. — Fique bem, irmão. Manteremos contato.

Eu desligo e jogo o telefone, frustrado. Eu alcanço, esfregando a parte de trás do meu pescoço, onde a tensão está se formando. Espera-se que o ônibus faça uma parada em Salem e, em seguida, viaje até Seattle no dia seguinte. Estarei encontrando boceta esta noite quando

pararmos, preciso disso - a única maneira de remover parte dessa tensão é uma boa e dura foda.

E considerando que eu não posso foder a mulher que eu quero, vou ter que resolver com o que posso encontrar. Eu arrumo meu pau e pego meu telefone, mandando uma mensagem para Scarlett.

M - A que horas você vai para a estrada?

Ela responde instantaneamente, e isso traz algum alívio ao meu peito. O que me fode, porque se ela estiver de alguma forma envolvida nisso, não vai se sentir bem quando tudo vier à tona. Eu gosto muito dela. Mas tenho que tirar as emoções dela e usar minha cabeça agora. Até juntarmos isto, não posso deixar que os meus sentimentos fujam comigo.

S - Em cerca de uma hora. Como você está hoje?

Foda-se se isso não faz meu peito ficar quente.

M - Bem. Dormi como merda. Estarei te seguindo. Onde você está ficando?

S - Alguma casa de novo. Vou mandar o endereço quando eu souber. Obrigado por me acompanhar, tenho certeza de que você tem coisas melhores para fazer com seu tempo do que tomar conta de mim.

M - Ao contrário disso, então veria qualquer coisa acontecer com você. Te vejo em breve.

Fecho o telefone e saio para a minha moto, batendo a porta do quarto do hotel atrás de mim. Eu jogo minhas coisas nos alforjes, depois jogo minha perna e a ligo. Preciso de comida e café antes de pegar a estrada.

Estou esperando que algo venha à tona nos próximos dias. Eu quero aquele desgraçado encontrado.

E eu quero ele morto. Pela minha mão.

Capítulo Onze

SCARLETT

Eu olho pela janela, apenas observando, mas não o vejo atrás do ônibus. Estivemos na estrada por algumas horas e ainda nada. Meu coração afunda, porque ele sempre me segue, então por que não está hoje? Talvez ele tenha ficado preso e não pode me alcançar? Talvez ele não tenha saído até mais tarde? De qualquer forma, a decepção é esmagadora. Eu notei sua distância, e me pergunto se o que eu disse a ele sobre Trey o incomodou o suficiente para fazê-lo se perguntar se eu sou o que digo que sou?

Ele me vê diferente agora?

Uma batida na minha porta me faz dar uma olhada para ver Amalie chegando. Esta é a primeira vez que ela viaja no ônibus, e tenho certeza de que ela provavelmente está um pouco nervosa. Eu sorrio e aceno, e ela fecha a porta atrás dela, em seguida, junta-se a mim no banco perto da janela. — Você está esperando por alguém? — Ela me pergunta, sua voz suave.

Eu aceno e olho para ela. — Posso te contar um segredo? — Ela balança a cabeça. — Claro.

— Eu tenho um homem de quem sou amiga e, bem, ele sempre segue o ônibus nas últimas vezes que viajei. É uma coisa nossa, mas hoje ele não está aqui.

— Talvez ele tenha ficado preso no trânsito, — ela oferece.

Eu sorrio para ela. — Sim talvez. Como você está lidando com sua primeira viagem no ônibus? Ela sorri. — É um ônibus adorável. Meu espaço para dormir é ótimo.

— Eu sei que é uma droga estar com a banda, mas se você quiser vir aqui, você é mais que bem-vinda. Não me importo com a companhia.

Ela acena com a cabeça. — Diga-me mais sobre o seu amigo.

Ela cruza as pernas e me encara, e meu coração se enche. Estou tão feliz por ter uma amiga que posso confiar aqui no ônibus e também no meu tour. Eu raramente tenho a chance de conversar com muitas pessoas. Claro, eu falo com Susan diariamente e Isaac entra e tem uma

conversa, mas principalmente, sou apenas eu. Estou feliz que Susan tenha dado uma chance a Amalie.

— Bem, — eu digo, — ele é um motoqueiro. — Seus olhos ficam grandes. — Um verdadeiro motoqueiro?

Eu aceno com entusiasmo. — Sim, e ele é muito intenso, mas eu realmente gosto dele. Ele é ótimo para conversar e ele me faz sentir segura.

— Ele é gostoso? — Ela sorri.

— Ele é tão quente. — Eu rio.

Ela ri também. — Como você o conheceu?

— Estava tendo um dia ruim, não muito tempo atrás, e eu tinha me saído para obter um pouco de paz e tranquilidade e estava sentado numa fonte. Ele estava sentado lá também, mas eu não percebi, e ele falou comigo. Não achei que o veria novamente, mas um dia um motoqueiro estava seguindo meu ônibus, e eu estava fazendo pequenos símbolos para ele. Foi meio engraçado, e isso me fez rir. Ele apareceu nos meus shows, e descobri que era a mesma pessoa da noite na fonte. Ele realmente me fez sentir melhor. Ele faz isso constantemente.

Ela aperta a mão ao coração. — Seu próprio salvador.

— Sim. — Eu sorrio. — Eu acho que você poderia dizer isso.

— Isso faria uma boa música, — ela encoraja.

— Na verdade, tenho escrito algumas letras. Você quer dar uma olhada?

Ela balança a cabeça e bate as mãos. Com uma risada, eu vou pegar meu caderno de músicas e entrego para ela. Ela pega com entusiasmo e olha para as letras, lendo-as. — Eu gosto disso, — diz ela. — Você deveria terminar.

— Esse é o plano, eu gostaria de ter algumas das minhas próprias coisas do coração de volta ao próximo álbum. Tudo o que escrevo no momento é para os fãs e para o selo. Eu quero que minhas próprias palavras sejam colocadas de volta.

— Eu posso ajudá-la, — ela oferece.

Eu viro para ela. — Isso seria incrível.

Nós passamos a próxima hora trabalhando na música com um monte de letras. Mas o barulho de uma moto me impede de pensar e eu levanto a cabeça para ver Maverick pilotando atrás do ônibus, relaxado em sua moto, o corpo grande parecendo não ter nenhum cuidado no

mundo. Amalie me empurra algumas vezes e eu olho para ela. — É ele?
— Ela pergunta.

Eu aceno, sorrindo.

— Ohhhh, — ela canta. — Ele é tão bonito!

— Ele é, não é mesmo. Veja isto.

Eu sorrio e seguro um símbolo de paz. Ele sorri, e sua mão levanta do guidão e ele a devolve. Amalie ri e acena para ele. Ele acena de volta. — Ele é meio assustador, não é? — Ela me pergunta enquanto o observamos.

Eu olho para ela. — Sim, ele é, mas é um bom susto. O tipo que faz você se sentir realmente segura quando ele está por perto.

— Eu não gostaria de irritá-lo. — Ela sorri. — Ele é enorme.

Nós duas rimos e não posso apagar o sorriso bobo do meu rosto. Ele veio.

Claro que ele veio.

O que me fez pensar que ele não iria?

~ * ~ * ~ * ~

Eu quero vê-lo.

Estou andando de um lado para o outro do meu quarto, cansada de estar parada neste espaço, não sendo capaz de ir a lugar algum ou fazer qualquer coisa. Estou cansado de passar todo o meu tempo no ônibus ou em um hotel. Certamente, posso sair por algumas horas? Susan foi fazer algumas compras e estou frustrada. Eu não posso ir com ela; o segundo que ando pela rua as pessoas me bombardeiam. E com certeza, eu posso encobrir o suficiente, e na maioria das vezes eles vão me permitir sair quando estou usando o tipo certo de disfarce, e geralmente sempre funciona, mas agora eles não me querem deixar sair de jeito nenhum.

Por causa do Trey. Maldito seja ele.

Eu pego meu telefone e texto Maverick.

S - Você está ocupado?

Ele responde um minuto depois.

M - Só tomando uma cerveja. Por quê?

S - Quer me dar uma carona? Estou inquieta!

Leva um pouco para responder, mas ele finalmente faz.

M - Onde você vai ficar?

Eu dou a ele o endereço, e ele me diz que passará em dez minutos. Felicidade inunda meu peito. Eu jurei que não teria esperança com ele, mas caramba, ele é a única pessoa que eu conheço que pode me tirar desse maldito espaço por um tempo e estaria mentindo se dissesse que realmente, realmente não quero vê-lo. Desde que eu contei sobre Trey, não tivemos muito tempo juntos. Na verdade, eu quase digo que ele tem me evitado, então fico feliz em ver que ele está disposto a me levar para fora.

Eu me visto com um jeans e um blusa, então pego um casaco para cobrir meus ombros, e um grande chapéu e óculos escuros. Isso geralmente faz o truque. A maioria das pessoas não costuma olhar tão de perto. É só quando eu paro para comer alguma coisa, ou tento comer fora ou entro em um lugar lotado como um shopping que as pessoas tendem a me reconhecer. Eu pego meu telefone e saio correndo do meu quarto de hotel para o saguão. A segurança está de pé no lobby da frente, observando alguém que entra ou sai.

Droga.

Esqueci deles.

Olho ao redor e percebo uma saída de emergência na parte de trás do corredor. Você não deveria usá-las, e tenho certeza de que elas apitam quando você abre a porta. Isso vai disparar um alarme? O elevador se abre e uma família sai. Há seis deles, os pais, quatro filhos, que variam de seis a catorze. Eu poderia me misturar com eles.

Vale a pena o risco.

Eu tiro meu chapéu e óculos escuros e me aproximo deles.

A garota mais velha, uma adolescente, fica com um tom engraçado de branco e suas mãos pressionam a boca. — Por favor, não grite! — Eu sorrio. — Oi como está?

— Oh, meu Deus. — A garota ri. — Estou sonhando?

— Você não está absolutamente.

— Posso pegar o seu autógrafo, por favor?

Eu sorrio para os pais da garota, e eles acenam, encorajadoramente. As outras três crianças apenas olham para mim, boquiabertas. A menina adolescente me entrega sua bolsa e uma caneta, e eu assino. — Ouça, eu posso fazer melhor e ter ingressos

entregues em seu quarto para o meu show em Seattle amanhã à noite, se você puder fazer um favor?

— Oh, meu deus! — A garota grita. — Mamãe? Papai?

— Estamos indo para lá amanhã em nossas férias! Isso seria incrível, — diz a mãe. — Muito obrigada.

— Em que quarto você está? Posso mandá-los antes de ir embora esta tarde?

Eles me dão o número do seu quarto, e então eu entro, rezando para que eles brinquem comigo.

— Eu meio que preciso de um pequeno favor de você também, se você não se importa? — Eu pergunto, dando-lhes o meu melhor sorriso. A mãe ri, emocionada. — Qualquer coisa.

— Alguma chance de eu me misturar com vocês e sair do hotel? Eu tenho segurança lá fora, e estou cansada de me sentar no quarto e quero sair um pouco. Você se importaria?

— Claro que não! — A adolescente ri.

— Feliz por ajudar. — O pai sorri. — Muito obrigada!

Eu coloco meu chapéu e óculos de sol de volta, mas a garota me para e troca meu chapéu pelo dela. — Eles provavelmente vão suspeitar de você nisso. Use o meu, oh, e aqui, segure minha bolsa!

Pego sua bolsa, coloco o chapéu e, em seguida, fico ao lado do pai e dela, com as duas crianças andando na minha frente, e todos saímos em direção ao saguão. O pai quase sempre me protege, então quando a segurança olha, eles apenas fazem isso brevemente e então continuam. Meu coração se enche de felicidade quando saímos pela porta da frente. Quando estamos na rua um pouquinho fora da vista, eu viro e troco de chapéu com a garota, entregando-lhe a bolsa de volta.

— Muito obrigada! Esses ingressos estarão com você esta tarde!

Eu os abraço e os deixo radiantes e conversando como as pessoas mais felizes do mundo. Eu fico perto de um prédio alto e espero por Maverick. Ele chega um pouco mais de cinco minutos depois, e para, olhando diretamente para mim. Eu acho que meu disfarce não é tão bom quando você está olhando para ele.

— Belo disfarce, — diz ele com uma risada, saindo de sua moto. — Sim? — Eu sorrio. — Você acha que alguém vai me notar?

— Não, mas acho que não vai rolar com esse maldito chapéu. Aqui.

Ele pega um capacete do grande compartimento que tem pendurado em ambos os lados do banco de trás e dá para mim. — Chapéu fora, — ele ordena.

Eu tiro o chapéu e ele segura, me entregando o capacete. Eu puxo e sorrio para ele. — Parece tão legal quanto aquele chapéu grande ou...?

Ele bufa. — Nem um pouco. Vamos, querida. Vamos montar.

Ele enfia meu chapéu no compartimento e depois subimos na moto. Uma antecipação animada me rasga quando nos preparamos para pegar a estrada aberta, nada para nos deter. Eu mal posso esperar para sentir o vento me batendo e como é incrivelmente impressionante pressionar meu corpo contra o dele enquanto montamos.

— Pronta? — Ele grita quando a moto ressoa para a vida. — Pronta!

Ele puxa para a estrada e pisa no acelerador. Eu grito de alegria enquanto decolamos, fundindo-se no tráfego. Não tenho ideia de para onde estamos indo, inferno, eu nem me importo. Estou feliz por estar aqui com ele. Ele desce a estrada por um tempo e depois segue para uma estrada longa e estreita, onde passamos por prédios antigos. Eu nunca estive em Salem, mas a cidade tem uma sensação estranha quando você passa por ela. Nós paramos em um lago volumoso que parece ir por milhas. Ele encontra uma área tranquila e para sua moto.

— Isso é lindo, — eu respiro. — Como esse lugar é chamado?

— Nenhuma ideia querida, apenas pesquisei os lagos próximos.

— Não achava que os motoqueiros sabiam como usar o Google, — eu brinco. Ele sorri para mim e é feroz e incrivelmente sexy.

Eu dou risada. — Obrigado por me pegar e me levar para fora, eu aprecio isso.

Ele encolhe os ombros. — O prazer é meu. Como tudo está indo? Você ouviu mais alguma coisa do seu ex?

Eu sacudo minha cabeça. — Não, só aquela vez. Não tenho certeza do que se tratava. Está me deixando ansiosa, como se eu estivesse apenas esperando que ele aparecesse e que algo acontecesse.

— Sim, — resmunga Maverick. — Bem, nós vamos ter olhos em você a partir de amanhã, então se ele aparecer, vamos vê-lo.

— Obrigada, honestamente, eu sei que você e seu clube provavelmente têm coisas mais importantes para se preocupar do que me observar. — Ele não fala muito, mas poderia jurar que seu queixo só pula um pouco. Ele está escondendo algo de mim?

Não seja ridícula.

Estou lendo muito sobre isso novamente.

— Aquela garota que estava no ônibus com você, é a pianista? — Pergunta ele, mudando de assunto. — Sim, era Amalie.

— Uma garota muito linda.

O ciúme bate no meu peito, inesperado e bastante confuso. Puxa, eu nunca costumava ficar com ciúmes quando estava com Trey. É uma sensação quase desconhecida para mim. Eu mordo meu lábio, porque honestamente, que diabos? Ele apenas disse que ela era linda, o que ela é absolutamente, então de onde veio isso?

— Sim, ela é, — eu digo.

Ele deve perceber algo na minha voz, porque responde, sem olhar, — Nada na beleza que você está carregando por aí, querida. Tira o fôlego dos meus pulmões.

Deus.

Droga.

— Obrigada, — eu sussurro, porque porra, o que mais eu posso dizer? Essa é provavelmente a melhor coisa que alguém já me disse.

— Quer dar um mergulho? — Pergunta ele, levantando-se e dando de ombros.

Minha boca fica seca, e meus olhos balançam para ele enquanto ele pega a bainha de sua camisa e a puxa para cima e sobre sua cabeça. A visão diante de mim quase me cega, é incrível pra caralho. Um corpo bronzeado e rasgado com músculos, bíceps e peito maiores do que eu já vi em qualquer homem. Eles se afunilam, mas uma cintura bem musculosa e um pacote de seis para morrer. Ele tem uma mistura de tatuagens em seu corpo, correndo em seu peito e abaixo de seu abdômen. Quando ele se vira para chutar as botas, vejo uma tatuagem nas costas dele - o nome de seu clube e um intrincado desenho de caveira e chamas mais abaixo, o mesmo que está em sua jaqueta.

Eu não posso forçar meus olhos para longe, embora saiba que deveria. Ele é absolutamente incrível, aterrorizante, e caramba, meu coração está se deixando levar de novo. Eu fico sem pensar e começo a desabotoar minha calça jeans, dançando fora delas até estar em minha calcinha e sutiã. Quando olho para cima, ele está olhando para mim, para as minhas pernas e depois para a minha calcinha e depois para os meus olhos.

O olhar que ele está me dando tem tudo em meu corpo chegando a uma parada permanente. É fome e luxúria, e caramba isso é uma má ideia. Antes que eu possa fazer mais alguma coisa, ele se inclina, me pega e me joga por cima do ombro, então estamos nos movendo em um ritmo rápido em direção ao lago. Eu grito e rio e então apenas grito quando ele nos lança no ar e nós batemos na água fria e cristalina.

Ela passa por cima de mim e, por um momento, eu me contorço e chuto, congelando. Quando saio, estou rindo. Ele vem por trás de mim, um enorme sorriso no rosto. — Isso foi cruel! — Eu ri.

— Única maneira de fazer isso, querida. — Querida.

Deus.

Merda.

Porra.

Eu não posso limpar o sorriso bobo do meu rosto e ele pisca para mim antes de afundar novamente. Meu coração está acelerado em meu peito e, quando ele vem, tento não admirar como as gotículas de água rolam sobre sua parte superior do corpo, ou como esse cabelo gruda no rosto dele da maneira mais sexy. Ele é perfeito. Tudo em torno da perfeição. Eu aperto minhas pernas juntas e tento me forçar a tirar os olhos dele, mas não posso. Eu nem quero.

— Pare de me olhar assim, Scarlett. Eu vou te beijar, e nós dois sabemos que não deveria fazer isso.

Engulo em seco.

Então eu lambo meus lábios.

— Foda-se, — ele murmura, nadando mais perto.

Instintivamente, nado para trás e enquanto ele continua vindo, eu continuo me movendo para trás, porque droga, isso é perigoso de muitas maneiras. Se ele se apoderar de mim, não poderei parar e isso não ajudará ninguém. Engulo de novo, meus olhos fixos nos dele, e ele avança antes que eu possa fazer qualquer coisa, me pegando pela cintura e batendo meu minúsculo corpo contra o dele. Eu posso sentir cada curva dura enquanto estou esmagada contra ele, incluindo o duro cume de seu pênis pressionando contra a minha barriga.

O fogo explode dentro de mim.

— Maverick, — eu sussurro. — Eu não deveria... nós não deveríamos...

— Foda-se o que devemos e não devemos fazer.

Então ele traz seus lábios sobre os meus. Por um momento, ainda estou em seus braços, incapaz de me mover ou responder. E então, quando seu perfume rola em meus sentidos e meu corpo absorve a incrível sensação de seus lábios nos meus, não consigo me conter. Eu separo meus lábios em um suspiro, e sua língua invade. E então eu estou beijando-o. Profundo e longo, línguas dançando, lábios esmagados juntos. Ele tem um gosto incrível, um pouco como cerveja, muito parecido com homem. Sua mão desce e cobre minha bunda, e ele balança meu corpo contra o dele, os dedos cavando em minha carne.

Eu alcanço, enrolando meus dedos em seus cabelos e puxando-o para mais perto, embora não haja nenhuma maneira que ele possa chegar mais perto de mim. Eu gemo com as sensações que rasgam meu corpo enquanto ele me balança contra ele, usando minha bunda para guiar seus movimentos. Um gemido escapa dos meus lábios enquanto o beijo se torna mais intenso, e por um momento, na minha luxúria encharcada, tudo que quero fazer é levantar minhas pernas, deslizar minha calcinha para o lado, e deixar ele me foder bem aqui no lago, profundo e difícil.

Mas não posso fazer isso.

Puxo minha cabeça para trás e mantenho seus olhos, que estão tão cheios de luxúria que parece como se estivesse apenas tendo o mesmo pensamento que eu estava.

Eu solto seu cabelo e toco no meu lábio inferior inchado. Isso foi, de longe, o melhor beijo que já recebi em toda a minha vida. Meu corpo treme apenas recordando. Ele libera minha bunda e eu nado um pouco, a realidade lentamente se estabelecendo. Eu não deveria passar tempo sozinha com ele, muito menos beijá-lo com esse tipo de ferocidade. Eu preciso ter cuidado. Nossos mundos nunca serão capazes de se mesclar. Eu sei isso.

Estou me preparando para um mundo de dor.

— Estou com muito frio, — eu digo, sorrindo para ele. — Quer sair?

Seus olhos estão segurando os meus tão intensamente e sei que ele quer dizer alguma coisa, mas não diz. Em vez disso, ele balança a cabeça e nadamos até a beira do lago, saindo. Estou congelando, então encontro um lugar ao sol e me sento. Ele se junta a mim, grande corpo gotejando e brilhando sob os raios fortes do sol.

— É pacífico aqui fora, — eu digo baixinho, decidindo que é melhor evitar falar sobre o beijo. — Sim, — ele murmura, voz baixa e grossa, ainda rouca do beijo.

— Você está ansioso para ver seus amigos do clube?

Ele bufa. — Amigos. Sim, querida. Meu prez está vindo. — Seu irmão? — pergunto, com os olhos arregalados. — Mesmo!

— Sim.

— Posso conhecê-lo? — Eu digo, e então bato minha boca fechada. — Quero dizer, não, desculpe...

— Você vai vê-lo, sem dúvida. Ele ajudará a cuidar de você. Pode conhecê-lo, se quiser. Tenho certeza que ele gostaria disso. Ele é um fã. Eu coro. — Ele é um fã?

— Acho que a maior parte da América é, querida. — Certo.

Ele tem um ponto.

— Bem, estou feliz que você tenha seu irmão com você. Isso deve ser bom depois de tanto tempo na estrada, sozinho.

— Não me importo de ficar sozinho, para ser honesto. Mas já faz um tempo desde que eu o vi, e depois de seus shows tenho que ir para casa, então acho que agora é um momento tão bom quanto qualquer outro para voltar ao ritmo das coisas.

Eu concordo.

Ele alcança, cobrindo meu queixo. — Hora de ir, querida. Os cães farejadores vão sair em breve. — Eu sorrio.

Mas meu coração já está afundando. Porque eu não quero ir.

Eu só quero ficar aqui para sempre. Com ele. E isso me assusta pra caramba.

Capítulo Dore

SCARLETT

Chegamos a Seattle mais cedo do que o esperado, então tenho algumas horas antes dos preparativos para o show começar. Maverick disse que seu irmão e outro membro estão chegando hoje, e ele vai se encontrar com eles em um bar perto do local onde vou ficar, para que eles possam discutir a segurança. Fora isso, não ouvi falar dele. Isso me incomoda um pouco, porque sinto que o beijo nos deixou um pouco distantes.

O que é completamente compreensível, mas é uma droga mesmo assim.

Eu só tenho mais alguns shows antes que eu possa finalmente ir para casa para o meu rancho e respirar só um pouquinho. Não é totalmente silencioso, mas é melhor do que viver neste ônibus e em quartos de hotel.

Uma batida soa na minha porta e eu chamo quem quer que seja para entrar. Estou no meu quarto de hotel, mas eu tenho a porta aberta. Eu olho para cima para ver Amalie chegando, sorrindo. — Hey! — Eu comprimento. — Você está animada para o show de hoje à noite?

Ela balança a cabeça, esfregando um pouco a barriga. — Estou um pouco nervosa, — ela admite.

— Não fique, — eu digo, em pé e caminhando, colocando minhas mãos em seus ombros. — Você é incrível, e estarei lá com você. Nós vamos detonar isso.

Ela balança a cabeça, mas posso dizer que ela está nervosa. Eu sei como isso é, ainda fico nervosa antes de um show, mas é confortável para mim agora. Me lembro de como me sentia doente antes de um show, imaginando como iria passar sem vomitar por todo o palco. Eu também conheço a melhor distração para isso.

— Temos algumas horas antes do show, quer dar um passeio? — Ela estreita os olhos. — Você está autorizada a sair?

Eu sorrio. — O que eles não sabem, não vai doer. Nós não iremos longe. Maverick está em um bar na estrada, podemos ir e dizer olá, se você quiser?

Ela sorri, e estou começando a ver que minha Amalie tem um pouco de raia selvagem enterrada no fundo. — Ok.

Eu bato minhas mãos e corro, pegando minha bolsa, um chapéu, óculos escuros e meu telefone. Este hotel é muito mais fácil de sair devido à localização, e eu já descobri uma maneira de passar pela segurança. Além disso, eles estão muito ocupados observando quem está chegando, não quem está saindo. Pego a mão de Amalie e pegamos o elevador até o saguão. A segurança está à espera em frente ao hotel, mas a melhor parte sobre esse hotel é as três enormes portas de correr. Se nos esgueirarmos no final, e sairmos rapidamente, nos aproximando da parede, eles não perceberão.

— Você checka primeiro; acene para mim quando eles não estiverem olhando, — eu digo para Amalie.

Ela balança a cabeça e sai, acenando para a segurança. Ele acena de volta, e quando ele se vira para olhar a rua, ela me acena freneticamente para frente. Eu faço uma corrida pela porta da frente e rapidamente me escondo atrás de uma grande cabine telefônica. Amalie continua agindo de forma casual, como se estivesse olhando ao redor, perguntando-se para onde ir. Quando a segurança olha para longe novamente, ela me empurra para frente e corremos para a calçada e para as massas de pessoas.

— Oh, meu deus. — Ela ri, olhando para mim. — Isso foi incrivelmente divertido.

— É, foi! — Eu sorrio.

Eu olho para a esquerda e depois para a direita. — Eu sei o nome do bar, só não tenho certeza de onde ele está.

— Como se chama? — Ela pergunta. — Fui dar uma caminhada mais cedo.

Eu lhe dou o nome e ela balança a cabeça, pegando minha mão e me puxando na direção do bar. Percebo que enquanto anda, ela observa tudo, sua cabeça está sempre se movendo, observando o ambiente. Eu acho que seria difícil ser totalmente capaz de perceber o que estava acontecendo com ela. Já houve algumas vezes que esqueci e falei com ela apenas para perceber que ela não está de frente para mim e não sabia que estava falando. Sua voz é clara, considerando que ela se esforça para ouvir bem, mas a menos que esteja diretamente focada em você, é improvável que ela saiba o que está fazendo ou dizendo.

Eu fico perto dela enquanto descemos a calçada em direção ao bar.

Vejo o sinal imediatamente e há montes de pessoas circulando do lado de fora, bebendo e conversando ao redor das mesas. Espero que ninguém me note. Eu puxo meu boné para baixo e empurro meus óculos de sol no meu nariz, e então procuro por Maverick. Leva-me alguns momentos de peneirar as pessoas para ver ele e dois outros homens em uma mesa na parte de trás da área de bebidas do lado de fora.

Meu estômago revira.

E estou nervosa de repente. E se eles estiverem fazendo negócios e nós interrompermos? E se eles não quiserem que garotas se juntem a eles? Pior, e se ele não me quer aqui e eu tenho que explicar, lamentavelmente, por que estou aqui? Eu olho para Amalie, e ela está olhando, de olhos arregalados, boquiaberta. Ela olha para mim e diz em um tom baixo: — Há três deles.

Eu concordo.

— Eles são... Uau. — Eu aceno de novo.

— Eu não acho que...

— Scarlett?

Nossas cabeças se agitam e eu vejo os três motoqueiros olhando para nós. Meu coração começa a bater tão rápido que posso senti-lo em minha cabeça e, embaraçosamente, meus joelhos tremem ao ponto de me perguntar se sou capaz de dar um passo ou se vou desmaiar aqui mesmo no chão. Não posso desistir agora que ele me viu. Então, sorrio e levanto a mão, acenando e puxando Amalie comigo enquanto nos aproximamos dos três homens extremamente lindos e extremamente aterrorizantes.

Quando nos aproximamos, vejo os outros dois, e santo senhor, eles são tão lindos quanto Maverick. O que estou supondo é que seu irmão, devido à sua aparência similar, tem os mesmos olhos verdes que Maverick apenas seu cabelo escuro é mais longo, sentando-se sobre os ombros, curvando-se ligeiramente nas extremidades. Ele é do mesmo tipo que Maverick, mas parece muito mais assustador e tem mais tatuagens.

O outro homem tem o tipo de aparência que faz você parar na calçada. Pele verde-oliva, olhos da cor do mel quente e cabelos loiros escuros bagunçados em cima da cabeça. Ele é maior do que os dois homens, o que diz alguma coisa porque eles não são pequenos por qualquer extensão da imaginação. Ele tem tatuagens cobrindo ambos os braços, e há algo nele que faria alguém parar e se perguntar se ele está prestes a tirar uma arma e jogá-la no chão. Ele é aterrorizante.

— Oi, — eu grito, olhando para Maverick, que está me estudando, e depois olho rapidamente para os outros dois motoqueiros.

O loiro está olhando para mim, com um sorriso no rosto, mas o irmão de Maverick está olhando para Amalie, com os olhos intensos, a boca ligeiramente aberta. Ela está corando furiosamente e se aproxima de mim. Oh meu. Alguém gostou dela.

— Sinto muito, para, bem, começar. Nós só queríamos dar um passeio e pensamos em aparecer e dizer oi.

— Eu vou ser amaldiçoado, — murmura o motoqueiro loiro. — Scarlett Belle, na minha frente. Eu sou um homem do caralho, então tenho que manter minhas coisas juntas, mas querida, você tem a voz de um anjo, e eu passei muitas vezes ouvindo sua música enquanto eu piloto.

Eu corro e sorrio.

— Você vai nos apresentar, Mav? — Seu irmão diz, finalmente tirando os olhos de Amalie para olhar para mim e me dar um sorriso assassino que faz meus joelhos parecerem um pouco fracos.

Eu olho para Maverick, e seu rosto é difícil de ler. Tenho a sensação de que interrompi alguma coisa, mas não tenho certeza do que. Talvez estivessem discutindo negócios e ele ainda esteja no modo sério. De qualquer maneira, lhe mostro um sorriso caloroso, esperando que isso o acalme um pouco. Ele dá uma volta, mas não está totalmente lá, e meu coração afunda um pouco, mas não digo nada ou empurro, apenas espero.

— Este é meu irmão e o presidente do Iron Fury MC, Malakai, mas você pode chamá-lo de Mal, ou Fury. E este é o vice-presidente do clube, Koda. Você pode chamá-lo de Koda.

Amalie ri baixinho, e os olhos de Mal se voltam para ela, e ele fica com aquela expressão de fome em seu rosto novamente. Foda-me. Seu olhar está me fazendo contorcer, eu me pergunto como isso está afetando-a?

— Scarlett, — diz Mal, estendendo uma mão grossa e cheia de anéis. — Prazer em conhecê-la, querida, inferno, sabe que todos nós vimos seu rosto uma vez ou duas. Você é tão bonita de perto quanto nas fotos. Nosso menino aqui é caidinho em você, deve estar fazendo algo certo, sim?

Eu viro e tomo sua mão, ele aperta apenas um pouco, não o suficiente para machucar, mas o suficiente para... o que... dar um pequeno aviso? Eu não tenho certeza, para ser honesta, talvez seja apenas um aviso - se você machucar meu irmão, eu vou te machucar, -

ou talvez ele tenha apenas um aperto firme. De qualquer maneira, mantenho o sorriso e digo: — Obrigada, e sim, gosto muito dele também. Esta é minha amiga, Amalie.

Maly solta minha mão e a estende para Amalie, que está meio enfiada atrás de mim, olhando para ele com grandes olhos cor de ferrugem. — Não mordo, querida, — ele murmura.

Maverick bate no ombro dele e se inclina, murmurando algo em seu ouvido, meu palpite é que ele está dizendo que ela tem dificuldade em ouvir. Os olhos de Mal voltam para ela, e ele a olha bem nos olhos e diz: — Juro, eu não mordo.

Ela dá um passo à frente e pega a mão dele, e eu posso ver seu pequeno estremecimento pelo toque. Ela morde o lábio inferior e olha para ele, e Deus, não é de admirar que ele não possa tirar os olhos dela, ela apenas parece tão... inocente, pura e bonita. Eu gostaria de ter esse tipo de beleza inocente ainda. Amalie é tão pura como eles vêm, e sua alma combina.

— É um prazer conhecê-lo, — diz ela, com a voz baixa.

Mal sorri e deixa a mão dela ir. — Acredite em mim querida, o prazer é todo meu.

Suas bochechas queimam e ela recua novamente. Koda bate palmas e diz: — Vocês, senhoras, se juntando a nós para uma bebida?

— Ela provavelmente tem que se preparar para o show, — diz Maverick, olhando para mim.

Parece um soco no estômago. Ele não me quer aqui. Eu não entendo. Tudo estava bem antes. Ele está se arrependendo do beijo? Ou ele está apenas tentando se distanciar porque também percebe que isso não vai acabar bem para nenhum de nós? Não tenho certeza, mas meu coração continua afundado, mesmo assim. Ainda assim, meu lado teimoso e determinado joga um pouco e eu digo para Koda: — Sim, gostaríamos de ficar por um minuto.

Koda sacode um banquinho. — Sente-se perto de mim.

Eu rio baixinho e sento-me ao lado dele. Amalie senta ao meu lado e Mal arrasta seu banquinho para mais perto do dela, o que a faz se mexer um pouco, sem saber o que fazer. Maverick senta em frente a mim e eu posso sentir seus olhos queimando em mim. Deus. O que diabos eu fiz de errado? Engulo em seco e me concentro em Koda. — Bem, — eu digo, colocando minhas mãos na mesa. — Você não é tão assustador quanto eu pensava.

Mal e Koda começaram a rir.

— Confie em mim, querida, isso é sermos legais. Venha para clube uma noite, nós lhe daremos uma dose real. — Eu sorrio para ele. — Farei isso.

— Ainda me pergunto como diabos eu vim me sentar ao lado de Scarlett Bell em um bar em Seattle, — diz Koda, me estudando. — O que vai acontecer se você tirar o chapéu e os óculos e me deixar dar uma boa olhada no seu rosto? Tenho que ter algo para lembrar que não seja uma foto.

— O que vai acontecer, — Maverick rosna, — é que ela vai ser pisoteada pelos fãs e vai ser a sua bunda arrependida levando-a para fora aqui.

Koda sorri para ele. — Eu vou alegremente levá-la para fora, irmão. — Maverick aperta sua mandíbula e fica de pé. — Eu vou pegar um pouco de cerveja.

Ele sai andando e eu o vejo sair. Eu olho para ver Mal e Amalie conversando, ela está sorrindo suavemente, suas bochechas rosadas e ele está sorrindo para ela. Meu Deus. Adorável. Olho para trás para Koda. — O seu nome é Dakoda, por acaso?

Koda resmunga. — Não vamos lá.

— Eu escrevi uma música chamada Dakoda uma vez...

Sua carranca é substituída por um sorriso. — Nesse caso, eu vou admitir isso.

Eu rio baixinho. — É um bom nome.

— É um nome de garota, porra.

Mal ri atrás de nós e Koda franze o cenho para ele.

— Tem alguma música nova na manga, Scarlett? — Maly me pergunta, e eu me viro um pouco para poder encará-lo com mais facilidade.

— Algumas. Amalie está me ajudando a pensar em algumas agora. Ela é uma artista absolutamente incrível e pode tocar piano melhor do que qualquer pessoa que eu já conheci.

— É verdade, querida? — Mal pergunta, olhando para os lábios. Ela balança a cabeça, aquelas malditas bochechas ainda adoravelmente rosadas.

Maverick volta com um jarro de cerveja e serve alguns copos. Todos nós tomamos um, bebendo levemente.

— Olhando para a frente para entrar em um dos seus shows hoje à noite, — diz Koda, enfiou a mão no bolso e tirou um cigarro. Ele

acende e amaldiçoado seja, se não parece o homem mais perigoso que eu já vi. Ele tem uma vantagem assustadora. Um aterrorizante, na verdade. Ele pode ter uma atitude aparentemente divertida, mas imagino que, se Koda ficar sério, você correria para se esconder.

— Eu ficarei feliz em ter você lá. Maverick lhe deu alguns ingressos?

Koda acena com a cabeça. — Frente e centro, baby. Eu estarei lá assistindo. Você está usando um vestido?

Maverick se aproxima e bate nele com tanta força no braço que ele grunhe, virando-se e dando a ele um olhar estranho. — Porra, irmão, se acalme.

— Pare de foder, Koda.

O tom de Maverick é como um chicote, um aviso mortal. Até eu posso ouvir por trás disso. Oh garoto. Eu mordo meu lábio inferior, porque é bom que ele esteja com um pouco de ciúmes. Cinco minutos atrás, ele estava agindo como se não gostasse de mim.

— Faço o que diabos eu quiser, Maverick, e se você me bater de novo, vou cortar suas bolas aqui, porra.

— Tente, sua pequena foda...

— Chega, — Mal troveja e todos nós ficamos em silêncio. Puta merda.

Ele é mais assustador que os dois juntos. — Nós estamos na presença de duas mulheres, caralho. Se vocês dois fodidos não puxarem suas malditas cabeças para fora de suas bundas, eu vou puxar minha arma para fora e enfiá-la em suas gargantas. Agora cale a boca e aproveite sua cerveja.

Maverick olha para o irmão, mas ele não discute. Oh garoto.

Você poderia cortar a tensão com uma faca.

Então, para quebrá-lo, eu digo baixinho: — Acho que esta noite, vou usar jeans. — Todos, mesmo Maverick, começam a rir.

Graças a Deus.

~ * ~ * ~ * ~

MAVERICK

— O que diabos aconteceu com o seu humor? — Maly me pergunta enquanto voltamos para o hotel para nos prepararmos para assistir ao show de hoje à noite. — Você está brincando comigo, certo? — Eu rosno, parando e olhando para o meu irmão.

— Não, eu não. Quer me dizer qual era o problema?

— Cinco minutos antes de ela chegar lá, você me disse que todas as ligações que você tem levam de volta para ela, e indo de cidade em cidade, onde quer que ela vá, o que me faz pensar se ela está envolvida e brincando conosco como um idiota e você quer que eu fique feliz com isso?

— Nunca disse que ela estava nisso, eu acabei de dizer que qualquer show de merda está sendo executado, eles estão seguindo-a. Eu não sei porque, mas ela pode não ter uma pista maldita. Então, acalme-se.

Meus punhos se apertam e olho para ele. — Ela não tem ideia? Você está fodendo comigo? Por que mais eles a seguiriam?

— Já pensou que talvez eles estejam vigiando você. Eu não sei, Maverick. Ainda não descobri, mas quando o fizer, avisarei. Até lá, pare de tratá-la como merda ou nunca chegará perto o suficiente para descobrir se ela tem algo a ver com isso.

Atiro-lhe um olhar gelado e fulminante. — Você está brincando comigo, certo? Você quer que eu fique mais perto, sabendo que eu quero fodê-la com tanta força que mal posso pensar direito quando estou perto dela?

— Você quer fazer mais do que transar com ela, — ele murmura, acendendo um cigarro. — E você está preocupado em ficar perto dela porque você sabe que vai se apegar.

— Você sabe, foda-se tudo. — Ele levanta uma sobrancelha.

— Foda-se, Malakai.

Ele me dá um sorriso. — Eu estou do lado dela, por enquanto. Ela é uma doce menina, não parece o tipo impura, o que me faz pensar que o que quer que estejam a seguindo, ela não tem ideia sobre isso.

— Não estou convencido, — murmuro, sentindo meu peito apertar de raiva, ansiedade e decepção fodida. Eu gosto dessa garota.

Mas se ela tem algo a ver com drogas e jogar comigo e com o meu clube, isso não vai acabar bem. Essa porra me mata, porque eu não quero ver um único cabelo em sua cabeça machucado. Eu só posso rezar para a porra de Deus que ela está dizendo a verdade e é pura

como eu a vi quando estamos sentados sozinhos, conversando. Melhor ainda, quando a boca dela está toda em cima da minha. Porra.

É melhor que ela não esteja metida nisso.

— Tenho algo mais para te dizer antes de irmos a esse show. Melhor tirar o band-aid, porque Deus sabe que você já está de mau humor agora.

Eu olho para o meu irmão. — O que mais está prestes a cair em mim?

Ele acena por cima do meu ombro e eu viro, e tudo no meu mundo para. Koda está andando na minha direção com Boston-fodido-Rhayne ao lado dele. Eu vejo vermelho. Tudo no meu mundo escurece por um momento, tudo exceto puro, cru, ódio. Aquele filho da puta é a razão pela qual ela está morta. Ele é a razão pela qual meu mundo virou de cabeça para baixo. Ele é a razão pela qual estou sozinho nessa estrada.

Uma mão segura meu ombro, de Mal, e ouço sua voz vagamente em meu ouvido. — Não foi culpa dele, Maverick. Você sabe disso. Você tem que colocar essa merda atrás de você e se misturar com o clube novamente. A única maneira de fazer isso foi eu trazê-lo e acabar com essa merda.

— Você. Fodido. Pedaco. De. Merda, — eu rosno, batendo a mão do meu irmão do meu ombro. — Maverick, — Mal adverte. — Eu vou foder você se for preciso.

— Tente.

Eu me arremesso assim que Boston está perto o suficiente, punho voando, batendo no meio do seu rosto. Ele tropeça para trás, agarrando minha jaqueta enquanto vai, puxando nós dois para o chão. Eu aterrisso em cima dele e dirijo meu punho em seu rosto repetidamente. Ele não luta comigo e isso me deixa mais irritado.

— Lute comigo, seu filho da puta, ou eu vou te matar.

— Mate-me então, — ele rosna, com sangue escorrendo pelo rosto e fora de sua boca. — Eu não vou brigar com você, irmão.

— Eu não sou seu irmão porra! — Eu rujo, dirigindo seu punho em seu rosto novamente.

— Não foi minha culpa, Maverick!

— Você deveria protegê-la! Você deveria estar a observando! Você nunca deveria tê-la deixado do lado de fora. Você é tão bom que a matou. Eu confiei em você, caralho. - eu grito, batendo no rosto dele repetidamente.

As pessoas estão gritando ao nosso redor, as câmeras estão piscando, mas não consigo parar. Tudo o que vejo é vermelho. Vermelho, cru, raiva. Alguém me agarra pelo casaco e me puxa para trás. — Chega, Maverick, — Maly ruge no meu ouvido, me sacudindo. — Foda-se, pare.

Eu olho em volta, ofegante em agonia e vejo facilmente trinta pessoas me observando. Meus olhos vão para Boston no chão, tossindo e cuspidando sangue, mas ele não se levanta, ele não tenta lutar comigo, ele apenas me olha nos olhos e diz: — Não foi minha culpa. Me desculpe irmão. Um dia você vai me deixar contar o que aconteceu naquele dia. Hoje claramente não é esse dia.

Meus punhos apertam e parece que eles estão pegando fogo quando eles fazem. Meu peito sobe e desce, e meus olhos caem em uma família caminhando em direção ao caos que acabei de soltar no meio da rua. Eu não posso deixar uma criança ver esse tipo de horror. Então, viro e rosno, — Fique longe de mim, — para meu irmão, e então eu vou embora.

A dor no meu peito parece que vai me aleijar. Eu preciso dar o fora daqui.

Agora.

Capítulo Treze

SCARLETT

Ele não está aqui.

Eu canto há uma hora e ele não está aqui. Eu posso ver Mal e Koda, mas eles estão com cara de pedra. Eles não sorriem, eles apenas ficam de lado, observando a multidão, observando todas as pessoas, me observando. Algo aconteceu, eu posso sentir isso profundamente em meus ossos. Eles não estão agindo do jeito que eram esta manhã, e talvez seja porque estão de plantão me observando, mas eu sei, eu sei, é mais do que isso.

Maverick não está aqui.

E há uma razão para isso.

Desapontamento aperta meu peito e torna difícil cantar, mas eu faço. Eu canto e danço, não quero deixar meus fãs abaixarem novamente, mas no fundo do meu peito, há um nó duro que eu não consigo aliviar. Quando o show termina, saio do palco e tento ir até onde Mal e Koda estão, mas sou interrompida pela segurança. — Desculpe, você não pode voltar lá, Miss Belle. Não até o estádio ser esvaziado.

— Eu realmente preciso ver alguém lá atrás, você pode vir comigo, por favor? — Eu imploro, tentando passar por eles. — Desculpe, não podemos permitir isso. Essas são as nossas ordens.

Frustrada, giro e corro para o meu camarim. Preciso me trocar e sair daqui. Eu preciso encontrar o Maverick. Algo está errado, e a cada segundo que passa, meu peito parece que vai explodir. Chego ao meu camarim e Susan está lá. — Grande show, — diz ela, sorrindo e empurrando o microfone ligado ao fone que ela está usando.

— Você se importa se eu tiver um minuto? — Eu pergunto a ela. — Eu não estou me sentindo bem. — Ela olha para mim, estreitando os olhos. — Você viu alguma coisa de novo?

— Não, eu estou realmente muito enjoada. Eu me sinto tão mal. — Mentira.

Grande merda de mentira.

Mas vai me levar pra casa mais rápido.

— Oh, meu bem, se troque e nós vamos levá-la para casa.

— Obrigada. — Eu sorrio fracamente.

Ela sai do camarim e eu corro até minha bolsa, puxando meu telefone. Ainda posso ouvir a multidão rugindo, aplaudindo e implorando por um bis. Eles não vão receber um, não esta noite. Outra banda vai tocar por meia hora, e então tudo vai fechar para a noite. Encontro o número de Maverick e, com os dedos trêmulos, eu ligo. Vai direto para o correio de voz. Droga!

Minha porta se abre e Amalie entra, vestida com um lindo vestido preto. Esta noite foi seu primeiro show, e ela absolutamente matou. Eu nem sequer parei um momento para parabenizá-la por ter feito um trabalho tão incrível. Eu sou uma pessoa terrível, mas agora não consigo pensar. Eu não posso nem respirar.

— O que há de errado? — Ela pergunta, correndo e colocando as mãos nos meus ombros. — Algo está errado. Maverick não está aqui, e você viu Mal e Koda? — Ela balança a cabeça. — Eles não pareciam muito felizes em tudo.

— Eu não sei o que é, mas algo está errado. Eu posso sentir isso.

— Nós vamos encontrá-lo, ok? Vamos nos concentrar em sair daqui o mais rápido que pudermos, — ela oferece, me abraçando. Eu a abraço com força e depois me afasto. — Eu disse a Susan que não estava bem, então espero que ela me leve rapidamente.

Nós nos sentamos no sofá do meu vestiário, e Amalie me dá um pouco de água. É então que eu olho para a televisão na parede que está no mudo. O que eu vejo me faz pular e aumentar o volume. Amalie para o que está fazendo e também observa, nós duas boquiabertas.

— Dois motoqueiros entraram em fúria na rua principal de Seattle hoje. Os espectadores afirmam que o homem não identificado acabou de pular o outro homem, e uma violenta luta eclodiu. Acredita-se que ambos os membros são do mesmo clube, que está localizado em Denver. Dizia-se que a luta terminara antes que a polícia chegasse e os dois homens tivessem desaparecido. Qualquer um com qualquer informação é convidado a se apresentar.

Eu assisto a tela, e mesmo que eles tenham borrado os rostos, eu sei que o homem que dirige soco após soco após soco no rosto do outro homem é Maverick. Eu seria capaz de localizá-lo em qualquer lugar. Não consigo ver o homem abaixo dele, mas não é Koda ou Mal. A câmera reflete e a gravação é claramente tirada de um telefone. Eu vejo

Koda gritando algo no fundo, e Mal puxando Maverick pela jaqueta, então a foto se foi e a repórter retorna.

— Acredita-se que outros dois motoqueiros estavam em cena e terminaram a luta. Se você souber de alguma coisa, ligue para a polícia local. — A história muda e eu olho para Amalie. — O que diabos eu acabei de ver?

Ela balança a cabeça, os olhos arregalados. — Eu não sei, mas acho que precisamos sair daqui e descobrir.

Eu me levanto e caminho até a minha porta, colocando minha cabeça. Susan está de pé no corredor. — Susan, — eu gemo. — Eu realmente preciso ir, por favor, acho que vou vomitar.

Seus olhos se arregalam e ela me conduz para frente. Amalie segue logo atrás. — Claro, vamos para casa.

Ela me leva pelas costas e entra no carro esperando por mim. Eu pretendo gemer e dobrar o caminho todo, mas não muito para que ela queira me levar para o pronto-socorro. Demora quinze minutos para voltar ao hotel, e quando chegamos, saio correndo, seguida de perto pela segurança, e volto para o meu quarto com Amalie logo atrás.

— Amalie, Scarlett pode precisar de seu descanso, — diz Susan, seguindo-nos.

— Está tudo bem, — eu gemo. — Eu preferiria que ela ficasse um pouquinho, apenas no caso.

Susan assente com a cabeça. — Ok, você precisa de mim para levá-la ao pronto-socorro? Foi algo que você comeu? Ou um problema no estômago?

— Não tenho certeza. Vou tomar um banho e tirar uma soneca e pedir a Amalie que diga a você se alguma coisa não melhorar. — Amalie passa o braço pelo meu ombro e acena com a cabeça. — Eu vou cuidar dela.

Susan assente com a cabeça. — Ok, deixe-me saber se você precisar de alguma coisa.

Eu aceno com um gemido e entro no meu quarto com Amalie. No segundo em que a porta está fechada, eu giro para ela. — Maverick não está atendendo seu telefone, acho que devemos ir e tentar encontrá-lo. Eu sei onde ele está hospedado, mas acho que devemos verificar o bar primeiro e ver se ele está lá, senão vamos ao hotel deles. Podemos conseguir algumas respostas.

Amalie acena com a cabeça. — Vamos nos trocar e então eu vou te tirar daqui.

Eu me apresso e me troco com jeans, blusa e um casaco com capuz. Eu puxo o capuz para cima e sobre a minha cabeça. Eu não posso usar óculos de sol à noite, mas vou ter que manter a cabeça baixa e rezar para que ninguém me veja. Eu vou parecer menos óbvia em um moletom com capuz, ninguém vai olhar duas vezes para mim. Eu espero.

— Vamos, — eu sussurro quando Amalie sai de jeans e um suéter de pescoço de tartaruga que ela pegou emprestado do meu armário. — Eu vou primeiro e aceno você.

Eu concordo.

Levamos quinze minutos para sair do hotel porque há tantas pessoas por perto, mas usamos isso para nossa vantagem quando esgueiramos pelas portas da frente ao lado de um grande grupo de adolescentes. Quando estamos na rua, ficamos de mãos dadas e ambas corremos em direção ao bar. Leva apenas alguns minutos para alcançá-lo, mas está cheio. Há pessoas na frente, no interior e até mesmo ao lado do enorme prédio de tijolos.

Droga.

Isso pode demorar um pouco.

Eu faço uma rápida busca das pessoas de fora, mas não consigo ver nada. — Nós vamos ter que ir, — eu digo para Amalie, olhando para ela.

Ela acena com a cabeça. — Não consigo ouvir bem nesses lugares, fica pior, — ela me diz. — Eu vou segurar sua mão, ok?

Ela balança a cabeça e, com a cabeça baixa, entramos no bar. É tão cheio por dentro como por fora. Nós nos arrastamos através das pessoas, olhando ao redor. É tão difícil de ver, existem corpos por toda parte, então segurando firmemente as mãos uma da outra, nós empurramos através da multidão, pouco a pouco, olhando em todos os lugares que podemos. Não parece que ele está aqui, o que faz meu coração afundar.

E se ele foi embora? E se eu nunca tiver a chance de vê-lo novamente?

Eu puxo Amalie e fazemos outra varredura antes de caminhar de volta para fora e verificar em todos os lugares também. Nada. Nenhum sinal de nenhum deles. Frustradas, voltamos para a calçada. Eu olho em volta novamente e, em seguida, puxo Amalie em direção ao hotel, que é cerca de seis quarteirões para cima. Eu procurei mais cedo. Eu noto, enquanto estamos andando, Isaac e um monte de gente da banda na rua.

Merda.

Eu não preciso deles para me ver e fazer perguntas agora.

Eu puxo a mão de Amalie e a puxo para o lado esquerdo do prédio onde a barra está e espero que elas passem. É bem escuro aqui embaixo, apenas pouco iluminado para um estacionamento que fica atrás, provavelmente para o pessoal do bar. Existem algumas árvores grandes, mas, do contrário, está praticamente morto. Eu não presto muita atenção, eu apenas vejo Isaac passar com o grupo, e eu espero alguns minutos e depois puxo a mão de Amalie.

Só que ela não se move. Eu puxo de novo.

Nada ainda.

Eu me viro e olho para ela, para ver que ela está olhando para alguma coisa, sua boca aberta, seus olhos arregalados. Eu sigo seu olhar e meu coração para. Apenas para. Meu corpo inteiro parece que está pegando fogo enquanto eu assisto a cena antes de mim. Meu pescoço arrepia. Meu coração parece que vai parar, e minhas mãos começam a tremer como um ciúme e dor diferente de tudo que eu já senti na minha curta vida, viaja pela minha coluna e preenche meu corpo.

Maverick está com uma mulher, contra a parede de um pequeno prédio do lado de fora do estacionamento, talvez um banheiro velho? Ela está de frente para o prédio, a calcinha em torno de seus tornozelos, mãos na parede, e ele está atrás dela, com as mãos nos quadris, fodendo com tanta força que ela nem está fazendo nenhum barulho, sua boca está aberta, sua cabeça está caída, mas ela não está gritando provavelmente apenas ofegante.

Eu não posso desviar o olhar, mesmo que o sentimento dentro de mim seja quase incapacitante. Meu lábio inferior treme enquanto eu o observo, a mandíbula apertada, os olhos fechados, a fúria irradiando dele. Suas mãos estão machucadas, seus jeans estão em torno de seus tornozelos e ele está transando com ela como um animal selvagem.

Eu acho que vou ficar doente.

Lágrimas estouram e rolam pelas minhas bochechas, e nesse momento, o pensamento racional me deixa e um sentimento de traição me inunda. Eu sei que é injusto, considerando que mal nos conhecemos, mas algo sobre vê-lo assim, com alguém, me faz querer rasgar meu próprio coração para fora com minhas próprias mãos e jogá-lo no chão apenas porque isso não vai machuca-lo por um segundo a mais.

Nem um único e agonizante segundo.

Como se ele pudesse nos sentir, Maverick se vira e seus olhos se fixam nos meus. Toda a fúria é lavada de seu rosto e fica a surpresa. Ele para o que está fazendo e tropeça para trás, saindo da garota loira que ele tinha contra a parede. Minha boca abre e fecha, e as lágrimas continuam rolando. Amalie se move primeiro, puxando minha mão, me puxando para trás, mesmo que meus pés não querem se mover.

Maverick grita com raiva: — Porra! — E então ele grita meu nome.

Eu finalmente sinto meus sentidos juntos. E eu me viro.

E corro.

~ * ~ * ~ * ~

MAVERICK

Porra.

Não.

Foda-me. Isso apenas não aconteceu, porra.

Puxo minha calça jeans com raiva e grito para a loira que estava apenas fodendo para ficar longe de mim quando ela choraminga que eu parei. Acabei de abotoar o ultimo botão, quando eu vejo que as duas garotas desapareceram na rua. Eu as vejo voltando para o hotel. Foda-me. Se ela entrar lá, nunca chegarei perto o suficiente para entrar com a segurança do lado de fora.

Porra.

Eu grito seu nome, e eu a vejo hesitar por apenas um segundo, o que me diz que ela me ouviu. Ela não para, continua correndo, a mão de Amalie na dela, e ela chega às portas do hotel e corre para dentro. A segurança faz um duplo exame e corre para dentro depois dela. Droga. Foda-me. Eu não posso correr lá agora, alguém vai me ver e me chutar para fora. Eles vão brigar com ele por cerca de uma hora, o que significa que tenho que ficar aqui fora e esperar até que eles voltem para fora.

Esperar.

Enquanto ela está lá, machucada.

Por que eu ainda me importo? Droga. Eu só deveria estar nisso como um simples amigo e nada mais. Estou aqui para protegê-la, não me importo com seus sentimentos.

Porra.

Porra.

Porra!

Eu paro, rio com frustração e corro minhas mãos pelo meu cabelo. Eu não posso acreditar que eu fiz isso. Não posso acreditar que ela viu. Porra. Droga. Raiva borbulha no meu peito dos eventos de hoje, do medo que ela está me traindo, do fato de que eu apenas a machuquei, tudo isso. Ele explode e eu puxo meu cabelo, rangendo os dentes e ofegando.

Eu preciso ir até ela.

Vou até o bar mais próximo e peço uma cerveja, virando meu telefone e ligando para ela. Sem resposta. Eu bebo a cerveja, peço outra e espero, chamando novamente. Sem resposta. Após cerca de uma hora, não posso esperar mais. Eu vou bater na maldita segurança se eu não puder entrar lá. Eu vou entrar e vou *agora*.

Eu tomo uma respiração instável e me levanto, saindo do bar depois de bater uma nota de cinquenta no balcão. Eu sei em que quarto ela está - ela me disse quando chegou. Eu só preciso entrar lá. Quando volto, olho para o hotel, para as pessoas entrando e saindo. A segurança está de volta. Boa. Eu vejo um grupo de garotas do lado de fora e tenho uma ideia. Eu tomo outro fôlego e passo até eles. Uma morena bonita me percebe e sua boca cai aberta. Ela bate no ombro de sua amiga e todos param e me encaram, boquiabertas, medo nos olhos.

Ótimo, eles têm medo de mim.

— Não estou aqui para causar problemas, senhoras. Eu só quero saber se algum de vocês está ficando neste hotel? — Três deles levantam a mão. Boa.

— Tenho uma amiga lá dentro e preciso entrar lá. Se eu entrar, eles me expulsarão de volta. Alguém quer ganhar 100 dólares fácil e me colocar no elevador?

— Em que andar você está querendo ir? — Uma cabeça vermelha pergunta, sua voz confiante e nada preocupada comigo. Eu gosto dessa confiança. Ela é o tipo de garota que Koda usaria. Ela olha para mim sem hesitação ou preocupação. Ela não está com medo, nem um pouco.

— Décimo.

— Eu estou no décimo, — uma garota de cabelos escuros fala, sua voz não é tão forte. — Eu vou fazer isso, mas eu quero levar minhas amigas.

— Não tem problema, querida, eu não estou aqui para machucar você ou alguém. Só quero chegar a minha garota. Eu estraguei tudo.

Seus rostos se suavizam. Pego algum dinheiro e entrego para a garota de cabelos escuros. Ela olha para baixo com olhos grandes. A cabeça vermelha avança e estende a mão. — Eu sou Charlie, e você é?

— Maverick.

— Qualquer homem disposto a ir além para conseguir uma garota é legal comigo. Eu vou entrar com você, e Cherry - ela aponta para a garota de cabelos escuros -, mas não duvide que, se você tentar alguma coisa, qualquer coisa, *eu* vou acabar com *você*.

Eu sorrio para ela. — Eu gosto de você, Charlie.

Ela sorri e depois se vira para Cherry. — Vamos, garota, vamos fazer isso para que eu possa ir e beber todas as minhas tristezas. — Charlie se aproxima de mim; Cherry também. Charlie coloca um braço no meu, batendo os cílios para mim. — Ninguém vai acreditar que estamos apenas trazendo você, a não ser, é claro... — Ela passa um dedo pelo meu peito e eu olho para ela. — A garota tem atitude, eu gosto disso.

— Cherry, pegue o outro braço dele. Todo mundo nesse hotel vai pensar que estamos prestes a ter o tempo de nossas vidas com esse garanhão aqui.

Eu sorrio e começo a entrar no hotel com as meninas. Usamos a terceira porta e Charlie conversa, fazendo-me rir, por isso parecemos casuais. A segurança olha, olha para Charlie pendurada em mim e balança a cabeça, concentrando-se nas pessoas entrando e saindo. E apenas assim, estamos dentro. Meu palpite é que eles estão realmente apenas à procura de Treyton, qualquer outra pessoa é provavelmente um pensamento fugaz para eles.

Quando chegamos ao elevador, Cherry pega o cartão e o passa, batendo no décimo andar. — Você pode descer sem o cartão, mas não pode subir sem um, — explica ela.

Chegamos ao décimo andar e saímos. Eu me volto para as duas garotas. — Obrigado, eu realmente aprecio sua ajuda.

— Acabamos de fazer cem dólares por não fazer absolutamente nada. — Charlie sorri. — Por mim tudo bem. Feliz por ajudar.

— Você está visitando Seattle, ou mora aqui? — Eu pergunto, conversando por alguns minutos antes que eles voltem para baixo. — De Denver, — diz Charlie, passando os dedos pelo cabelo vermelho flamejante.

Ela é linda, sem dúvida.

— Bem, quando você chegar em casa, nos procure. Nós felizmente teríamos algumas cervejas com você.

Ela olha para mim. Eu não estou vestindo minha jaqueta hoje à noite depois do caos que causei hoje na rua, então eu percebi que ela provavelmente está confusa.

— Iron Fury MC.

Seus olhos ficam grandes e ela sorri. — Não, merda.

— Merda.

Seu sorriso fica maior. — Nós definitivamente vamos fazer isso, garoto motoqueiro. Agora vá e pegue sua garota.

Eu aceno e depois para Cherry. — Obrigado senhoras. E não deixe que o segurança veja você saindo de volta ou ele vai se perguntar o que você fez comigo.

Ambas riem e, com um aceno, elas se foram.

Eu começo a fazer meu caminho para o quarto 1007, onde eu sei que Scarlett está. Eu sou uma mistura de puto e arrependido. Principalmente chateado.

Porque, pelo que sei, ela poderia estar me usando para brincar com qualquer show que seu ex-namorado esteja fazendo. E ela não tinha o direito de fugir e agir como se eu a traísse.

Nós não estamos juntos. Porra.

Minha cabeça é uma maldita bagunça, e minha raiva é reprimida pelos acontecimentos do dia. E Scarlett Belle está prestes a ver o lado de motoqueiros que ela perguntou tantas vezes. Porque eu estou chateado. E eu quero ela. E foda-se ela. E foda-se isso.

Só posso rezar para ela estar sozinha. E que ela vá abrir a maldita porta. Eu não quero ter que derrubá-la. Mas eu vou.

Oh.

Eu vou.

Capítulo Quatorze

SCARLETT

Idiota.

Fodido idiota.

Eu só tinha que convencer a segurança de que eu saí com Amalie para pegar algo para comer e não para acordar Susan e dizer a ela porque ela ficaria chateada. Então tive que escutar uma palestra de vinte minutos sobre o quão perigoso era e como eu precisava informá-los. Eu então tive que ser uma imbecil absoluta, e dizer a eles, que se eles estivessem assistindo corretamente, eles teriam me visto sair. Isso foi o suficiente para fazê-los fechar suas bocas e aceitá-lo.

Eles não estavam felizes.

Eu basicamente os chantageei dizendo isso.

Então, não sou apenas um ser humano terrível e repugnante, mas também estou magoada, com ciúmes e chateada. Eu não posso parar a dor no meu coração. E eu não tenho absolutamente nenhuma razão para isso.

Ele não está comigo. Ele não me deve nada. Esse é apenas o fato da questão. Nós somos amigos e isso, isso aqui, é exatamente por isso que nós nunca deveríamos ter nos beijado e simplesmente ficado assim. Porque qualquer que seja o fogo que queima entre nós, é intenso e tudo está consumindo. Cada segundo íntimo que passamos juntos apenas o torna mais forte. Nunca deveríamos permitir que fosse mais longe.

Talvez então eu não estivesse machucando tanto agora. Por nada.

Nada.

Eu fecho meus olhos e pressiono minhas mãos sobre o meu rosto, tentando empurrar as imagens de seu pau para dentro daquela mulher, do olhar em seu rosto, da maneira como suas grandes mãos agarraram sua bunda. O ciúme me inunda, queima como um fogo na boca da minha barriga e eu faço um barulho alto e furioso na garganta.

Maldito seja ele.

E maldita seja eu por ser tão patética.

Uma batida soa na minha porta e minha cabeça se levanta. Eu pisco algumas vezes e olho em volta. Merda. A segurança acabou contando a Susan? Deus, espero que não. Eu nunca serei capaz de explicar isso. Ou é Amalie? Talvez ela esteja me checando. Nesse caso, é melhor eu responder. Eu ando e, sem olhar, abro a porta.

Eu congelo.

Maverick está de pé, as mãos ao lado do corpo enroladas em punhos, olhos intensos e em chamas, penetrando através de mim. Eu pisco.

Eu abro minha boca. Nada sai.

Leva um momento, mas finalmente meu patético ciúme e raiva borbulham para a superfície e eu digo: — Eu não permito que porcos entrem no meu quarto. Você pode querer tentar outro. Talvez haja uma garota em algum lugar neste edifício em que você possa mergulhar seu pau. Isso parece ser sua coisa. Por que não ir para duas em uma noite?

Coisa errada a dizer.

Ele entra, colocando a mão no meu peito e me empurrando para trás. Ele chuta a porta fechada atrás dele e continua me empurrando até que minhas costas atinjam uma parede. Então ele se inclina, ofegante, sua respiração fazendo cócegas no meu rosto, e rosna: — Quando eu chamo você, você para.

Perdão?

Ele não desistiu depois do que acabei de ver? O que eu acabei de dizer?

Eu levanto minhas mãos e empurro seu peito. Ele nem sequer recua. Frustrada, eu empurro de novo e de novo. — Foda-se, Maverick. Saia do meu quarto, seu idiota!

Ele agarra minhas duas mãos em uma das suas e bate-as acima da minha cabeça e contra a parede, então ele se inclina mais perto, tão perto de seus lábios quase tocam os meus.

— Se você me beijar, eu vou morder você, — eu aviso, os olhos brilhando, a raiva borbulhando para a superfície. — Nós não estamos juntos.

— Foda-se. Você.

— O que significa... — ele aperta minhas mãos com mais força — ...que posso foder quem diabos eu quiser.

Isso machuca. Isso queima no meu núcleo. E eu não posso esconder isso. Meu rosto se contrai e eu mordo minha língua com tanta força que o sangue explode na superfície. Deus amaldiçoe ele. O porco.

— Por que diabos você saiu como uma amante desprezada? — Eu balancei minha cabeça, sacudindo minhas mãos. — Me deixe ir!

— Você vai me responder ou eu ficarei aqui a noite toda. Não me incomoda, querida. Eu sou um homem grande e eu fiz coisas muito pior.

— Eu vou gritar, Maverick. Não duvide disso. Eu gritarei tão alto que você será arrastado daqui em um segundo.

— Você abre aquela boca bonita para gritar e eu vou enfiar algo nela, não me tente.

— Foda-se! — Eu cuspo.

— Você vai responder minhas perguntas e eu tenho algumas para você. Você mente para mim, você está indo para ver um lado que você não gosta.

— Você está me ameaçando? — Eu suspiro, olhando para ele.

Seus olhos ardem nos meus. — Absolutamente.

— Deixe-me ir, — eu rosno.

— Primeira pergunta, — diz ele, ignorando o meu aviso. — Por que diabos você ficou tão chateada quando me viu fodendo aquela mulher?

Eu recuo. Ele sorri.

— Eu quero bater em você com tanta força agora, — eu assobio. — Eu te odeio. Desejo a Deus que eu nunca tenha conhecido você.

— O que eu disse sobre mentir?

Engulo e tento manter minha carranca, mas não faz sentido, ele não está me deixando ir. Tudo bem, ele quer respostas, ele pode tê-las.

Para mim chega.

— Outra pergunta primeiro, e então eu responderei à última, — eu digo, minha voz firme, mas dura. — Tudo bem, vamos ao fundo, certo? Você está nas operações do seu ex-namorado?

Eu pisco e então minha boca se abre e me machuca. — Por favor, pelo amor de Deus, me diga que você não me perguntou isso?

— Preciso saber, querida, porque a merda dele está seguindo você, ele quer você, por algum motivo, e tenho que saber se você está brincando comigo como um tolo.

Eu começo a me contorcer de novo, desta vez usando minhas pernas e pisando em seus pés. — Seu pedaço de... Não posso acreditar que você me perguntaria isso, depois de tudo que eu te disse. Não posso acreditar que você acha que eu ajudaria isso... aquele *monstro* com qualquer coisa. Me deixar ir!

— Acalme-se.

— Deixe-me ir! — Eu grito. — Calma, Scarlett.

— Eu poderia ter você trancado em um maldito segundo. Me deixar ir.

— Três segundos para se acalmar ou eu vou fazer você se acalmar.

— Seu otário! Seu otário! Seu otário! Eu confiei em você. Eu te contei essa história, porque pensei que você acreditaria em mim, mas você não, como todo mundo. Não acredito que confiei em você!

Ele se move rapidamente, me puxando para fora da parede e agarrando meus ombros, torcendo-me e empurrando-me para a cama, lá ele empurra e eu vou voando para trás, caindo de costas. Eu não tenho a chance de me afastar porque ele me achata com seu corpo, prendendo minhas mãos novamente, pernas grandes em cada lado dos meus quadris, peito me segurando, rosto perto do meu. — Foi uma pergunta sim ou não.

— Não deveria ter sido uma pergunta, — eu sussurro, tão magoada que meu coração dói. Ele me estuda. — Tive que perguntar.

— Saia de mim.

— Você sabe que eu tive que perguntar.

— Eu confiei em você.

— Querida, — ele murmura. — Tive que perguntar.

— Foda-se, Maverick.

— Chegaremos lá. Próxima questão.

— Não estou respondendo a nenhuma das suas perguntas, não agora. Saia de mim.

— Há alguma coisa que você não esteja me contando sobre Treyton?

Eu me contorço. — Fora!

— Tem alguma coisa que você não está me contando sobre Treyton?

— Tem algo errado com você... seu... selvagem!

— Tem alguma coisa que você não está me contando sobre Treyton?

— Deus caramba! — Eu grito. — Não. Não. Não há. Eu te disse tudo o que sei.

Ele concorda. — Última questão. Por que você surtou quando você me viu fodendo aquela outra mulher?

— Eu não fiz. Agora saia de mim.

— Meu pau está duro, baby, e vou enfiar na sua boca se você mentir para mim de novo, porque foda-se se eu não tenho pensado nisso desde que te conheci e meu controle é muito fraco agora.

Eu fico boquiaberta com ele. — Que diabos está errado com você?

— Tenho a garota mais bonita do mundo abaixo de mim, se contorcendo, fazendo meu pau latejar, e ela está mentindo para mim o que me deixa com raiva. Um pau duro e um coração com raiva não é uma boa combinação. Agora, vou perguntar de novo, por que você enlouqueceu?

— Eu estava apenas chocada, isso é tudo.

— Outra mentira. Última chance, Scarlett. — Fecho a boca e olho para ele.

Ele se abaixa e abre o zíper da calça jeans. Deus o amaldiçoe. O fogo irrompe entre as minhas pernas, e eu odeio isso, porque deveria estar com raiva dele.

— Três, — ele murmura, e eu posso sentir sua mão entre nós, embaralhando. — Não foi nada.

— Dois, — ele continua, e o som do zíper é ouvido um pouco mais. Droga.

— Eu não... não foi... nada, — eu grito, me contorcendo novamente. — Um.

Droga.

— Eu estava com ciúmes! — Eu choramingo quando ele puxa o comprimento duro de seu jeans. Eu posso sentir isso pressionando entre nós agora, latejante, grande, grosso, longo. Mas estou com raiva. E maldição. Estou tão zangada. — Eu estava com tanto ciúme. Não sei por quê. Isso não faz sentido para mim. Eu sei disso,

seja o que for, nunca pode ser mais do que uma amizade. Nossos mundos nunca se encaixam bem e estou cansada de viver ferida. Eu não quero esse risco. Mas caramba, Maverick, quando eu vi isso, eu queria arrancar meu próprio coração. Sobre um estranho, um fodido estran...

Sua boca bate contra a minha e minhas palavras desaparecem atrás de um suspiro enquanto sua língua mergulha em minha boca, dura e irritada. Ele não me beija como fez no lago, ele me beija com uma força que me tira o fôlego. Ele libera minhas mãos e as enrola no meu cabelo, empurrando minha cabeça para trás e me fazendo ofegar quando torna o beijo mais profundo. Minha cabeça gira e meus lábios queimam, e seu pênis está preso entre nós, quente e pesado.

E caramba, eu quero ele.

Mas não esta noite. Não depois que ele estava apenas com outra pessoa.

Esse pensamento é como um balde de água fria sendo espirrado sobre o meu corpo, e eu empurro minha cabeça para longe, ofegante, mamilos duros, sexo molhado e tão quente que eu poderia quase gozar apenas estando tão perto dele.

— Não. Não depois de ver você com uma outra mulher.

Seu aperto solta no meu cabelo e, de repente, ele está passando os dedos por ele. — Você é linda quando está com ciúmes, querida.

— Eu não estou tentando ser bonita, estou falando sério.

Seus lábios roçam minha bochecha e depois rola para o meu ouvido. — Eu sei, querida.

— Pare.

— Em breve.

Ele belisca meu lóbulo da orelha e continua se movendo, beijando meu pescoço. Eu quero fazer alguma coisa, qualquer coisa, mas aproveitar isso. Talvez chutá-lo nas bolas uma ou cem vezes. Algo mais. Qualquer outra coisa. *Maldição, corpo, por me trair, você deveria estar do meu lado, você deveria odiá-lo comigo. E foda-se vagina. Não me faça começar em você.*

Seus lábios percorrem minha clavícula e meu pescoço, beijando minha mandíbula até que ele alcance meus lábios, onde ele me persuade com beijos suaves a princípio, agitando-os ao longo dos meus lábios, gentilmente me persuadindo a responder. Meu coração está acelerado e ele tem um gosto tão bom.

— Coisinha teimosa, não é?

— Eu não sou sobra.

Ele ri e o som vibra através de mim. — Bem, vou continuar te beijando até você superar, então, eu vou?

— Eu não vou superar isso.

— Você vai superar isso quando eu te beijar onde sei que você está doida por mim agora.

— Você não está colocando essa boca desagradável em mim.

— Essa boca desagradável não beijou outra mulher por mais de um ano. Os primeiros lábios que toquei são seus.

Eu pisco. Ele está mentindo? Me dizendo o que eu quero ouvir? Ou ele está falando sério? Não posso dizer. Eu olho em seus olhos e ele olha para mim. — Então, minha boca está limpa. E você não está indo ter sobras. Agora cale sua linda boca e me deixe te beijar.

Não tenho nada a dizer, absolutamente nada. Ele apenas me pegou com essa frase e de repente estou me perguntando por que eu estou com raiva dele para começar. Certo. Outra mulher. Droga. Eu não consigo me importar quando a boca dele cai na minha clavícula novamente e ele começa a arrastá-la pela minha pele até que ele atinge o topo da minha blusa. — Não vou te foder, — ele murmura contra a minha pele. — Só minha boca. Nada mais. Esta blusa está saindo.

Ele agarra-a, puxando-a para cima e sobre a minha cabeça, e então seus lábios continuam seu caminho de fogo pelo meu corpo, beijando o inchaço dos meus seios. Ele morde meu mamilo através do meu sutiã e eu suspiro, arqueando. Já faz um bom tempo e caramba. Estou pronta. Tão incrivelmente pronta, para sentir o toque de um homem novamente. Especialmente esse homem.

Sim.

Especialmente esse homem.

~ * ~ * ~ * ~

Seus dedos arrastam levemente pelo meu pescoço, roçando minha pele, e então ele chega por trás de mim e solta meu sutiã. Os nervos passam pelo meu peito enquanto ele me expõe. Faz muito tempo desde que eu fiquei aberta e vulnerável na frente de um homem. Engulo em seco e encontro seus olhos. Ele os segura por um segundo, e então eles caem em meus duros e doloridos mamilos.

— Você é linda pra caralho.

Ele abaixa e fecha a boca sobre o pequeno nó duro e eu suspiro, as mãos batendo ao meu lado, os dedos enrolando nos lençóis. Seus lábios ásperos sugam e sua língua toca, e eu juro por Deus que eu nunca senti nada parecido em minha vida. Prazer queima através do meu corpo, e eu arqueio meu corpo, querendo mais, não querendo mais, sinceramente não tenho certeza.

Ele solta um mamilo, fazendo um som gutural satisfeito, e se move para o outro, dando a mesma atenção lenta e torturante que ele deu ao primeiro. Então ele o solta, movendo-se para a pele ao redor dele, e começa a encher com beijinhos suaves. Meus seios doem por mais, mas é o fogo entre as minhas pernas que está realmente me afetando. Eu enrolo meus dedos e arqueio novamente. Droga. Eu preciso de mais.

— Gosta disso? — Ele murmura, sorrindo enquanto olha para mim. Ele parece um animal selvagem, imprevisível e perigoso. E isso só me excita mais.

— Sim, — eu choramingo.

— Vamos ver se você gosta disso, então.

Ele se arrasta para trás e, quando o faz, avisto seu pênis ainda cutucando seu jeans. Meus olhos caem sobre ele e minha boca se abre. É tão grande quanto parecia contra mim. Grosso, longo e tão duro que estava com tom de vermelho irritado. Eu mordo meu lábio inferior enquanto desaparece de vista e perco a concentração quando seus dedos se prendem em meus jeans e ele os tira das minhas pernas, levando minha calcinha com eles.

O ar frio bate na minha boceta e eu me contorço. Parece que um fogo foi aceso entre as minhas pernas, queimando profundamente, queimando para fora até que todo o meu corpo mal consegue impedir o lançamento desta cama e atacá-lo, levando tudo que eu preciso. Ele passa as mãos pelas minhas pernas, ajoelhado entre elas, e quando ele chega aos meus joelhos, ele os separa.

Engulo em seco.

Seus olhos caem para o meu núcleo, e ele rosna.

Baixo.

Feroz.

Um som que eu nunca ouvi, mas quero ouvir de novo, de novo e de novo.

— A mais linda visão que eu já tive o prazer de colocar meus olhos.

Eu mordo meu lábio novamente ou vou chorar em desespero e ele saberá com que urgência eu o quero entre as minhas pernas. Como se sentisse isso, ele desliza para baixo até que seu rosto está pairando logo acima da minha boceta. O prazer explode, a antecipação quase tão emocionante quanto o próprio ato. Ele não me tocou ainda, mas a dor entre as minhas pernas é muito real.

Ele se inclina e pressiona um beijo no meu osso púbico. Eu choramingo e me contorço. Ele ri e o som vibra através de mim. Ele continua os beijos leves ao redor da minha boceta, pelos lados, por cima das minhas coxas, em qualquer lugar menos onde eu *preciso* que ele me beije. Eu agarro os lençóis, gritando, implorando em sussurros para ele colocar a boca em mim.

Finalmente. Ele faz.

Seus lábios se fecham sobre o meu clitóris e sua língua passa rapidamente em sucessão, e então com um pop, ele deixa passar. O sangue corre para o nó já dolorido e eu não sei o que ele acabou de fazer, mas porra, me senti bem. Ele faz isso de novo e de novo, chupando meu clitóris em sua boca e, em seguida, deixando-o ir com um pop. Estou tão ferida, ofegando e puxando os lençóis, choramingando seu nome, implorando por mais.

— Apenas te preparando, baby, — ele murmura. *Me aquecendo?*

Me aquecendo?

Eu estou tão quente que eu poderia derreter o gelo.

E ele está apenas me aquecendo?

Eu suspiro um -por favor- esfarrapado e com outra risada, ele cai e ele lambe. Ele lambe fundo e lambe com força, ele mergulha seu rosto entre as minhas pernas, a língua me devorando, os lábios sugando. Eu suspiro, então gemo, e então um grito ameaça escapar quando ele empurra sua língua para baixo, empurrando-a para dentro de mim e me fodendo com ela. Ele está me fodendo com sua língua.

Consigo colocar meus dedos ao redor de um travesseiro e puxo-o sobre o rosto antes que um grito de prazer aconteça. Ele me fode com a língua, não colocando as mãos em mim uma vez como prometido. Ele não precisa. A habilidade que ele está mostrando está fazendo todo o meu corpo ganhar vida. Eu nunca experimentei esse tipo de prazer antes. É incrível, incrível pra caralho.

Ele desliza a língua para trás e move-a sobre o meu clitóris novamente, sacudindo, circulando, usando os lábios para sugá-lo em sua boca, e não posso mais segurá-lo. Eu arqueio, todo o meu corpo fica tão apertado que me sinto como uma mola prestes a desenrolar e

explodir, e eu gozo. Eu gozo com tanta força que não consigo ouvir meus próprios gritos, não posso sentir o que ele está fazendo, tudo o que posso sentir é o prazer rasgando meu corpo.

Demora um tempo para descer disso.

Somente quando meu corpo parou de convulsionar e ele começa a deslizar pelo meu corpo, eu finalmente empurro o travesseiro para longe e pisco um pouco grogue para o homem que agora está em cima de mim. — Não coloquei um dedo em você, agora eu vou deixar você dormir e pensar como será incrível fodê-la depois de ver esse desempenho.

Eu coro.

— Você já está indo? — Eu sussurro.

Ele corre os nós dos dedos machucados pelas minhas bochechas, e eu percebi em todas as nossas lutas e maquinações, esqueci de perguntar a ele o que aconteceu hoje. Mas depois do momento que acabamos de ter, agora não parece ser a hora certa para falar disso.

— Já passou da meia-noite e você tem outro show hoje à noite. Tenho que dormir, querida. Ele está certo em ambos os relatos.

Eu tenho um show. E eu preciso dormir. — Me escreva se você precisar.

— Você vai estar no meu show hoje à noite?

Seus olhos percorrem-me. E então amolece. — Sempre, querida.

Sempre. Espero que sim.

~ * ~ * ~ * ~

SCARLETT

Acordo de manhã, me sentindo incrível. Meu corpo está emaranhado nos lençóis, meu coração está leve, e o fogo entre minhas pernas, enquanto relaxa, me faz lembrar que experimentei um dos maiores prazeres da minha vida na noite passada. Me viro, olhando para o relógio ao lado da cama. São dez da manhã. Eu tenho um sono decente, o que é ótimo. Eu precisava disso. Me pergunto como Maverick saiu do prédio sem ser notado.

Inferno, eu me pergunto como ele entrou *no* prédio sem ser notado?

Uma batida soa na minha porta, um tanto furiosa, e eu pisco. Não seria Amalie, porque não há como ela bater assim, então deve ser Susan. Meu coração pula na minha garganta e eu me levanto, jogando minhas pernas para o lado da cama. Ela descobriu que eu estava me esgueirando? Engulo e caminho até a porta depois de puxar algumas roupas e tentar fazer a minha cama parecer que eu não rasguei os lençóis de prazer na noite passada.

Eu abro a porta e estou certa. Susan está do outro lado, furiosa. Merda.

— Me deixar entrar.

Não é uma ordem, é uma demanda.

Eu abro a porta e ela entra, entrando, parando e girando ao redor. Ela está zangada. Eu só não sei ainda o que ela está com raiva. Apostaria qualquer coisa que os seguranças me delataram. O que, eles têm todo o direito de fazer, considerando que eles são pagos para cuidar de mim. Eu não posso culpá-los. Sinto culpa instantânea pensando que tentei chantageá-los para mantê-los quietos.

Isso foi uma droga. Então, eu vou fazê-lo, se é por isso que Susan está aqui. Eu me preparo para isso.

— Quem é o motoqueiro?

Eu pisco.

Maverick?

Ela está falando sobre o Maverick?

Como diabos ela saberia sobre o Maverick? Nem os guardas de segurança sabem sobre Maverick. Eles sabem que eu escapei, eles sabem que passei por eles, mas não sabem para quê. Amalie não diria, e a única outra pessoa que sabe sobre ele é Isaac, mas Isaac odeia Susan, então eu não sei por que ele me denunciou.

— O que... — Eu começo a dizer, mas ela levanta a mão.

— Aquele que está seguindo você, aquele que você esteve escondendo para ver, aquele pelo qual você está arriscando toda a sua carreira. Quem. É. Ele?

Como. O. Inferno?

Não há como ela saber disso. Meu coração pula no meu peito.

— Como você sabe sobre Ma... ele.

Eu não estou dizendo a ela o nome dele. De jeito nenhum.

— Como eu descobri realmente não é da sua conta, a minha preocupação é o que diabos você está pensando.

Eu olho para ela. — Eu tenho permissão para uma vida, Susan. Inferno, eu tenho permissão para ter amigos. Eu não tenho que explicar cada ação para você. A última vez que verifiquei, eu era um ser humano e, caramba, se vou viver a minha vida num quarto de hotel e num palco. Eu deveria poder sair. Eu deveria poder ter amigos.

— Você está em turnê, Scarlett. Sem mencionar que você poderia estar em perigo. Você não pode escolher o que pode ou não fazer.

— Esse é o maldito problema, — eu digo. — Eu deveria ser capaz de escolher. Se eu coloco minha vida em perigo indo até lá, isso é comigo. Estou tão farta de me esconder.

— Eu não posso acreditar que você acabou de dizer isso, — diz Susan, enojada. — Você é o rosto da música country, se algo acontecer com você...

— Sim, o mundo ficará desapontado e você não terá emprego.

Sua boca cai aberta.

Eu sei que estou sendo uma puta, eu sei disso, mas estou cansada. Estou cansada de não ter uma vida. Eu só quero fazer as coisas simples de novo. Como o dia no lago com Maverick, onde por um tempo eu era apenas uma pessoa normal novamente. Eu era apenas Scarlett, lá com um homem que ela gostava, se divertindo sem se importar com o mundo.

— Você não aprecia sua carreira, não é?

— Eu faço, — eu grito, me descontrolando, frustração e tristeza assumindo. — Eu dei o último, o que, quase cinco anos da minha vida para esta carreira? Eu não parei, Susan. Não tive uma pausa. Eu esqueci como é respirar, e ele me deixa ter isso. Eu não deveria ter que passar minha vida atrás de portas fechadas ou em um palco. Eu deveria poder aproveitar. Ele pode me manter segura quando estiver lá fora.

— Ele é um motoqueiro! — Ela grita, e eu recuo.

Susan nunca se perde, mas agora está se perdendo. — Então, o quê? — Eu berro de volta. — E daí?

— Como você é ingênua, Scarlett? Ele é um motoqueiro. Os motoqueiros não são seguros. Eles são criminosos. É provável que ele só a quer para um pouco de ação com alguém famoso. Você está arriscando tudo pela escória da Terra.

Suas palavras acendem um fogo - um maldito fogo - dentro de mim. Maverick é tudo menos a escória da terra. Ele pode ser um motoqueiro, mas isso não significa que ele é um bandido sujo de drogas. Eu não vou ter isso. Meu ponto de ruptura foi alcançado, e maldição, eu solto.

— Como. Você. Se. Atrave — eu assobio, olhando para ela. — Aquele homem me protegeu, porque ninguém mais acreditou em mim. Você não. Ninguém.

— Eu coloquei segurança em vigilância extra, o que mais você quer?

— O que eu quero é parar de viver nesta maldita prisão. Ele esteve em todos os shows, fazendo um trabalho muito melhor do que aqueles homens patéticos do lado de fora que você chama de segurança. Eu passei por eles mais de uma vez, e sabe de uma coisa? Eles não notaram. Foi assim tão fácil. E você está tentando me dizer que eles estão em proteção extra? Que eles se importam com o que acontece comigo? Que você está me levando a sério? Não. Se você estivesse, eles estariam à minha porta toda vez que eu estivesse nesta sala, não em um saguão, distraído pela bunda gostosa que está entrando, em vez de cuidando de problemas. — Seu rosto se afrouxa.

Estou ofegando de raiva.

— Você não verá esse homem novamente. Ele será banido de todo show. E a segurança será colada ao seu maldito lado 24/7.

Eu pisco.

Não. Inferno não.

— Você não consegue levar minha vida assim, Susan. Você não consegue. Eu sou uma mulher adulta, se eu quiser sair, namorar com alguém, e aproveitar minha vida, eu posso. Não há absolutamente nada no mundo que possa me impedir disso, nem você.

— Você tem uma reputação, — ela grita. — Como a mídia vai reagir quando te vir na parte de trás de uma moto? Imagine as histórias que serão divulgadas se descobrirem que você está lidando com criminosos.

Jesus.

Ela não tem ideia. Nenhuma.

— Você quer dizer como Trey? — Eu estalo, e seu rosto fica branco. — Ele era um criminoso, o maior de todos, mas você não parecia se importar com o que a mídia pensava dele.

— Nós não sabíamos.

— Toda história sob o sol girou sobre ele, toda história. A mídia vai fazer o que quiser. Você sabe disso. Não importa o homem com quem estou. Inferno, Trey era um membro da máfia, ele era um policial disfarçado, ele era meu guarda-costas e nós estávamos tendo um caso picante, a mídia surgiu com um milhão de histórias diferentes, e eles vão de novo. Não é o suficiente para colocar minha vida inteira em espera.

— Isso pode arruinar você, Scarlett. Porque ele é um motoqueiro, ele não é apenas 'assumido' para ser, o que significa que as histórias serão piores, elas terão um efeito muito maior.

— Eu não me importo.

Ela olha para mim. — O que há de errado com você?

— Eu quero viver minha vida e não vou segurar um segundo a mais.

Ela começa a sacudir a cabeça. — Você não vai. Você vai ficar neste quarto até hoje à noite, e então você será escoltada para casa depois do show.

— Você não consegue fazer isso, — eu rosno.

— Me observe, — diz ela, com a voz gelada. — Eu te desafio a me desobedecer, Scarlett. Eu tenho os meios para você fazer o que eu quero, então sugiro que você faça isso sem argumentar, porque realmente não quero ter que usá-los. Não deixe este hotel antes do seu show hoje à noite.

Então ela se vira e sai, me deixando de pé, olhando boquiaberta.

Não sei se o que ela está dizendo é verdade ou se ela está apenas jogando ameaças por aí. Eu não sei se há algo em um dos muitos contratos que eu estou dizendo que eu tenho que obedecer a essas regras quando estou em turnê. Eu assinei tantos nos últimos cinco anos, todos eles ficaram embaçados e eu não me lembro de nenhuma parte específica.

De qualquer forma, neste momento estou zangada demais para fazer qualquer coisa além de sentar aqui e chorar. Então, é o que eu faço.

Foda-se ela. Foda-se tudo isso.

Capítulo Quinze

MAVERICK

Eu ainda posso sentir o cheiro doce da boceta dela, o cheiro queimando na minha pele. Deus. O jeito que ela gozou, o jeito que gemeu, se contorceu e gritou meu nome. Meu pau é tão duro que dói. Eu dormi a noite toda com o gosto dela ainda na minha boca e o cheiro dela enchendo meus sentidos de vez em quando. Ela está fazendo a porra da minha cabeça, e eu não posso tirá-la. Eu não consigo o suficiente dela.

Eu me deitei, deslizando minhas mãos em meus boxers e enrolando um punho ao redor do meu pau. Estou com tesão. Porra. A noite passada só piorou muito. Eu acaricio meu pau e minhas bolas se apertam. Eu preciso aliviar essa pressão, embora saiba que não vai durar muito tempo. No segundo em que a ver de novo, e pensar naquela doce boceta, voltarei a me enfurecer. Ainda mais.

Eu começo a sacudir meu pau, os dedos enrolados apertados, subindo para enrolar a cabeça algumas vezes antes de deslizar todo o caminho até a base. Eu faço isso algumas vezes, fazendo minhas bolas doerem e meu pau inchar na minha mão. Eu sacudo mais forte, fechando os olhos, pensando em como é incrível sentir o doce clitóris em minha boca. Deus maldito. Eu fodo minha própria mão freneticamente, arqueado, mandíbula apertada, e sei que isso não vai demorar muito.

Eu venho com força, jatos de sêmen jorrando e pousando na minha barriga. Um gemido áspero escapa da minha boca e bombeio com mais força, até que não sobra nada.

Eu deixo meu pau ir e estendo a mão, pegando minha camisa da noite passada e me limpando. Eu jogo a camisa e fico de pé, caminhando nu para o chuveiro. Eu faço isso longo e quente, mas uma batida na porta me interrompe no meio do caminho. Eu saio com um resmungo, seco, e entro na área principal e vou até a porta da frente, a toalha enrolada na minha cintura. Eu abro para ver Koda e Mal em pé, ambos parecendo... acabados.

— Vista-se, temos que conversar, alguma merda está acontecendo e precisamos descobrir que porra é essa, — ordena Mal, invadindo meu quarto de motel, seguido por Koda.

Eles parecem sérios, então eu me movo rapidamente, me visto e então me junto a eles na pequena mesa redonda onde eles se sentam. — Qual é o problema? — Eu pergunto, olhando entre eles.

— Finalmente tenho algumas informações sobre o líder deste grande show, e nós estávamos certos, é Treyton. — Eu recuo e rosno, — Então, ele está no comando?

— Sim, mas isso é o máximo que poderíamos sair do desgraçado que pegamos. Levou um monte de tortura para conseguir tanto, e mesmo assim, nós tivemos que enganar o filho da puta agindo como se soubéssemos do nome de Treyton. Com certeza, estávamos certos. Ele não estava abrindo a boca depois disso. Está morto agora. De qualquer forma ele ia acabar morto. Poderia muito bem ser por nossas mãos.

— Então, a única coisa que você sabe é que Treyton é o peixe grande. E por qualquer razão, seus homens estão acompanhando Scarlett.

— É o que não conseguimos. — resmunga Koda, acendendo um cigarro.

— Não pode fumar aqui, irmão, — eu digo, dando-lhe um aceno de cabeça.

— Não dou a mínima, — ele continua, inalando e depois continua. — O que eles querem com Scarlett?

— Também não consigo descobrir isso, — eu digo. — É por isso que eu me perguntei se ela tinha algo a ver com isso.

— Não, — diz Maly, esfregando o rosto em exaustão. — Ela não faz. Mas eles estão usando-a, ou querem usá-la, para alguma coisa. Poderia ser o dinheiro dela. Pode ser algo que ela conhece. Pode ser que ela tenha nos seguido e eles querem ficar de olho em nossa localização. Eles sabem que agora estamos procurando, e estamos chegando mais perto, o que significa que eles vão começar a ficar muito cuidadosos.

— Alguém sabe onde Trey está? — Eu pergunto, cerrando e abrindo meus punhos, me perguntando o que diabos aquele filho da puta tem na manga para Scarlett.

— Não, — Mal grunhe. — Ninguém quer falar e não podemos obter nenhuma informação. Qualquer um com quem falamos se recusa a dizer. Saiba que algumas das nossas pistas que encontramos estão se movendo de cidade em cidade, para onde a Scarlett vai. Me faz pensar no que ele planeja para ela.

— Só estava pensando isso, — murmuro. — Então, basicamente, nós não estamos realmente mais perto de encontrar esse idiota e matar

sua operação. Tudo o que sabemos é que Scarlett está envolvida de alguma forma e tudo está ligado.

— Ouça, irmão, nós só temos envolvimento porque eles estão correndo drogas pelo nosso território e vendendo pela cidade. Eles estão causando alvoroço e colocando calor em nós. O negócio com Scarlett nós escolhemos nos preocupar ou não. Mas tem pouco a ver com o clube. Nós só queremos colocar as mãos nele e fazer saber que ele não fode na nossa cidade.

— Então, você está dizendo que você não está querendo olhar para o que diabos é que eles estão tentando fazer com Scarlett? — Eu rosno, raiva borbulhando no meu peito.

— O que estou dizendo, — diz Maly, com voz calma. — É que estamos dispostos a cavar mais fundo, dar-lhe proteção e explodir essa merda de uma vez por todas, mas vai ser o seu chamado, ela é sua garota.

— Ela não é minha garota, mas também não quero que ela se machuque. Esse filho da puta precisa ser parado. De qualquer forma, temos que detê-lo.

— Eu posso encontrá-lo, pará-lo, — Mal continua. — Não tenho que envolver sua namorada por isso. O que eu estou perguntando a você, Maverick, é que você quer que os clubes ajudem em sua proteção e nós estamos descobrindo por que diabos ele está seguindo-a de cidade em cidade?

— Sim, eu quero sua porra de ajuda. Vamos derrubar tudo.

Maly acena. Koda sorri. Ele está sempre pronto para uma luta e um pouco ou muito sangue. Já passou algum tempo desde que senti a emoção de caçar esses vermes e ter certeza de que o mundo está livre deles, então estou mais do que feliz em fazer parte disso. E depois do que ele fez com Scarlett, ele e toda a sua operação precisam ser retirados. Ele principalmente. Vou fazê-lo pagar por colocar suas mãos imundas naquela garota.

— Você está pronto para isso? — Maly me pergunta. — Nasci pronto, porra.

— Então vamos encontrar esse filho da puta.

— Primeiro, — diz Koda, — precisamos conversar com a garota novamente. Tenho que saber o que é que pode ter seus homens a seguindo por aí, e por que ele foi ao show dela naquela noite. Tem que haver uma razão para isso, precisamos descobrir o que é.

— Eu vou falar com Scarlett, — eu digo. — Veja se ela consegue pensar, ou saber, qualquer coisa. Você encontra mais pessoas para questionar e, da próxima vez, entrarei quando você o fizer.

Koda sorri, grande e retorcido. Mal também. — É bom ter você de volta a bordo, irmão.

— Bom estar de volta. Agora vamos encontrar esse filho da puta para que eu possa fazê-lo desejar que ele nunca tenha colocado uma mão, ou um maldito dedo, naquela menina.

— Tenho uma pista, vou dar uma olhada agora, ver o que podemos descobrir, — diz Koda, levantando e esmagando o cigarro em uma garrafa de cerveja vazia que eu deixei de ontem. — Vejo você no show dela hoje à noite, se ouvir qualquer coisa, nos avise.

— O mesmo vale para vocês, — eu digo, em pé.

Koda sai e Mal se vira para mim. — Sobre ontem, irmão...

Minha mandíbula aperta e eu recuo, olhando para ele. — Você é meu irmão, acima de tudo. Deveria ter me avisado. Deveria ter me dado o direito de saber. Você não o joga em cima de mim e depois se pergunta por que eu perco a minha cabeça. Não tenho nada para dizer a Boston, e isso não é algo que você possa mudar.

— Entendo e respeito isso, irmão, mas se você quiser voltar para o clube, e entrar no negócio, você tem que saber que não pode derrubar toda vez que o vê. Se eu não posso confiar que você vai trabalhar bem com ele por perto, então isso não vai funcionar.

Agora estou chateado.

Minha voz sai como um chicote, e eu grunho, — Não questione minha lealdade ao clube, Malakai. Eu daria a minha vida por isso, e nada me atrapalharia fazendo o que eu tenho que fazer corretamente, nem mesmo Boston. Ele fica longe de mim, eu não causarei mais nenhum problema. Não me faça trabalhar com ele e não me peça para falar com ele. Eu darei o respeito merecido pelo clube, não haverá mais ódio, mas nunca, nunca vou perdô-lo.

— Posso respeitar isso, mas você tem que saber, irmão ou não, eu não posso ter essa merda caindo assim, não posso ter o nome do clube vindo sob fogo porque você não pode manter o controle de seu temperamento.

— Tenho controle. Não vai acontecer de novo.

Ele me estuda. — Um dia, irmão, você vai ouvi-lo, e você pode vir a descobrir que o que aconteceu com Nerissa não foi culpa dele.

Ouvir o nome dela me faz vacilar e uma dor familiar percorre meu corpo e explode no meu peito. Evitei propositadamente ouvi-lo desde que ela morreu. Engulo em seco, encontro seus olhos e digo com uma voz calma e sem emoção. — Eu nunca vou ouvi-lo. Mas vou respeitar suas regras. Agora, terminamos?

Ele suspira. — Até mais tarde, irmão.

Eu o vejo ir, e quando ele sai, exalo e fecho os olhos, lutando por calma. Um dia de cada vez.

Eu preciso me concentrar agora.

Eu preciso deixar Scarlett segura novamente.

~ * ~ * ~ * ~

MAVERICK

— O que você quer dizer com isso, que não podemos entrar. Temos ingressos fódidos, — eu rosno, olhando para os quatro seguranças em pé na entrada do show de Scarlett.

— Fomos informados de que você não pode entrar, devido a razões de segurança. Você será oferecido um reembolso total.

— Não pode impedir alguém de entrar em um concerto, — Mal se encaixa.

— Pode, e vai, — diz um guarda de segurança de cabelos escuros, olhando através de nós como se fôssemos nada mais do que merda em seu sapato que ele rapidamente e com força teve que raspar.

— Isso é fodido, — eu rosno. — Merda fodida.

— Você tem uma escolha, você pode sair ou fazer uma cena, — diz o guarda, parecendo muito convencido. Eu quero limpar essa presunção do rosto ridículo dele. — Se você sair, nenhuma outra ação será tomada. Se você fizer uma cena, nós tomaremos toda a força necessária para terminar a cena antes que alguém se machuque ou seja afetado por ela. O que vai ser?

Mal se aproxima, enrolando a mão em volta do meu braço e me puxando. — Melhor irmos, irmão. Não adianta começar algo aqui, na frente de todas essas pessoas.

Estou ofegante de raiva, mas aceno com a cabeça e deixo Maly me puxar para fora da multidão e voltar para a rua. As pessoas olham para nós enquanto passamos, alguns deles dando um passo para trás, como

se estivessemos prestes a explodir o estádio ou ficar louco e puxar uma arma. Quando estamos fora do alcance da voz, eu me viro e rosno, — Por que diabos fomos marcados da lista? Deveria estar protegendo-a.

— Vocês dois acreditaram nisso? — Maly pergunta. — Ela fez isso?

Eu me viro e atiro um olhar gelado para ele. — Eu tinha minha boca entre as pernas dela na noite passada, então isso seria um maldito não. Não é ela fazendo.

— Meu garoto! — Koda sorri.

— Então por que diabos não somos permitidos em seu show? — Mal pergunta, examinando a área, os olhos passando por tantas pessoas quanto possível. Eu não sei o que ele está procurando, mas ele é esperto para ficar de olho.

Algo está caindo.

— Alguma chance de que eles descobriram sobre você e não a querem perto de você? — Koda pergunta.

— Possível, — eu digo, passando as mãos pelo meu rosto e coçando o cabelo que cresce no meu queixo e que eu realmente preciso considerar raspar em breve ou vou acabar com uma barba. — Eu fui ao quarto de hotel ontem à noite. Alguém poderia ter me visto. Além disso, ela foi pega na rua. A empresária pode estar pendurada na bunda dela.

— Você liga para ela? — Maly acena na direção geral dos bolsos da minha calça.

— Posso tentar, mas ela não teria seu telefone quando está prestes a começar um show.

— Tente, — diz Koda, pegando um cigarro. — Caso contrário, nossa melhor opção é ficar aqui fora e esperar, mas se não formos capazes de chegar perto o suficiente, não poderemos protegê-la.

— Não, — murmura Mal. — Poderia tornar isso difícil.

Eu pego meu telefone e ligo para Scarlett. Vai direto para o correio de voz. Foda-se. Empurro meu celular de volta no meu jeans. — Nenhuma resposta. Nós vamos ter que apenas esperar até que eu possa descobrir o que está acontecendo.

Koda retrocede, encostado em um poste. — Tudo bem por mim, muitas senhoras encantadoras aqui para assistir por um tempo.

Eu puxo um cigarro, acendendo. Estaremos aqui por horas, no mínimo. Me faz pensar o que diabos está acontecendo lá dentro? Ela está segura? Eles descobriram sobre nós? Eles nos escolheram por um

motivo, o que me diz que eles sabem e decidiram que não é algo que vão aceitar. Meu peito fica apertado e sinto uma raiva desconhecida e um pouco de desespero explodir no meu peito.

Eu não gosto de ser retido do que eu quero.

Eu realmente não gosto de coisas que ficam no meu caminho.

Capítulo Deuses

SCARLETT

Eu toco, mas sei que eles não estão aqui.

Sei que a Susan se certificou de que não eram permitidos no show. Eu soube no segundo que vi que eles não estavam lá e a fúria explodiu dentro de mim. Porque ela não tem o direito, absolutamente nenhum, de tirar as pessoas da minha vida porque não concorda com a companhia que eu mantenho. Melhor ainda, ela não consegue tirar minha proteção. Eu preciso desses homens, não me sinto segura sem eles.

Eu faço um bom show, porque sempre darei meu melhor para os meus fãs. Então, quando estou no palco, saio de tudo que acontece e faço um show incrível. Quando terminar, estou mais do que pronta para confrontar Susan e colocar isso na mesa de uma vez por todas. Eu também vou precisar encontrar uma maneira de entrar em contato com Maverick, porque ele vai sem dúvida estar em pânico que não tenha conseguido entrar em contato comigo, e que ele não tenha permissão para entrar no show.

Quando saio do palco, vou direto para o meu camarim em busca de Susan e principalmente do meu celular para poder ligar para Maverick. Eu aceno para Amalie quando passo, e ela me dá um feliz e animado aceno de volta. Ela está amando participar dos shows e, como eu sabia que faria, ela está fazendo um trabalho incrível. Ela tem um talento natural, mas também tem algo mais - tem um sentimento profundamente arraigado, que faz com que pareça muito mais poderoso quando ela toca.

Eu chego ao meu camarim e entro.

Eu vejo Susan imediatamente, meu celular na mão, rolando. Por um momento, eu apenas olho, e então meus ouvidos começam a tocar e minha pele se arrepia. Minha visão se confunde com raiva, desapontamento e completamente devastação. Ela é minha empresária, mas não tem nenhum direito, absolutamente, de passar por minhas coisas pessoais, definitivamente não é meu telefone.

— O que você está fazendo?

Ela gira ao redor, o telefone ainda na mão, e por um momento ela apenas olha para mim com os olhos arregalados, então se recompõe, como Susan sempre faz, e diz: — Estou verificando o que você está fazendo.

— Você não tem o direito, — eu digo, andando para frente, mas ela pega o telefone para trás.

— Eu tenho um direito quando você está interagindo com criminosos, Scarlett. Sua carreira está na linha, e trabalhei duro para mantê-la em um bom lugar. Não pode entrar em contato com os motoqueiros e fazer uma cena. É perigoso.

— Por favor, me dê meu telefone.

— Sinto muito, não posso fazer isso.

— Susan, eu não vou perguntar de novo. Me dê isto.

— Scarlett, sei que você não vê agora, mas estou fazendo o que é melhor para você. Se a notícia é que você está andando com...com...

— Com o quê? — Eu estalo.

— Com esse tipo de pessoa. Aqueles homens...

— Esses homens não são diferentes para você e para mim, esses homens não estão fazendo nada além de ficar de olho em mim e me proteger. Que, a propósito, se seus homens fizessem o trabalho corretamente, eu não precisaria...

Seu rosto fica vermelho. — Eu não vou discutir com você novamente. Nós estaremos voltando para o hotel momentaneamente. Tenha suas coisas prontas.

Terminei. Assim. Feito.

Eu me viro, sem outra palavra, e saio do camarim. — Scarlett! — Susan chama. Eu a ignoro.

Eu corro pelos corredores, passando pela segurança, que rapidamente percebo quando a voz de Susan segue pelo corredor atrás de mim, que não deveria estar me matando. Eu sei onde estão as saídas de volta deste lugar, e não estou gastando outro segundo nos confins deste maldito mundo ridículo que Susan acha que ela vai criar para mim, e me aprisionar. Eu começo a correr, duro e rápido, em direção a as saídas. A segurança grita para eu parar. Eu não escuto.

Bato nas portas dos fundos e me paro, me acalmando para não fazer muita cena, e sair. Cada entrada é guardada, por razões óbvias, mas a parte de trás não sai muito porque as portas só se abrem para fora, elas não abrem para dentro, o que significa que nenhum fã maluco

pode entrar, mesmo que eles passem pela segurança e cheguem perto o suficiente. Há dois guardas de pé junto à porta dos fundos, que ainda não perceberam que não posso sair. Eles não questionam isso. Eles sabem que o show acabou. O trabalho deles não é me proteger, mas simplesmente garantir que ninguém entre.

— Boa noite, pessoal, — eu sorrio feliz e dou-lhes um aceno. — Obrigada.

Eles acenam para mim e eu corro. Rápido. Há um estacionamento atrás do estádio, e se eu passar pelos carros e continuar, acabarei saindo na rua. Eu não estou coberta, ainda estou vestida com a minha roupa de show, e no segundo que eu bati na calçada as pessoas vão me reconhecer. É um risco que estou disposto a aceitar. Porque eu já tive o bastante. Me esquivo dos carros, usando-os para impedir de me verem. Eu posso ouvir vozes frenéticas e irritadas. Susan, sem dúvida, e sei que ela vai perder a cabeça por isso.

Ela que se dane. Foda-se.

Eu tenho todo o direito a uma vida.

Alcanço a calçada e olho para fora. Ainda há pessoas saindo do estádio. Vai demorar uma boa hora ou mais para eles limparem as ruas. Se eu sair daqui agora, serei acuada.

É quando eu noto.

Maverick, Koda e Malakai à minha direita, a uma boa distância da entrada, que fica à minha esquerda. Eles estão encostados nos postes, observando a multidão de pessoas correndo. Sem dúvida, ficar de olho em qualquer tipo de perigo. Considerando que não havia muito que pudessem fazer, acho que é o melhor que eles puderam oferecer hoje à noite. O fato de que eles ainda estão aqui, e provavelmente durante horas, faz meu coração inchar.

Então, eu respiro fundo, e sem pensar nisso, abaixo minha cabeça e corro.

Eu ouço alguém chamar meu nome no segundo em que piso na calçada, e então ouço a tagarelice frenética dos fãs quando eles percebem quem eu sou. Mal é o primeiro a me notar, e quando ele faz isso, ele empurra Maverick. No momento em que os olhos de Maverick me atingiram, balança para os fãs, e depois de volta para mim, Koda já está se movendo em direção as motos estacionadas na rua.

Eu pego o ritmo.

Meus fãs gritam atrás de mim.

Eu corro forte e rápido para a moto de Maverick.

Ele tem a perna por cima e o motor ligado quando chego a ele. Eu me lanço nas suas costas, com pouco pensamento indo para o fato de que eu estou usando um vestido curto e prateado. Eu agarro a cintura de Maverick e ele sai com um estrondo irritado de sua moto, tecendo através do tráfego até que estamos fora de vista.

Eu já sei que alguém teria capturado uma foto.

Eu sei que pela manhã, o rosto de Maverick será toda a notícia ao lado da minha.

Mas agora eu não me importo.

Eu simplesmente não me importo.

~ * ~ * ~ * ~

— Que porra aconteceu? — Maverick pergunta quando chegamos a uma parada em um estacionamento tranquilo perto da praia. — Nós não conseguimos entrar.

Mal e Koda pararam ao nosso lado e saíram de suas motos. Eu continuo encostada na de Maverick, ainda tentando recuperar o fôlego. Essa foi a coisa mais louca e mais insana que já fiz, mas foda-se se não me senti bem. Foi tão bom apenas... *sentir*. Mesmo que fosse medo, culpa e adrenalina, tudo misturado em um. Ainda parecia incrível.

— Minha empresária descobriu sobre todos vocês e decidiu que ia impedi-los de chegar perto de mim. Ela até pegou meu celular. Então, eu fugi hoje à noite, o que não foi a coisa mais inteligente que já fiz, porque agora seus rostos estarão em todos os jornais pela manhã.

Maly bufa. — Não será a primeira vez, querida, e certamente não será a última. Estamos sempre recebendo atenção ruim, isso não vai nos fazer mal algum. É você que vai lidar com isso.

Eu dou de ombros. — Não estou honestamente preocupada com isso. Eu sou boa no que faço. Sempre sigo as regras, mas até eu tenho meus limites. Eu não vou passar o resto da minha vida trancada em um quarto de hotel e depois empurrada para um palco. Estou cansada de não poder opinar sobre como posso sentir, com quem posso falar e o que posso fazer.

Koda acena com a cabeça, o rosto apertado. — Foda-se isso. Eu preferiria morrer a me enredar nesses tipos de limites. — Às vezes, eu também.

— Você vai voltar hoje à noite? — Maverick me pergunta, e eu encontro seus olhos.

Algo corre através de mim, duro e profundo, me atingindo bem no meu núcleo. Memórias da última vez que estivemos juntos inundam minha mente e eu mordo meu lábio inferior. Seus olhos caem para ele, e juro, você pode cortar a tensão sexual com uma maldita faca.

— Não, — eu murmuro. — Não, eu não vou. Não tenho um show por mais alguns dias, eu não vou gastar todo esse tempo no meu ônibus.

— Brincando com fogo, querida, — Maverick diz, sua voz tão rouca que eu tremo com o som. — Eu gosto disso pra caralho. — Eu engulo e sorrio.

— Aluguei uma cabana fora da cidade, — diz Maly, enfiando a mão no bolso e tirando um conjunto de chaves. — Vá lá, tenha uma noite de folga. Temos negócios que ocuparão a noite. Você é bem-vinda para usá-lo.

Ele joga as chaves, e Maverick as pega, balançando a cabeça com apreciação. Eu coro, Koda sorri e pisca para mim. É óbvio exatamente o que eles estão pensando, mesmo que nenhum deles esteja dizendo isso. *Vá e tenha um tempo sozinha, nós deixaremos você fazer o que quer que queira fazer quando estiver lá.*

— Aprecio isso, — resmunga Maverick. — Endereço?

— Mandarei um texto para você. Nós temos que estar a caminho. Tenho algumas pistas. Fale com Scarlett, preencha-nos de manhã. Caso contrário, aproveite sua noite. Não estrague meus malditos lençóis.

Eu coro tanto que minhas bochechas queimam, e Mal sorri para mim. — Seja legal com ele, querida, se você montá-lo, ande devagar.

Minha boca se abre, e os dois homens riem baixo e profundo, e sobem em suas motos, desaparecendo na noite com um estrondo irritado na escuridão. Viro-me para Maverick, de repente nervosa, de repente sozinhos pela primeira vez sem amarras, sem drama, sem canto, sem proteção, só nós. Maverick e eu. Por uma noite inteira. Para fazer o que quisermos, sem nada nos impedindo.

Meu coração se enche de antecipação.

— Vamos montar antes de você ficar com frio.

Eu aceno, esfregando meus braços. É um pouco frio, mas isso pode ser o súbito aparecimento de nervos correndo pelo meu corpo. Eu engulo e viro, encarando a moto e esperando Maverick subir. Quando

ele faz eu deslizo atrás dele, arrastando-me perto e inclinando-me, respirando seu cheiro e tremendo com os pensamentos que começam a invadir minha mente. Maverick é a fantasia de toda mulher, mas ele também tem uma vantagem assustadora e incerta que faz você se perguntar o que é que ele pode ter na manga.

Eu acho que estou prestes a descobrir.

~ * ~ * ~ * ~

A viagem até a cabana leva pouco mais de meia hora quando saímos da cidade. Eu não me importo. Por alguns minutos, eu apenas fecho meus olhos e absorvo tudo, deixando o peso do mundo escorregar de meus ombros e me trazer paz. Eu me esqueço da minha música e do problema em que estarei quando a manhã chegar e focar apenas no aqui e agora. Maverick, eu e a estrada. Nada no meu caminho. Nada para me segurar.

Só nós.

Chegamos à cabana e a pequena luz externa está acesa. Não é muito longe na floresta profunda por trás dela; na verdade, é meio que localizada fora da estrada, então a moto de Maverick se move facilmente pela terra lisa. Parece antiquado, confortável, e isso me faz pensar por que um motoqueiro iria buscá-la. Eu acho que para a privacidade. Eles não parecem os tipos excessivamente sociais. Maverick traz sua moto para uma parada, e eu saio, exalando e inclinando a cabeça para trás, fechando os olhos e respirando o ar fresco.

— Para alguém que tem seu próprio rancho, qualquer um jura que você não viu ar fresco antes, querida. — Maverick ri, pegando os capacetes e colocando-os na moto antes de pegar a minha mão.

Estou nervosa de repente. Pequenas borboletas voam em volta da minha barriga. Faz tanto tempo desde que eu estive com um homem, de repente não sei o que fazer. *Será estranho? Eu vou soar terrível no meio da paixão? Deus, e se meu orgasmo soar como um gato moribundo? Eu era uma gritadora antes?*

— Respire, Scarlett, — ele murmura, tirando-me dos meus pensamentos. — Pare de pensar em tudo e deixe o universo te dar o que precisa por uma noite.

— O universo me deu um motoqueiro e uma cabana, não tenho certeza se confio nessas duas combinações. — Eu rio um pouco.

— Não se preocupe, baby, — diz ele, apertando minha mão e inclinando-se perto o suficiente para que sua respiração faça cócegas no meu ouvido. — Eu só vou morder algumas vezes.

Eu tremo e engulo, virando a cabeça para olhar em seus olhos. Deus. Ele é perfeito. Fodida perfeição aterrorizante. — Ok. — eu sussurro.

Seu olhar fica faminto e ele me puxa para a cabana. Eu não entendo muito quando estamos caminhando porque minha mente está girando com todas as possibilidades que a noite reserva. O que ele fará comigo? Como isso vai me fazer sentir? Droga, eu provavelmente não deveria estar aqui, mas inferno, se tenho forças para parar agora. Eu o quero mais do que sempre quis alguma coisa na minha vida.

Já é hora de fazer algo por *mim*.

A cabana é de plano aberto, então tudo está em uma sala grande. Uma lareira crepita à esquerda e uma cama está situada em frente a ela. Há uma cozinha pequena, mas linda com madeira branca, uma área de estar, uma mesa e cadeiras, e, em seguida, duas portas para a direita, onde eu estou supondo que o banheiro é. Janelas grandes revestem uma parede com portas duplas de vidro no meio que conduzem à parte de trás da cabana, sem dúvida em um quintal maravilhoso. Eu faço uma anotação para dar uma olhada de manhã.

Maverick me leva para a cama e, de repente, meu coração está na minha garganta e eu estou lutando para lembrar de como respirar. Quando chegamos à cama, posso sentir o calor do fogo fazendo cócegas na minha pele. — O que você quer fazer primeiro? Chuveiro, ou foder, ou ambos ao mesmo tempo?

Sua voz é baixa e rouca no meu ouvido, e eu tremo com o som. Eu me viro para ele, inclinando a cabeça para trás e olhando em seus olhos. Eu tenho cantado a noite toda, então quero tomar banho, e quero fazer isso com ele. A ideia de estar no chuveiro com ele, nossos corpos pressionados juntos, aquelas grandes mãos vagando por cima de mim, tem todas as fantasias em minha mente voltando à vida.

— Chuveiro, juntos, — eu respiro, mordendo meu lábio inferior.

— Morda esse lábio novamente e não vamos chegar tão longe, — ele rosna.

Eu engulo e ele não perde tempo me levando para a segunda porta da cabana que abre para um grande e lindo banheiro com um enorme chuveiro duplo. Uau. Eu olho em volta, mas rapidamente perco o meu foco quando Maverick deixa cair sua jaqueta no chão e agarra a bainha da sua camiseta, puxando-a para cima e sobre a cabeça. Então ele está diante de mim em nada além de um jeans, um cinto e nada

mais. Meus olhos percorrem o comprimento dele e o fogo irrompe entre as minhas pernas. Seu corpo é a perfeição, que eu já conhecia, mas não acho que me cansaria de ver como ele é incrivelmente bonito e poderoso.

Eu alcanço o zíper do meu vestido, e os olhos de Maverick balançam para mim, luxuriosos e intensos. — Não abra esse vestido, querida. Quando suas roupas saírem, é apenas pela minha mão e só por ela.

Eu tremo, aceno e deixo cair minhas mãos. Ele dá um passo à frente, me pegando pela cintura e me puxando contra ele, então ele abaixa a cabeça e me beija, lentamente no início, apenas um toque de lábios, um toque de línguas, e então ele inclina a cabeça um pouquinho para o lado e faz o beijo mais profundo, aproximando meu corpo, esmagando minha boca com a dele. Eu gemo e levanto, enroscando meus dedos em seus cabelos grossos e puxando, como se de alguma forma eu pudesse levá-lo para mais perto, mais profundo.

Sua mão desliza pelas minhas costas e quando ele chega na minha bunda, ele segura e me balança contra ele. Sua força me pega de surpresa quando ele me levanta do chão um pouco, me dando altura suficiente para esfregar contra seu pênis, que agora é duro dentro de seu jeans. Eu preciso de mais, e com um desesperado miado, eu começo a arranhar suas costas, correndo minhas unhas pela pele, alcançando sua bunda também e enrolando meus dedos em torno de uma bochecha. Deus, o homem ainda tem uma bunda perfeita.

Ele me abaixa de volta com um grunhido frustrado e suas mãos vão para o zíper do meu vestido, rapidamente abrindo e deslizando para baixo, deixando as camadas de material cair no chão. Então ele pega meu sutiã, soltando-o e jogando-o em algum lugar da sala. Então, lentamente, suas mãos deslizam pelas minhas costas, circulando ao meu lado, e então mergulham no meu traseiro, onde ele leva minha bunda em suas duas mãos e aperta, antes colocar seus polegares em minha calcinha e abaixá-las pelas minhas pernas, indo com eles.

Eu olho para sua cabeça enquanto ele se move pelo meu corpo. Ele traz os lábios para a frente, capturando um mamilo e chupando-o, depois beijando meu estômago até que ele atinge minha boceta. Lá ele beija levemente, não se aprofundando dentro, apenas provocando, provocando, me deixando louca. Eu choramingo e meus joelhos começam a tremer quando eu levanto meus pés e os movo da minha calcinha para que ele possa jogá-los em algum lugar da sala, também. Então ele faz o seu caminho de volta para o meu corpo, beijando minha boceta novamente até que esteja latejando e doendo,

então beijando meu estômago e meus seios até que eu mal posso aguentar um segundo a mais.

— Agora, Maverick, por favor, — eu choramingo.

Ele dá um passo para trás, balançando o pau duro em sua calça jeans, esticando contra o tecido. Ele se abaixa, lentamente, pegando o botão e desfazendo-o, nunca tirando os olhos do meu corpo. Ele abaixa seus jeans enquanto seus olhos examinam-me, absorvendo cada centímetro enquanto ele se despe. Quando ele está de pé diante de mim, totalmente nu, o pênis se projetando para cima, tão vermelho e tão duro que parece irritado, minha respiração desaparece completamente.

Total. Perfeição.

— Você é... você é...

Não há palavras, porque não há nada no mundo que possa descrever a maneira como vê-lo diante de mim, nu, me faz sentir. Há algo no fundo do meu peito, um afeto que nunca pensei ser possível, uma conexão que mergulha nas partes mais escuras de mim, que lentamente começa a se desfazer.

Estou me apaixonando por ele. Oh Deus.

Ele chega mais perto, capturando-me pela cintura novamente, tirando-me dos meus pensamentos aterrorizados de quanto ele entrou em meu coração, e me puxa para o chuveiro, ligando a água. Antes que eu possa pensar um segundo a mais sobre qualquer coisa, ele está me beijando de novo, sua boca faminta, suas ações desesperadas. Suas mãos viajam por todo o meu corpo enquanto ele nos coloca na água quente, deixando-a cair sobre nós. Eu gemo quando seus lábios caem no meu pescoço, e ele suga suavemente, enquanto suas mãos me seguram perto, pressionando-me contra seu corpo duro e quente.

— Maverick, — eu choramingo, soltando minha cabeça para trás enquanto sua boca viaja para o meu peito, capturando meu mamilo duro e sugando-o tão profundamente que eu grito.

Ele não perde tempo, abaixa-se de joelhos, pega um dos meus pés e leva-o até o ombro. Calor inunda meu peito e eu corro furiosamente quando percebo exatamente o quanto estou aberta a ele agora. Estou de pé aqui, com as pernas bem abertas, a boceta em exposição, completamente exposta.

— Você é tão perfeita, porra, — ele rosna. — Foda-se. Nunca vi ninguém como você, Scarlett.

Ele traz sua boca para frente, capturando meu clitóris e sugando profundamente. Eu gemo, batendo minhas mãos em ambas as paredes para me segurar. Uma de suas mãos vai para minha bunda e ele fica

pendurado enquanto ele começa a me devorar, lambendo e chupando, fodendo-me com a boca de uma maneira que nunca fui fodida por uma boca. O fogo explode no meu núcleo e meus joelhos começam a tremer quando o orgasmo mais intenso que já tive começa a construir dentro de mim.

— Estive esperando toda a porra da noite para o meu jantar, — ele rosna, beliscando meu clitóris. — Valeu a merda da espera. Você tem gosto de mel, querida.

Porra.

Merda.

Meus joelhos tremem com tanta força que tento arranhar as paredes para ficar de pé, o bíceps de Maverick incham enquanto ele me segura, segurando meu peso quando não consigo fazer isso sozinha. Sua boca arrasta cada pedaço de prazer dentro de mim para a superfície, e eu explodo com um gemido que é tão alto, que na verdade estou feliz por não estarmos em um quarto de hotel, porque alguém definitivamente me ouviria.

Meus joelhos ainda estão bambos quando Maverick lentamente puxa sua boca da minha boceta e fica de pé. Eu alcanço entre nós, um pouco tonta do meu orgasmo, e enrolo minha mão em torno de seu pênis. É tão grande quanto parece, e na minha mão, parece ainda mais poderoso, ainda mais intenso. Eu gemo e tomo sua boca com a minha, saboreando-me em seus lábios. Um rugido feroz escorrega de sua garganta e ele se abaixa, me forçando a soltar seu pênis, e me puxa para cima de modo que minhas pernas estão ao redor de sua cintura e minhas costas estão contra a parede.

— Você continua tocando no meu pau, baby, e eu vou gozar antes de começarmos. Não há nenhuma maneira que eu não esteja fodendo com você esta noite. — Engulo em seco e olho para ele através de cílios encapuzados enquanto ele lentamente me abaixa na ponta do seu pênis. Ele faz uma pausa antes dele afundar e murmura: — Você está protegida?

Eu aceno com a cabeça, minha cabeça leve, meu coração cheio de luxúria e amor, e meu corpo pronto para deixá-lo tomar o que diabos ele quer. — Sim, estou protegida. É limpa. Eu fui testada depois... dele... e eu não estive com ninguém desde então.

— Mesmo. Limpo. Sempre uso proteção.

— Ok, querido, — eu murmuro.

— Foda-me, soa tão malditamente doce ouvindo você dizer isso. Vou foder você agora, baby, espere, ok? — Eu tremo e aceno.

Então ele me abaixa em seu pênis, não duro, não rápido, apenas polegada por polegada agonizante. Meu corpo se estende ao redor dele, e eu choramingo com a queimadura profunda que percorre o meu corpo. Já faz um tempo, e o Maverick não está faltando de tamanho. Eu deixo cair minha cabeça em seu ombro, e cuidadosamente mordo a carne lá, sufocando meu gemido em sua pele. Ele rosna e depois empurra seus quadris para cima e dirige para o fundo.

Eu suspiro. Ele resmunga.

E então ele começa a mover seus quadris. Devagar a princípio, deslizando seu pau dentro e fora da minha boceta, enquanto tenta desesperadamente se soltar em torno da invasão. Depois de um minuto, fica um pouco mais fácil e o prazer começa a acabar com a dor. Eu levanto minha cabeça e encontro seus lábios, precisando desesperadamente prová-lo enquanto ele começa a me foder mais forte. Nossa pele faz um som alto de batida enquanto a água fica presa entre nós, mas o som é incrível e o momento está fora deste mundo.

— Oh, Deus, — eu choro, arranhando suas costas como um prazer diferente de tudo que eu já senti toma conta do meu corpo. — Maverick. Deus.

— Porra. Deus, maldito, perfeito, — ele diz, apertando minha bunda tão forte que a dor ondula sobre a minha pele, mas eu não me importo. Deus. Eu quero que ele me pegue mais forte, me foda mais forte, para fazer o que diabos ele quiser para mim.

Meu orgasmo sobe, rápido e intenso, e depois de mais alguns impulsos duros, eu o deixo solto. Eu grito e arqueio, unhas deslizando por sua pele, a boca se abrindo, a cabeça caindo para trás, a água viajando pelo meu corpo. Eu grito seu nome, gemo, me contorço e ele continua me fodendo, mais forte, mais rápido, mais profundo. Meus gritos se misturam com seus grunhidos e então ele grita alto e entra em mim uma última vez, o pênis pulsando dentro de mim enquanto ele encontra sua própria liberação.

Eu deixo cair minha cabeça em seu ombro e fecho meus olhos, a água quente escorrendo pelas minhas costas, as mãos grandes de Maverick me segurando, minhas pernas doendo ao redor de seus quadris. Eu me sinto incrível. Eu não quero me mexer. Eu só quero que esse momento fique comigo para sempre. Para nunca terminar. Eu poderia apenas sentar aqui, assim, para o resto da minha vida e nunca sentir nada, mas verdadeiramente feliz.

Eu não estou *caindo* no amor com ele. Estou *em* amor com ele.

Capítulo Setessete

MAVERICK

Seus dedos deslizam sobre as tatuagens no meu peito, a pele macia me fazendo formigar. Ela está encostada em mim, cabeça no meu ombro, uma perna jogada sobre a minha, enfiada ao meu lado e porra, é incrível. Tem sido um longo tempo desde que eu permiti uma mulher tão perto de mim, mas ainda mais desde que eu *queria* uma mulher tão perto de mim. E mesmo assim, nenhuma é como ela.

Ela faz meu maldito coração perder uma batida. Estou fodido.

Completamente fodido.

— Suas tatuagens têm uma história? — Ela me pergunta, sua respiração fazendo cócegas na minha orelha. — Não, querida, elas são apenas tinta.

Ela se mexe um pouco, e eu posso sentir sua boceta nua contra a minha coxa quando faz. Eu a fodi duas vezes hoje à noite, e mais uma vez meu pau está ficando duro e tudo o que eu posso pensar é rolá-la, colocar sua bunda no ar, e enfiar meu pau profundamente em sua boceta doce novamente, fodendo até que nós dois estejamos exaustos.

Mas dane-se se não é bom tê-la deitada ao meu lado também. — Elas machucaram?

— Eu gosto de dor, — eu murmuro, virando meu rosto e respirando em seu cabelo. Ela cheira a porra de morangos, caramba. Ela ri baixinho. — É isso que todos os grandes motoqueiros assustadores dizem?

Eu rio. — Não tenho certeza, querida. Não tenho estado com eles há algum tempo. — Ela ri e aperta meu mamilo suavemente. — Não seja espertinho.

— Por quê? O que você vai fazer comigo?

Ela revira os olhos e eu me inclino para frente, beijando seu nariz. — Maverick?

— Mmmm

— Você já matou alguém?

Sua pergunta me choca, e eu olho para ela novamente para ver aqueles belos olhos castanhos olhando para mim através de grossos cílios, curiosos.

— Realmente não posso responder isso, querida. Desculpa.

— Por que não? Eu não contaria a ninguém. Além disso, ninguém acreditaria em mim de qualquer maneira. Você não tem que me dizer como, ou quem, eu apenas...

— Você quer saber se eu sou um monstro?

Sua boca se abre um pouco, aqueles lábios rosados e carnudos soltando um pequeno suspiro. — Não, eu nunca pensaria que você é um monstro. Eu acho que se você matou alguém, eles provavelmente mereceram.

Nem todos eles.

Mas é tudo negócio. Então...

Você se enrosca em nosso mundo, e faz o movimento errado, corre o risco de ter uma bala no seu cérebro. Esse é o risco que você corre quando toma a decisão de mexer com os clubes.

— Sim, eu matei pessoas. Não gosto disso. Não gosto de fazer isso. Mas às vezes é parte da vida que eu levo, eu acho.

— É porque eles te traem e fazem coisas ruins?

— Isso, entre outras coisas. É um risco a correr quando você se envolve na vida do clube. Se você vai fazer a coisa errada, vai ser pego e pagar o preço.

Ela acena com a cabeça. — Faz sentido. Você já teve uma mulher que não concordou com a vida que você leva?

Hesito por um segundo, porque sei que ela está bisbilhotando. Claro que ela está. Ela quer saber sobre Nerissa. Ela fez algumas perguntas agora, mas ainda não contei a história. Meu silêncio deve deixá-la desconfortável, porque ela se desloca um pouco e diz, com a voz mais suave e maldita: — Desculpe, Maverick. Eu não queria me intrometer.

Foda-se.

Ela me contou sua história. Já era tempo que ela conheça a minha.

— Eu só tive uma mulher, — eu digo a ela, e ela para de se mexer e relaxa de volta em mim, começando pequenos círculos no meu peito com o dedo enquanto ouve. — Ela não amava a vida do clube, na verdade, na maior parte do tempo, tentava me afastar disso. Poderia

entender isso, eu acho. Se você não entender como funciona, pode ser um pensamento assustador pensar que as coisas podem ficar ruins se você tiver uma família com um membro do clube.

— É perigosa a vida que você leva?

— Às vezes, sim. Principalmente, somos espertos. Nerissa foi a primeira e única Old Lady a perder a vida por causa de problemas do clube.

Ela se encolhe nos meus braços. Eu não quero assustá-la, mas essa é a verdade e foda-se se eu mentir para fazer parecer melhor.

— Não foi por causa do nosso trabalho. Ainda não sei totalmente o que aconteceu naquele dia, eu não estava lá. O clube estava em bloqueio, estávamos tendo problemas com alguns traficantes de drogas na área. Eles estavam tentando tomar conta do nosso território, tentando usar drogas pela cidade. Mal não estava de acordo, então começou a interferir e eles não gostaram. Nós queríamos que eles saíssem. Eles não queriam ir. A merda ficou aquecida.

— O que aconteceu com ela? — Ela pergunta, sua voz suave e um pouco trêmula.

— Ela estava no clube, em bloqueio também. Um dos meus rapazes deveria mantê-la lá. Ela estava..., — eu hesito. — Grávida. Dois meses. Primeiro filho.

Scarlett faz um som de dor, e seus dedos repousam sobre meu coração e ela se aproxima mais. Meu coração começa a bater, porque falar sobre o maldito dia tem minha cabeça girando. Mas ela merece saber, ela confiou em mim, agora vou confiar nela.

— Eu sinto muito, Maverick, — ela sussurra.

— Obrigado, — eu digo, minha voz rouca, mas não de nada, mas emoção. Eu continuo falando. — De qualquer forma, eu tinha o membro do clube cuidando dela porque estava com Mal, estávamos tentando mantê-los longe do clube. Não sei o que aconteceu, mas sei que lhe disse que era para protegê-la com sua vida, para não deixá-la fora de sua vista, para não deixar um único fio de cabelo na cabeça ferido. Ele jurou que não a deixaria sair do quarto em que ela estava e confiei nele para fazer isso.

— Ele não fez isso? — Scarlett pergunta.

— Não. Ele não fez isso. Ela saiu, eu não sei como, nunca perguntei e não me importo. Ele deveria ter lidado com ela se tivesse que fazê-lo, mas ele nunca deveria tê-la deixado passar por ele. De alguma forma, ela fez. Ela não queria estar lá, ela estava me chamando chorando, dizendo que estava com medo que eu morresse e queria que

saíssemos juntos, que ela queria voltar para a casa de seus pais em Colorado Springs e poderíamos começar uma nova vida. Ela se assustou, e por causa disso, de alguma forma tentou sair para que pudesse me encontrar e me levar embora.

Scarlett acaricia minha pele afetuosamente. — Eu posso entender isso. Ela estava grávida. Ela amava você. Provavelmente estava apavorada. — Meu coração aperta e fecho meus olhos por um segundo, reunindo meus pensamentos. Nerissa nunca foi feita para a vida que eu levava quando foi morar comigo, mas ela me amava e então ela tentou se encaixar. Quando as coisas esquentaram, ela simplesmente não estava preparada para lidar com isso e por causa disso, ela perdeu a vida. Eu deveria ter deixado ela ir há muito tempo atrás, deixá-la estar com o tipo de homem que ela precisava, mas minha atitude egoísta e amor por ela não permitiriam isso, e no final, isso custou a vida dela.

— Sim, — eu finalmente grito. — De qualquer forma, ela saiu. Eu não sei como. Ela pensou que poderia correr para seu carro, que estava na frente do complexo e me ligar. Ela estava indo me encontrar e me tirar de lá, não importa o quê. Quando ela estava correndo para o carro, ela levou um tiro na cabeça. Eu não sei quem atirou nela. Tudo o que sei é que alguém estava esperando naquele momento para derrubar o clube, e eles efetivamente fizeram isso com uma única bala.

O corpo de Scarlett se sacode e sinto o calor de suas lágrimas pingando na minha pele. Eu a seguro mais apertado, e ela envolve seus braços em volta de mim, enterrando seu rosto em mim e tentando se controlar. — Eu estou tão, sinto muito... Maverick... eu sinto muito.

— Foi o pior telefonema da minha vida. O clube entrou em alvoroço. Eu estava com raiva. Maly estava zangado. Eu queria matar o Boston. Eu tinha que sair. E durante todo esse tempo, os outros filhos da puta conseguiram levar suas drogas pela cidade e ir embora. Eles conseguiram o que queriam. E eu perdi minha vida inteira.

— Eu não tenho nenhuma palavra... eu... Meu coração queima por você. Eu sinto muito, muito que você a tenha perdido. Qual era o nome dela?

— Nerissa.

— Isso é bonito.

Eu aceno e abraço ela um pouco mais apertado, precisando dela um pouco mais perto.

— Isso mudou alguma coisa em mim. Quebrou alguma coisa. Eu estive na estrada por um longo tempo, não querendo voltar, mas sabendo que eventualmente eu tenho que ir.

— Ele ainda está lá, o homem que deveria estar cuidando dela?

— Ele está. Sim.

Ela pensa por um momento. — Ele foi o homem que você bateu recentemente?

— Sim. Mal o trouxe. Tentou consertar a porra de uma ponte entre nós que não pode ser consertada, porque metade dela foi lavada e destruída. Você não pode consertar algo quebrado, simplesmente não é possível. Não há materiais no mundo que possam juntar esse tipo de dano. Mas eu disse a ele que deixaria ir. Eu não vou perdoar. Eu não vou esquecer. Não quero Boston perto de mim. Mas vou deixar passar, pelo bem do clube.

— Isso é uma coisa enorme para você ser capaz de fazer, — sussurra Scarlett, pressionando os lábios quentes contra a minha pele e me beijando suavemente. — Você é um homem corajoso, querido. Até mesmo ser capaz de respirar depois disso, toma mais força do que a maioria das pessoas no mundo poderia reunir.

Porra.

Essa mulher.

— Respirar parecia um afogamento por um longo tempo, acredite em mim.

— Mas você fez isso. Você é forte. Eu te admiro.

Eu rolo para o meu lado, mudando-a para que eu possa olhar em seus olhos. — Você é a primeira mulher desde Nerissa que eu quis até mesmo conversar. Você acende algo dentro de mim, algo que não sinto há muito tempo. Quero você de uma maneira que eu nunca quis alguém. Não posso, porra, te deixar agora.

Seus olhos ficam macios, e vai direto ao meu coração. — Idem, cara grande.

— Você sabe que quando você acordar pela manhã, o mundo inteiro estará enxergando você em uma luz diferente.

Ela se apoia no cotovelo e coloca a mão no meu rosto. — Eu não poderia dar a mínima para o que o mundo pensa sobre mim. — Droga.

Porra.

Sim.

Essa garota está mudando de porra tudo para mim.

~ * ~ * ~ * ~

SCARLETT

— Oh, Deus, — eu suspiro quando os quadris de Maverick o bombeiam para dentro e fora de mim.

Eu tenho minha bunda no ar, meu rosto enterrado no colchão, meus dedos enrolados no cobertor, e ele está me fodendo duro e profundo, seu pênis batendo em pontos que apenas este ângulo poderia permitir-lhe alcançar. Suas mãos estão agarrando minha bunda, suas bolas estão batendo na minha boceta com cada impulso, e Deus, se não for absolutamente incrível. Eu grito seu nome e meus pequenos punhos socam o colchão enquanto um orgasmo literalmente me atormenta, subindo para a superfície lentamente, trazendo-me um prazer ardente que está tomando seu tempo doce.

— Foda-se, — resmunga Maverick. — Foda-se sua boceta é doce.

Eu gozo com suas palavras, punhos enrolados nos lençóis, rosto abafando meus gritos no colchão enquanto meu orgasmo toma conta de mim. Maverick me fode duro, algumas vezes mais, e então ele puxa seu pênis para fora e eu sinto jorros quentes de porra no meu traseiro, fluxo após fluxo, aquecendo minha pele. Seus gemidos enchem o espaço e meu corpo treme, ainda caindo do meu orgasmo.

— Você parece tão perfeita com meu esperma em toda a sua bunda, — ele rosna, batendo uma bochecha antes de se abaixar e pegar uma toalha, usando-a para me limpar antes de me virar e deitar em cima de mim. — Poderia ficar aqui fodendo você o dia todo, baby, mas temos que encarar a música mais cedo ou mais tarde.

Eu olho para ele, cabelo bagunçado, parecendo um maldito Deus pairando sobre mim, e eu não quero encarar a música. Eu quero ficar aqui todo o dia maldito e nunca mais olhar para a música novamente. Eu rio com o meu pensamento e levanto, beijando-o suavemente antes de suspirar e dizer: — Ok, vamos ver com o que estamos trabalhando aqui.

Ele rola de mim e pega seu telefone, ligando-o. Eu não tenho o meu, graças a Deus, não que isso pare qualquer drama que flua no segundo em que olha para as notícias. Eu espero, de repente, sentindo um grande peso no meu peito enquanto ele rola, procurando por alguns minutos, lendo algumas coisas, e então ele finalmente olha para mim. — É muito ruim, querida. Tem certeza de que quer ver isso?

— Ruim para você ou para mim?

Ele encolhe os ombros. — Eu não poderia dar a mínima se isso parece ruim para mim, os motoqueiros sempre conseguem notícia ruim, mas... você...

— Mostre-me, — eu suspiro, querendo já parar o sentimento apertado no meu peito, e a sensação de mal estar no meu estômago, quando pego o telefone ele me entrega.

As primeiras palavras que vejo são — A estrela número 1 da música country, Scarlett Belle, se vende por drogas. — Eu pisco.

Você está brincando comigo, certo?

Eu li um pouco do artigo, que basicamente diz que estou usando drogas, e agora comecei a me vender para uma gangue local de motoqueiros de Denver para sustentar meu vício. Meu coração pula na minha garganta e minha pele se arrepia. Droga. Isso não é bom. Isso não é nada bom. Eu pisco de volta as lágrimas e leio o próximo artigo.

— Scarlett está em perigo e teve que recorrer a uma gangue de motoqueiros para proteção. — Essa não é tão ruim. O artigo é muito desdenhoso.

Eu vou para o próximo.

— Scarlett Belle deixa show cedo, decepcionando fãs quando ela foge com um criminoso desconhecido. — Bom senhor. O show terminou.

Quem vem com essas coisas?

— Não mais, — diz Maverick, tirando o telefone de mim. Eu não percebi que havia lágrimas escorrendo pelo meu rosto até que minha mão automaticamente se move para afastá-las. — É besteira, Scarlett. Vai acabar.

— Eu sei disso, — eu sussurro. — Mas isso vai ter um impacto na minha carreira, e Susan vai sair... se ela não tiver feito as malas e já tiver saído.

— Toda pessoa famosa que conheço fez algo errado de acordo com as notícias. Em alguns dias, eles terão mudado para outra coisa. Seus fãs nem vão se lembrar disso daqui a um mês. Você sabe disso.

— Eu sei, mas o ódio vai rolar, e por algumas semanas, isso vai sair pela culatra em mim, — eu respiro fundo, e depois deixo escapar. — Mas foi a minha escolha ir ontem à noite, então agora tenho que viver com as consequências.

Maverick se inclina, capturando meu rosto em suas mãos e me forçando a olhar para ele. — Você nunca tem que 'viver' com as consequências de viver sua própria vida de merda. Você não precisa se

explicar. Você não precisa se justificar. Você é um ser humano, você está autorizada a ter uma certa liberdade.

— Não nesta indústria, — eu digo e meu lábio inferior treme. — Vai acabar, baby.

Espero que sim. Porra. Espero que sim.

Capítulo Direito

SCARLETT

Droga.

O jeito que meu estômago está se torcendo está me fazendo sentir mal. Eu não quero enfrentar o desastre. Eu vou sair desta moto e mergulhar direto, mas sei que não tenho outra escolha. Ações têm consequências e estas são minhas. Susan estará dentro daquele hotel, esperando, se ela não desistiu e me deixou sozinha. Haverá repórteres em volta da entrada, esperando, esperando ouvir alguma coisa.

Maverick desacelera a alguns quarteirões de distância e para. Ele tira o capacete e se vira para mim. — Não posso te levar, querida. Por mais que eu queira. Eles vão me crucificar. Você vai ter que enfrentar isso sozinha. Você vai estar segura?

— Eu vou dar a volta, — digo a ele. — Eu tenho certeza que vou ficar bem.

Minha voz está tremendo de nervoso. Isso não é surpreendente. Estou praticamente me enganando com a ideia de ir lá.

— Vou assistir de qualquer maneira, apenas andar um pouco pela rua até poder ver o hotel. Eu vejo qualquer sinal de um problema e eu estou entrando. Não dê a mínima para o que sua empresária pensa.

Eu aceno, engolindo. Ele pega meu capacete, deslizando-o e colocando-o em seu colo, então ele pega meu rosto em suas mãos e me aproxima, me beijando nos lábios, não profundo, apenas suave. Exatamente o que eu preciso. Com um suspiro profundo, eu saio da moto. — Acho melhor enfrentar a música.

— Chame-me quando você está fora de problemas, ok? — Maverick murmura, e esses olhos, eles me fazem sentir segura por dentro, como se tudo for completamente para baixo, ele estará lá para me pegar.

Esse é um sentimento maravilhoso. — Tudo bem, — eu sussurro.

Eu sorrio. Ele sorri.

Então ele levanta a mão em um símbolo de paz.

Meu coração explode e, ao voltar pela rua, dou-lhe uma também. Então, com muita hesitação, viro-me e caminho em direção ao hotel. Deslizo pela parte de trás sem ser notada e atravesso a área da piscina do lado de fora e entro no saguão usando as portas traseiras. Alguém me percebe quase imediatamente e os repórteres tentam se apressar nas portas da frente, gritando e berrando, e todos os que atualmente estão no saguão do hotel param, olhando para mim.

A segurança me alcança primeiro, um de pé na minha frente, um atrás de mim, e elas começam a me mover em direção ao elevador. — Scarlett! — Alguém grita. — Podemos ter cinco minutos para ouvir o seu lado da história?

— Scarlett. Posso ter um autógrafo?

— Scarlett. O seu amigo motoqueiro está com você?

— É verdade que você está usando drogas?

— É verdade que você está desistindo da música para se tornar a Old Lady de um motoqueiro?

Eu fecho meus olhos e deixo a segurança me levar para dentro do elevador. Quando entramos e fechamos, um deles pega o telefone e liga para Susan. Sinto um pouco de alívio por ela ainda estar aqui e ainda não decidiu me dar tchau. Mas meu alívio é de curta duração quando penso na explosão em que vou entrar. Ela vai perder a cabeça. Eu coloco minhas mãos sobre meu estômago, respiro fundo e espero as portas se abrirem.

Quando isso acontece, Susan já está esperando, seus olhos perfurando o meu. Ela me encara por tanto tempo que me pergunto se ela está prestes a explodir e rasgar este hotel em pedaços com sua raiva. A segurança sai e eu saio ao lado deles. Evitando olhar para ela por mais um segundo. — Obrigada, — ela diz para os dois homens que me acompanharam. — Sua ajuda é muito apreciada. Eu vou levá-la daqui.

Os dois homens acenam com a cabeça e voltam para o elevador. E então estou sozinha com ela.

Eu levanto a cabeça para olhar para ela novamente, mas ela já está andando em direção ao meu quarto. Eu não discuto. Eu a sigo. Seguimos pelo corredor até chegarmos a minha suíte e depois entramos. No momento em que a porta está fechada, Susan se vira e eu me preparo para o que está por vir. — O que você estava pensando?

Sua voz é calma. Muito calma.

Eu não gosto disso.

— Eu não estava, — digo a ela, e essa é a verdade. Eu não estava realmente pensando, se estivesse, provavelmente não teria feito isso.

Mas eu estava com raiva. Ela invadiu minha privacidade e depois tentou controlar minha vida. Estrela da música country ou não, ela não tem esse direito.

— Você está certa, — diz ela. — Você não estava.

— Você verificou meu telefone e tentou pegá-lo. Você está tentando controlar uma vida que eu já tenho muito pouco controle. Eu me perdi.

Ela olha para mim, por tanto tempo, eu me pergunto se ela foi para algum outro lugar em sua própria cabeça, mas então ela respira fundo e começa a *chorar*.

Isso me pega desprevenida. Completamente. Susan não chora. Ela grita. Ela controla. Ela exige. Ela se mantém. Ela *não* chora.

Mas ela está chorando.

De pé na minha frente. Lágrimas escorrendo pelas bochechas dela. Chorando. Apenas soluçando. Meu coração se rompe imediatamente e eu dou um passo à frente, colocando a mão em seu ombro. — Sinto muito, Susan. Eu não deveria ter feito isso. Eu sei que deixei uma grande bagunça para você limpar.

— Eu não me importo mais com a bagunça, — diz ela, sua voz quebrando entre soluços. — Eu não me importo nem um pouco. A mídia está indo e sempre vai encontrar uma maneira de atacar você eventualmente. Eu pensei que poderia controlá-la, pensei que poderia mantê-la fora disso, mas não posso. Ninguém pode. Tudo o que fiz foi desperdiçar toda a minha energia tentando lutar uma batalha perdida.

— Não, — eu digo baixinho. — Não, claro que você não desperdiçou. Susan, você é uma empresária fantástica.

Ela bufa e depois começa a chorar de novo. — Você quase perdeu sua vida porque eu não acreditei em você. Você está fugindo dos trilhos porque estou segurando você com tanta força. Se eu tivesse aliviado e deixado você ir e ver seu amigo, você poderia ter feito isso discretamente e ninguém jamais saberia, ao invés disso eu tentei controlá-la e criei uma tempestade.

Eu pisco.

Uau.

Eu honestamente não tenho nada a dizer.

— Você é uma pessoa, Scarlett. E eu tenho tratado você mais como uma maldita máquina. Eu posso ver a forma como eu faço, isso não é justo e agora isso aconteceu. Eu deveria ter aliviado meu controle há muito tempo.

— Não é inteiramente sobre você, — digo a ela. — O que eu fiz, foi malcriado. Foi rebelião. Não deveria ter me comportado assim. Mas, Susan, você está certa, eu me sinto sufocada. Eu não sou uma garota estúpida, uso o meu cérebro, mas cheguei ao ponto em que estava ficando desesperada para escapar deste mundo em que me sentia presa. Eu senti que música não era mais uma paixão, mas um trabalho, me sentia que não tinha como dizer isso em minha própria vida. Eu entendo que sou uma figura pública agora, que as pessoas veem e ouvem tudo o que eu faço, mas ainda sou apenas uma pessoa, e maldição, às vezes eu quero tempo livre.

— Eu pensei que estava protegendo você de Treyton, eu exagerei porque falhei com você da última vez. Sinto muito, Scarlett.

Eu coloquei outra mão no ombro dela. — Não se desculpe. Nós duas estragamos tudo. Eu aprecio você cuidar de mim. Mas aqueles motoqueiros, estavam ajudando a fazer isso do lado de fora. Eu sei que eles não são a companhia ideal, sei que eles não são o que você quer que o mundo me veja perto, mas eles são pessoas boas. Eles são bons para mim. Por favor, acredite nisso.

Ela balança a cabeça fungando.

— Escute, que tal chegarmos a um acordo que funcione para nós duas. Eu estou em perigo com Treyton, então aprecio que até que isso seja resolvido eu não posso ficar sem algum tipo de proteção. Eu vou respeitar isso. Que tal eu prometer para o restante da turnê, eu fico segura e não corro, mas quando estou em casa, você confia que eu terei a proteção daqueles motoqueiros, e você soltará as rédeas um pouco? O que você acha?

Ela olha para mim. — Você vai ficar no hotel, e nos shows, para o último pedaço da sua turnê? — Eu aceno.

— E você quer que eu alivie minha segurança quando chegarmos em casa e confiarmos em... motoqueiros? — Eu balanço minha cabeça. — Não, Susan, eu quero que você confie em *mim*.

Ela me estuda. Por um bom tempo. — OK. Eu posso concordar com isso. Mas, por favor, me diga se alguma coisa acontecer. Não quero ficar no escuro.

Eu concordo. — Eu prometo.

— E se você quiser ver aquele motoqueiro, me diga, eu posso permitir que ele entre sem o mundo inteiro vendo isso. — Eu rio baixinho, nervosamente. — Ok, eu vou fazer isso.

— Você tem certeza sobre essas pessoas, Scarlett?

Eu me encontro e seguro seus olhos. — Eu estou mais certa sobre eles do que sobre qualquer coisa na minha vida. Eles vão me manter segura, Susan. Eu prometo a você isso.

Ela exala, esfrega o peito e então balança a cabeça. — Está bem, está bem.

Então ela me surpreende ainda mais. Ela se aproxima e me abraça. Realmente me abraça.

Apertado.

E finalmente, apenas talvez, eu sinto que as coisas podem simplesmente dar certo. *Finalmente*.

~ * ~ * ~ * ~

MAVERICK

— Nós fomos permitidos a voltar, — eu digo para Mal, acendendo um cigarro e inalando profundamente. — Scarlett convenceu sua empresária que nós a protegeremos também.

— Coisas boas, — diz Maly, jogando uma perna para fora da moto e caindo ao meu lado. — Koda está com Boston, rastreando mais informações. Vamos ficar de olho na sua garota. Tenho a sensação de que eles estão indo para se mover de alguma forma, mas, não consigo descobrir como ainda. Eles estão fazendo alguma coisa, com essa notícia, eu imagino que eles vão fazer isso em breve.

— Sim, — eu grunho. — A mídia colocou meu rosto em todos os noticiários, então, sem dúvida, se ele não sabia que ela estava falando conosco antes, ele sabe agora, e provavelmente não ficará feliz.

— Meu palpite, — diz Maly, pegando meu cigarro e tragando fundo, — é que ele está pensando que ela está nos dando informações sobre ele. Não pense que ele descobriu que estamos realmente protegendo-a dele. O que significa que ele pode reagir demais, fazer algo estúpido. Precisamos manter nossos olhos abertos.

— Parece ser um homem inteligente, — eu aponto. — Não posso vê-lo fazendo algo muito estúpido, o que significa que quando ele faz

alguma coisa, provavelmente vai ser sorrateiro e é isso que precisamos observar. Ele chegou até aqui praticamente sem ser notado.

— Certifique-se de que a sua menina tenha o telefone dela em todos os momentos e nos mantenha conectados com qualquer coisa que ela possa sentir que esteja acontecendo. Não podemos nos arriscar deixar acontecer nada. Ela só tem alguns shows para fazer. Quando ela dirige para a próxima cidade?

— Amanhã, — eu digo, girando a cabeça com possibilidades do que Trey poderia tentar fazer. — Ela acabou fazendo mais um show aqui, para os fãs, esgotados em minutos. Então ela vai pegar a estrada cedo amanhã de manhã.

— Certo, bem, fique de frente para ela. Isso vai esquentar, eu posso sentir isso, mas pela primeira vez eu não sei onde diabos vai começar.

Eu aceno, entendendo exatamente o que ele está dizendo. Nós não temos a mínima ideia de onde esse homem vai bater, o que ele vai fazer, ou como ele vai fazer isso. Tudo o que sabemos é que ele é esperto, envolve Scarlett de alguma forma e é isso. É como reviver Nerissa e os eventos que cercaram sua morte novamente. Ansiedade me dá um soco no estômago. Estarei fodido se eu deixar qualquer coisa acontecer com Scarlett. Eu vou matar qualquer filho da puta que até parece errado com ela.

Eu não vou cometer o erro de deixá-la fora da minha vista novamente.

— Como você está lidando com tudo isso? — Mal pergunta, olhando para mim, segurando meus olhos. Não posso mentir para ele. Ele sabe muito bem que eu não posso.

— Estou enlouquecendo, irmão. Na última vez que não sabíamos o que estava acontecendo, perdi minha mulher. Não estou muito interessado que isso aconteça novamente.

Ele balança a cabeça, a mandíbula ficando apertada. — Não vamos deixar isso acontecer, você me ouve? — Eu aceno.

— Nós estamos indo para encontrar esses filhos da puta antes que cheguem perto de Scarlett. — Eu aceno de novo.

— Mav?

Eu olho para ele.

— Você a ama?

Agora eu seguro seus olhos. — Sim. Eu faço.

— Então eu prometo a você, vamos chegar ao fundo disso com ela em um pedaço.

Eu inalo, então jogo meu cigarro no chão e o esmago com a minha bota. — Sim, — eu murmuro. — Eu espero que sim. — Ele me dá um tapinha nas costas. — Nós temos as suas costas.

Espero que sim. Porra.

Espero que sim.

Capítulo Dezenove

SCARLETT

— Esta música é para alguém muito especial, — eu digo no microfone sobre a multidão que grita, sobre as luzes brilhantes dos telefones celulares sendo apontadas na minha direção.

Por tudo isso. Eu ainda posso vê-lo. De pé no meio da multidão, Mal ao seu lado, me observando. Meus olhos não deixaram o dele. Meu coração não parou de doer por ele. Eu estou tão apaixonada por este homem, parece que nada que eu possa fazer é tirar isso agora. Eu estou realmente ferrada e estou completamente bem com isso.

— Ele me salvou. Ele me ensinou a respirar novamente. Ele me fez sentir novamente. Então, vou cantar essa para ele. Acho que você vai saber.

Eu começo a cantar “*A Thousand Years*” de Christina Perri. A multidão vai à loucura, todos eles mais do que familiarizados com a música, mas eu só tenho meus olhos nele. De pé no meio da multidão. Me encarando. Rosto em branco, mas aqueles olhos, oh, aqueles olhos, estão presos nos meus e eu posso ler cada pensamento apenas com um único olhar. Eu canto, nem uma vez olhando para longe dele, minha voz se arrastando sobre a multidão, que está cantando junto comigo.

É o momento mais intenso da minha vida.

É a única maneira que posso dizer o quanto ele significa para mim.

Um dia, terminarei minha música e dedicarei a ele. Mas por enquanto, essa aqui diz tudo que eu não posso. Sinto as palavras, ambas as mãos segurando o microfone. Enquanto ele está em pé no meio da multidão, todo mundo desaparece, e é como se estivéssemos na sala juntos, completamente sozinhos. Sendo o homem forte e masculino que ele é, não faz nenhum movimento, mas eu posso ver isso em seu rosto.

O que está fazendo com ele?

O aperto de sua mandíbula, a suavidade em seus olhos, o modo como seu corpo está quase inclinado para mim, como se ele quisesse

empurrar através da multidão e me puxar para fora do palco. Quando a música termina, a multidão fica completamente louca. Gritando e aplaudindo. É o som mais incrível. Como quando os ouvia cantar junto comigo. Esse som nunca envelhece, vai sempre fazer minha pele arrepiar. Há algo sobre ouvir as vozes das pessoas se misturarem quando elas cantam junto, o que me pega toda vez.

Cada vez.

Meus olhos finalmente deixam os dele e examinam a multidão. E é quando vejo um deles. Os homens de Treyton. Eu o reconheceria em qualquer lugar, ele estava por perto mais de uma vez quando eu estava com Treyton. Seus olhos se prendem nos meus e eu congelo. Felizmente, não no meio de uma música. Ele sacode um pouco e então, tão rápido quanto o vi, ele desaparece na multidão. Há quanto tempo eles estão nos meus shows, me observando? Eu respiro fundo, não querendo causar mais problemas para Susan, e encaro a multidão novamente.

Tanto Mal quanto Maverick estão assistindo, tentando ver o que eu vi. Suas cabeças se voltam para mim e dou um pequeno aceno de cabeça. Ambos começam a se mover na direção em que o homem estava de pé. Daniel, o nome dele. Eu me pergunto quantos outros homens de Treyton estão aqui, agora? Os que eu não reconheço? Ele está aqui? *Deus.*

Eu fecho o show, usando minha voz mais feliz, usando meu melhor desempenho, e então eu desapareço do palco e volto para o camarim. Susan está esperando, um enorme sorriso no rosto. — Esse foi um show incrível, ajudará com toda a atenção negativa da mídia em torno de você agora. Muito bem, Scarlett.

— Susan, eu vi um dos homens de Treyton no meio da multidão. Maverick está olhando para isso, mas foi definitivamente um deles. Se Maverick e Mal voltarem, você pode, por favor, deixá-los passarem?

Seus olhos se arregalam. — Claro. Eu pensei que tivéssemos filtrado quem estava entrando e saindo? Nós não vimos Treyton.

— Ele está usando outras pessoas, você não reconheceria nenhum de seus homens. Ele poderia enviar alguém para dentro e, obviamente, é isso que ele está fazendo.

Ela balança a cabeça, puxando o celular. — Eu vou dobrar a segurança, talvez começar a fazer uma checagem em todos que entram. Vamos descobrir alguma coisa, não entre em pânico.

Eu aceno, mas eu não sinto muito bem de repente. Amalie se aproxima, colocando a mão no meu ombro. Ela está suando do show,

estava quente lá dentro. Seus olhos estão arregalados e preocupados. — Você está bem?

Eu concordo. — Sim, eu não estou me sentindo tão bem assim. Estresse, talvez? — De toda a atenção da mídia? — pergunta ela.

— Provavelmente, — eu forço um sorriso. — Tenho certeza que vai explodir.

Ela se aproxima, me puxando para um abraço. Eu a deixei ficar por alguns minutos. Ela se afasta e sorri para mim. — Susan está deixando o Maverick por perto agora. Ele vai garantir que nada aconteça com você.

Eu sorrio, mais genuína desta vez. — Sim, eu sei disso.

— E eu estou aqui, — diz ela. — Se você precisar de qualquer coisa.

Graças a Deus por pessoas como ela, porque Deus sabe que eu desmoronaria se ela não tivesse minhas costas. Eu viro para ela. — Obrigado, Amalie, eu não sei o que faria sem você.

— Você teve um ótimo show hoje à noite, bom trabalho.

— Você foi incrível também. — Eu sorrio para ela. — É melhor eu ir e me trocar, estou suada. — Ela ri. — Eu também. Falo com você em breve.

Eu a aceno e desço para o meu camarim. Quando chego lá, a segurança deixou Maverick e Mal entrar, e eles estão esperando do lado de fora da porta. Assim que me veem, Maverick passa por cima. — Não pude ver nada lá fora. O que você viu?

— Vamos conversar aqui, — eu digo, apontando para o camarim.

Ele balança a cabeça e nós entramos, fechando a porta atrás de nós. Eu me volto para os dois. — Era um dos homens de Treyton. Eu o reconheci. Seu nome é Daniel, não sei o sobrenome dele. Eu não sei quantos outros homens ele poderia ter assistindo, esse foi o único que eu realmente conheci.

— Ele fez alguma coisa? — Maverick pergunta. — Ele viu você?

Eu concordo. — Ele olhou diretamente para mim e se encolheu, como se não devesse ser visto. Então ele desapareceu. — O idiota deve ter esquecido que ele o apresentou a você — Maly murmura para si mesmo.

— Deve ter, — Maverick concorda. — Mas nossas suspeitas estão corretas, eles estão mantendo um olho próximo a ela. Porra.

— Eu não entendo por que, — eu digo a eles, esfregando meu estômago. Estou nervosa. Eu não gosto da ideia de estar sendo observada. Não por eles.

O que Treyton quer comigo? É só porque ele sabe que eu estou falando com os motoqueiros e está preocupado que eu vou dar informações? Ou é mais?

— Ainda não descobri isso, querida, — murmura Mal. — Mas nós vamos. Até lá, se você vir, ouvir ou até mesmo sentir-se mal, você precisa nos informar. Eles estão se aproximando, não pense que você está totalmente seguro agora.

Eu recuo e olho para Maverick. Ele se aproxima, colocando as mãos nos meus ombros. — Temos suas costas, baby. Confie nisso, sim? Nós vamos encontrar este pequeno filho da puta, e vamos fazer o que é que ele está planejando, parar. Você só fica perto da segurança, tente não sair do hotel, tente não ficar sozinha. Apenas por agora. É o melhor.

— Você está me assustando, — eu sussurro.

Ele chega, acariciando minha bochecha com o polegar. — Não estamos tentando assustá-la, mas você tem que entender que precisamos saber que você está segura e a única maneira que podemos fazer é que você apenas siga as ordens e permaneça no nível mais baixo, você me ouve?

Eu concordo.

— Boa menina. Nós vamos levá-la para casa, e então vamos ver o que podemos descobrir sobre o que aconteceu hoje à noite. Não saia do seu hotel, você me entende?

Sua voz é firme, mas ainda sexy. Ele me dizendo o que fazer, ele se preocupando comigo, faz meu coração pular uma batida e sinto um calor no meu núcleo. Se Mal não estivesse nesta sala, eu provavelmente saltaria em Maverick, e não me arrependeria por isso.

— Mal, — Maverick rosna. — Vá na frente, sairei em um minuto. — Mal ri. — Fique segura, querida.

Então ele se foi.

Eu acho que Maverick estava pensando exatamente a mesma coisa que eu, porque ele se vira, andando até a porta e trancando-a, e então ele começa a rondar em minha direção como um leão perigoso e maldito. O olhar em seu rosto está faminto, e Deus, sinto calor instantâneo entre as minhas pernas enquanto ele me apoia no pequeno banco em frente ao espelho. Ele não perde tempo. Ele não brinca com as preliminares. Ele apenas levanta minha bunda para cima,

colocando-a no banco, e então ele desliza meu vestido até minhas coxas, empurra minha calcinha para o lado com uma mão enquanto ele puxa sua calça jeans para baixo com a outra.

Quando seu pênis está livre, ele se aproxima e traz meu traseiro direto para a borda do banco e, em seguida, o leva para dentro, sem aviso, sem construir, apenas profundo e duro. Eu suspiro, segurando seus braços, e minha cabeça inclina para trás para que sua boca possa capturar minha garganta e chupá-la. — Você parecia tão quente lá fora esta noite, — ele rosna em minha carne enquanto empurra seus quadris para dentro e para fora de mim.

— Oh, Deus, — eu choramingo, tão molhada em torno dele, tão pronta.

— Sua maldita voz doce foi direto para o meu pau. Tudo em que eu conseguia pensar era vir aqui e foder você até que você gritasse meu nome.

Impulso.

— Você está fodendo minha cabeça, Scarlett. Aquela voz. Esse corpo. Esse coração. Meu. Tudo porra meu.

Gemo profundo.

— Maverick, — eu respiro. — Oh, Deus.

— Scarlett?

Alguém bate na porta e levo um segundo para compreender o que está acontecendo. — Scarlett, você está aí? Por que a porta está trancada?

Susan.

Maverick continua empurrando, mais devagar agora, dolorosamente devagar, deslizando seu pênis para dentro e para fora, fazendo o prazer explodir através do meu corpo tão intensamente que eu não sei se serei capaz de falar quando eu tentar. — Ah, — eu falo, então respiro fundo quando o pênis de Maverick desliza dentro de mim mais uma vez. — Estou apenas me trocando. Eu vou sair em um segundo.

— Oh, tudo bem. Bem, vamos sair logo. Então se apresse, ok?

— Tudo bem, — eu digo, e até eu posso ouvir o som ofegante que ataca a minha voz.

— Ah, e não conseguimos encontrar ninguém na multidão. Quem quer que estivesse lá fora deve ter desaparecido. — Deus, por que ela não vai embora?

Deus, por que o Maverick não para de me foder?

Eu olho para ele desesperadamente e ele me dá um sorriso verdadeiramente feroz enquanto ele inclina meus quadris e dirige seu pênis mais profundo. Ele sabe exatamente o que está fazendo. Ele sabe exatamente como é bom o que estou sentindo. Ele é o maldito diabo disfarçado. O idiota. Eu abro minha boca e tento parar o gemido, mas, oh, Deus, isso é incrível. Tão bom pra caralho. — Tudo bem, — eu grito. — Estarei fora em breve.

— Você está bem? Você parece doente? — Meu Deus. Por que ela não vai embora? Porra.

Eu vou gozar tão duro, porra.

Eu deixo cair a cabeça no ombro de Maverick e mordo o mais forte que posso enquanto meu orgasmo me atravessa. Ele sibila de dor com a força da minha mordida e aperta minha bunda com tanta força que eu aperto com mais força. Eu sinto seu pênis apertar dentro de mim, ouço sua respiração vindo curta e superficial no meu ouvido, e então sinto como ele libera, jorro após jorro quente dentro de mim.

— Eu estou bem, — eu finalmente consegui chamar a Susan. — Sairei em um minuto.

— Ok.

Finalmente, ela desaparece, assim quando o empurrão de Maverick diminui e ele arrasta seu pênis lentamente para dentro e para fora, ordenhando cada gota do seu comprimento. Então ele puxa para fora de mim, puxando sua calça jeans para cima e puxando minha calcinha de volta. — Agora você pode andar com meu esperma escorrendo de você. Isso é o que acontece quando você me morde.

Eu bati meus cílios para ele. — Eu tive que sufocar o barulho de alguma forma. Isso é o que você ganha por ser um idiota e me foder enquanto alguém está tentando falar.

Ele me lança um sorriso feroz e eu me inclino para frente, beliscando seu lábio inferior. — Eu tenho que ir, querida.

Ele rosna e me beija, profundo e duro. — Não posso ter o suficiente de você. Mal posso esperar para estar em casa, onde posso gozar com você todos os dias.

Eu coro e sorrio. — Parece perfeito para mim.

Ele passa o dedo no meu lábio inferior e depois se vira, saindo da sala. Eu escorrego do banco, endireito minha calcinha, ponho um casaco grande e, em seguida, pego minha bolsa e saio.

Essa foi a melhor noite da minha vida. E a melhor foda da minha vida.

Este homem continua melhorando.

~ * ~ * ~ * ~

SCARLETT

Nós acabamos decidindo pular o hotel e ficar no ônibus hoje à noite, porque nós estamos partindo provavelmente antes do sol nascer pela manhã. É mais fácil se todos estão no ônibus antes de ir, em vez de tentar reunir todos juntos ao mesmo tempo. Todos nós estamos sentados do lado de fora, em algumas cadeiras, desfrutando de algumas bebidas e conversando sobre o sucesso da turnê, além de alguns contratempos em meu nome.

Quando todo mundo vai para a cama, eu sento do lado de fora sozinha, com as pernas debaixo de mim, mandando uma mensagem para Maverick. Eu sinto falta dele já, uma dor profunda que corre em meu peito e me faz desejar que ele estivesse sentado ao meu lado. Falta de alguém que pode chupar, tão difícil. Especialmente quando você sabe como é incrível tê-lo ao seu lado, você sabe o quão incrível é, você sabe o quanto isso faz tudo parecer melhor.

S - Sinto sua falta, cara grande.

Eu envio o texto e sorrio estupidamente para o meu telefone enquanto vejo os três pontinhos aparecerem na parte inferior da tela. Uma mensagem chega um momento depois.

M - Saudades também, querida.

Meu sorriso se transforma em um sorriso estúpido. Eu amo esse sentimento. Aquele de quando você está se apaixonando pela primeira vez, e tudo faz você sorrir. Eles podiam fazer absolutamente qualquer coisa e isso traria felicidade. É quase como se eles nunca pudessem fazer nada errado, porque você nunca seria capaz de olhá-los em uma luz negativa, mesmo que eles o fizessem. Nada sobre eles te incomoda. Nada sobre eles faz você querer estrangulá-los. Você aceita tudo. Porque tudo faz você se sentir bem. Até as brigas são boas, porque você sabe como elas são incríveis e afetuosas depois delas.

— Olá, Scar.

Eu recuo ao som de uma voz que não tenho ouvido há tanto tempo. Deus. Aquela voz. Traz arrepios na minha espinha, ela percorre

o meio e se aloja profundamente em partes de mim que continuo escondida. É uma voz que pode me deixar de joelhos sem sequer tentar. Minha cabeça levanta e vejo Treyton caminhando em minha direção, arma na mão. — Não se mexa. Não grite. Ou eu vou explodir sua cabeça.

Eu congelo, meu telefone escorrega dos meus dedos. — Wwww-o que...

Eu não consigo dizer mais nada, porque ele me puxa da cadeira e me empurra para a parte de trás do ônibus, onde ninguém pode nos ver, me batendo contra ela, segurando uma grande mão sobre a minha boca. Eu tento me contorcer, mas ele levanta a arma, pressionando-a na minha cabeça. — Ah ah ah, você não quer que eu danifique essa linda cabeça agora, não é mesmo, querida?

Eu me encolho.

— Você vai ouvir. Eu não tenho muito tempo. A segurança acabou de tirar cinco porque eles acham que você está segura aqui, na multidão, com todos os membros de sua turnê no ônibus. Que merda incrivelmente idiota. Eles devem saber que você nunca está segura. Conheço os meandros dessa indústria, acompanhei você por tempo suficiente para saber como funciona. Bobos, Susan, vejo que ela ainda não sabe como fazer seu trabalho.

Eu tento falar, mas a mão dele está firme na minha boca.

— Você vai me ajudar. Agora, eu sei que você está associado ao Iron Fury MC. Por causa deles, somos incapazes de transportar drogas para Denver, exatamente como precisamos. Eles estão de olho em todas as entradas. Eles têm fontes em todo lugar. Temos uma grande remessa, precisamos passar por cima das linhas de estado e voltar para casa. Você é a oportunidade perfeita para nós fazermos isso.

Eu não entendo.

O medo aperta minha espinha enquanto olho nos olhos azuis malignos de um homem que amei uma vez. Ao olhar para ele, Treyton iria tirar o seu fôlego. Ele também é absolutamente mortal.

— Agora, — diz ele, sorrindo quando ele começa a acariciar a arma para cima e para baixo na minha bochecha. — Aqui está como isso vai acontecer. Eu vou carregar seu ônibus com drogas quando você parar em seguida, e você vai ter certeza de que ele permaneça desbloqueado para que eu possa fazer isso. Fora Susan, você é a única com acesso a ele. Todos esses compartimentos de armazenamento abaixo, eu os terei preenchidos. Eu sei que ninguém usa muito essa área, então podemos nos safar por alguns dias, você perde a chave, você faz o que for preciso para manter as pessoas fora de lá.

O quê?

Ele tem que estar brincando comigo, certo? Não.

De jeito nenhum eu farei isso. De jeito nenhum. Se formos revistados, irei para a prisão pelo resto da minha vida. Não.

Eu balanço minha cabeça e ele ri. — Eu pensei que você diria isso. Então, como sempre, pensei no futuro. Você está sentindo falta de alguém hoje à noite? Do que ele está falando?

— Uma certa surda, bonita, jovem? — *Não.*

Amalie.

Eu começo a me contorcer e tentando lutar contra ele, mas seus dedos se apertam em volta da minha boca em alerta, um aviso que eu sei que ele vai seguir em frente. — Não brigue comigo. Ela está aqui, esperando por você. Mas o que você vê... é apenas uma amostra do que eu vou fazer com ela se você não me obedecer. Não me atravesse, Scarlett. Eu vou estripá-la lentamente e enviar-lhe seu interior. Você me entende?

Eu aceno, lágrimas escorrendo pelo meu rosto. Onde está Amalie?

O que ele fez com ela? Oh Deus. Eu não percebi que ela não estava aqui. Ela gosta de sair sozinha, é ferozmente independente e não gosta de deixar sua audição afetar sua vida. Ela costuma ir e visitar as bibliotecas e cafês quando paramos, amando o silêncio que ela encontra lá. Por que eu não insisti em ir com ela?

Deus.

— Não pense em avisar aqueles motoqueiros também. Amalie tem família, e você também, eu vou encontrar e matar quem eu tiver que fazer, se você tentar e conseguir a ajuda deles nesse assunto. Tudo o que você precisa fazer é garantir que o ônibus seja desbloqueado amanhã à noite, quando você parar para o seu show. Mantenha todos fora do compartimento de armazenamento. É simples. Então não vou incomodá-la novamente.

Eu não acredito nele.

Mas também sei que não tenho escolha.

Trey é vil e brutal, e ele fará exatamente o que está ameaçando. Ele vai matar qualquer um que possa colocar suas mãos para fazer um ponto. Eu sei que ele vai.

Eu concordo.

A bile queima no meu estômago, mas não tenho outra escolha.

— Boa menina. Eu entrarei em contato. Não diga nada. Ah, e Scarlett? Sua amiga vai precisar de tratamento médico. — Com isso, ele me deixa ir e desaparece na escuridão.

Meus joelhos tremem e eu me movo rapidamente, mais rápido do que jamais mudei na minha vida. Começo a correr na direção que ele veio. — Amalie? — Eu chamo.

Ela não pode me ouvir.

Oh Deus. Ela provavelmente não sabe que estou procurando por ela. — Amalie? — Eu choro novamente, correndo ao redor.

Está escuro onde estamos estacionados, então não consigo ver muito. Eu ouço um gemido fraco e giro em torno, cobrando na direção do som. Amalie está deitada sob uma luz da rua do lado de fora do parque em que estamos hospedados com nosso ônibus. Eu caio de joelhos, arranco toda a pele e começo a chorar no momento em que a vejo. Ela está ensanguentada, com o cabelo cheio de sangue. Oh Deus. Não. O que eles fizeram com ela?

— Amalie? — Eu choro. — Eu sinto muito. Oh Deus. Eu sinto muito. Eu vou buscar ajuda.

— Socorro! — Eu grito bem alto, sabendo que meu telefone está de volta no ônibus. — Alguém AJUDE!

A segurança vem de uma caravana na esquina, correndo e correndo em minha direção rapidamente. Eles param quando veem Amalie no chão, sangrando.

— Oh Deus!

Susan. Eu não sei de onde ela veio, mas ela também está correndo em nossa direção. — O que aconteceu? — Ela chora.

— Eu não sei, acabei de ouvir um grito e a encontrei assim, alguém chama uma ambulância!

Alguns dos membros da minha banda saíram do ônibus, todos estão conversando, perguntando o que está errado, perguntando o que aconteceu, mas tudo que posso fazer é segurar minha amiga em meus braços, ficar coberta de sangue e chorar. Chorar porque sou uma mentirosa. Chorar porque isso é minha culpa. Chorar porque caramba, alguém machucou a garota mais bonita do mundo inteiro.

— Vai ficar tudo bem, — eu sussurro para a minha amiga. — Eu prometo a você, vai ficar bem. — Ela faz um som de dor, um que arranca meu coração do meu peito.

Eu sou um ser humano terrível.

O que diabos eu vou fazer agora?

Capítulo Vinte

MAVERICK

Eu não consigo me comunicar com ela.

Eu tenho tentado a manhã toda, mas minhas ligações e mensagens não são respondidas. Estamos correndo atrás de informações hoje, então não tenho tempo para ir atrás dela e rastreá-la. Por que diabos ela estaria me ignorando? Ela está ferida? Pior? Minha cabeça está girando com as possibilidades, e estou andando de um lado para o outro no quarto do hotel onde ficamos, imaginando se posso encontrar tempo para encontrá-la antes de irmos e acabar com essas pistas.

— Você está pirando, mano. Ela provavelmente está apenas se preparando para o show, — Mal diz, me estudando. — Ela nunca me ignora. Sinto que algo está errado, no fundo do meu estômago eu sinto.

— Claro que está tudo bem. Nós não temos tempo para ir e verificar ela. Boston e Koda estão livres, você quer que eu os envie e informe?

— Esse filho da puta não vai a lugar nenhum perto de outra mulher do caralho! — Eu grito.

Mal está de pé, olhos duros, corpo tenso. — Fale comigo assim de novo e eu juro porra, Maverick, eu vou te bater na sua bunda, porra.

Droga.

— Desculpe, — eu grunho. — Mas eu não confio nele. Envie o Koda.

Mal sacode a cabeça, e eu odeio a decepção em seus olhos. — O que você quiser.

Ele sai para fazer a ligação e, assim quando faz, meu telefone toca. É um número desconhecido, então eu respondo. — Sim?

— Ah, olá, isso é Maverick?

É uma voz feminina.

— Sim, quem é?

— Susan, empresária de Scarlett.

Meu coração pula na minha garganta. — Ela está bem? Algo aconteceu?

— Não, nós temos segurança tripla hoje à noite no último show dela, então ela perguntou se você pode assistir do lado de fora. — Do lado de fora?

Isso não parece certo. De modo nenhum.

Por que ela está repentinamente me levando para fora, e recusando minhas ligações, mais importante, recusando-se a me dizer essa merda? — Alguma coisa está acontecendo com ela?

— Não, ela está cansada hoje. O último show da turnê dela é sempre estressante. Tudo está bem. — Mentira do caralho.

Ela está cobrindo Scarlett. Eu só não sei por quê. Mas eu vou descobrir, uma vez que terminar com essa pista, e ela terminou com o show dela, eu vou rastreá-la e descobrir por que diabos ela de repente decidiu ignorar minhas mensagens e agir como se eu não existisse. Eu não nasci ontem, sei quando algo está errado, e algo está muito errado. Seu ex entrou em contato com ela? Ameaçou ela? Ou ela está tendo dúvidas sobre nós? Alguém lhe disse que ela tem que ficar longe de mim? Tem que haver um motivo.

Há sempre uma razão.

— Não tem problema, — eu resmungo. — Nós estaremos fora.

— Obrigada.

Ela desliga assim que Mal volta. — Mandando Koda para ela agora, veja se ele pode ver o que está acontecendo. Quem era?

— A empresária dela, — resmungo. — Diz que ela não nos quer dentro desta noite, mas fora. O pedido de Scarlett.

Mal estreita os olhos. — Estranho.

— Muito estranho, porra.

— Nós vamos chegar ao fundo disso, por enquanto eu preciso de você comigo para as ligações que estamos prestes a perseguir. Koda irá reportar se ele vir alguma coisa. Tenho certeza que ela está bem, Mav. Ela provavelmente está apenas estressada sobre seu show.

— Sim, — eu murmuro.

Mas algo não parece certo. Porra tudo.

~ * ~ * ~ * ~

SCARLETT

Não consigo respirar.

Eu nem quero.

Eu quero cancelar todos os meus shows e ir para casa, mas não posso. Como dizem, o show deve continuar, não importa o que aconteça. Eu não posso fugir, mesmo que eu quisesse. Não, eu tenho que ficar e encarar isso, colocar o meu melhor sorriso e não mostrar a ninguém que eu estou caindo aos pedaços.

Amalie está no hospital, três dedos quebrados, hematomas em toda a sua extensão, um corte na cabeça e dor em sua mente. Eu não tenho permissão para falar com ela, porque ela está descansando. Enviei-lhe um monte de mensagens, mas isso não é suficiente. Ela deve saber que isso é minha culpa. Eu não a culparia se ela nunca quisesse falar comigo de novo. Eles estão mandando-a para casa em Denver, o que significa que eu não vou vê-la até voltar. Meu coração está se partindo em mil pequenos pedaços.

Maverick tem tentado me encontrar o dia todo.

Mas eu evitei ele. Como diabos eu explico o que aconteceu, sem que eles suspeitem? Ele saberá, no momento em que eu lhe disser que algo aconteceu com Amalie, que isso tem a ver com Trey. Ele vai trancar. Ele não vai sair do meu lado. Mas preciso ter certeza de que esse ônibus está desbloqueado. Eu não tenho outra escolha. Eu conheço Trey, sei exatamente do que ele é capaz. Minha amiga mentindo, quebrada e machucada no hospital agora me mostra exatamente o que ele pode fazer se ele precisar.

Então estou sozinha.

Eu disse a Susan para deixar Maverick saber que tínhamos segurança extra e que eles poderiam apenas assistir do lado de fora hoje à noite. Eu inventei uma desculpa de que ele iria surtar se soubesse o que aconteceu com Amalie, então eu não queria contar a ele até depois do show e ele saberia que eu estava chateada, então era mais fácil fazer com que eles fizessem o serviço do lado de fora. Ela me disse que ligaria para ele, como a boa empresária que é, e eu a fiz jurar que ela não diria nada a ele se ele pedisse. Só que eu estava ocupada e estressada no meu último show.

Que era meio que um tipo de verdade.

Eu tenho que desligar. Eu só tenho que ter certeza que Trey consiga o que ele quer, quando estivermos em casa, e quando tudo

acabar, direi ao Maverick e ele pode lidar com isso então. Neste momento, o risco é alto demais. Trey disse que ele me deixaria em paz se eu fizesse isso, eu não acredito nele, é claro, mas fiquei com pouca ou nenhuma outra escolha. Então vou fazer isso, não porque eu quero, mas porque tenho que fazer. Treyton quer as drogas no ônibus antes do show hoje à noite, porque é meu último show e nós vamos para casa amanhã.

Susan já está no estádio ajudando a se preparar para o show de hoje à noite. Eu tenho segurança de plantão aqui comigo, então me livrar deles será difícil. Treyton quer que o ônibus seja desbloqueado antes das três. Ele pegou meu número. Não tenho certeza de como. Eu nem quero saber como. É aterrorizante o suficiente para que ele seja capaz de ficar de olho em mim, não importa o que eu faça. Tudo o que recebi hoje são mensagens com exigências e ameaças de que é melhor eu fazer isso direito ou terminarei com sérios problemas, ou alguém que eu ame. Então fiquei mal humorada por aí o dia todo, sem falar com ninguém, mal ouvindo, ignorando Maverick que está surtando.

Eu não posso mentir na cara dele, então é mais fácil não falar com ele.

Eu consegui convencer todos os membros da minha banda a me dar tempo, agindo como se eu estivesse pirando sobre o show, então todos saíram para o dia e então foram para o estádio para ensaiar. Eu me certifiquei de estar sozinha. Que ninguém ficasse e arriscasse Trey de ser visto. Não só isso, mas eu não poderia arriscar suas vidas se algo der errado. Eu já causei dano suficiente, não preciso mais fazer isso.

Não sei como vou me safar disso, tudo o que sei é que, até chegarmos em Denver, onde podemos estar devidamente protegidos pelo clube, não tenho outra escolha. Eu só posso rezar para que Maverick não venha e tente me encontrar, porque se ele fizer, ele pode apenas ver que tipo de pessoa horrível eu sou, e não posso suportar isso. Eu tenho que focar, por enquanto, e me preocupar em tirar a segurança do caminho por um tempo. Eu ainda não sei bem como vou fazer isso. Eles estão apenas de pé ali, me observando. Sempre assistindo.

São duas da tarde e só tenho uma hora antes de Treyton aparecer. Eu consegui roubar a chave de Susan para o compartimento de armazenamento do chaveiro esta manhã, quando nos encontramos para passar o show de hoje à noite. Eu tenho a minha. Elas são as únicas duas chaves que destravam, então, assim que as drogas chegarem, vou trancá-lo e ninguém saberá de nada. Nunca é usado, tenho certeza que não vai ser agora. Embora a tempestade da mídia que

foi iniciada na semana passada possa criar alguma suspeita, e dar aos policiais ainda mais motivos para ficar de olho em mim.

Sinto-me doente.

Como se eu fosse vomitar.

Meu telefone vibra com uma mensagem. É o Treyton.

T - Desbloqueie o ônibus. Estaremos lá em cinco minutos. Não se preocupe com segurança. Eu vou lidar com eles.

Que diabos?

Eu ouço um grito agudo e minha cabeça gira ao redor, assim como os dois homens de pé ao lado do meu ônibus. O grito continua e meu coração bate no meu peito.

— Scarlett, entre no ônibus!

Eu faço como sou instruído, entrando no ônibus.

— Tranque a porta, não a desbloqueie até voltarmos.

Os gritos continuam, e os dois homens saem correndo em direção ao som. Não suporto pensar no que Treyton poderia ter feito para alguém gritar daquele jeito. De qualquer forma, eles se foram, talvez apenas por alguns minutos, mas eles se foram. Eu saio do ônibus e vejo Trey chegando com três homens, com enormes bolsas nas mãos que parecem tão pesadas, que nem consigo imaginar quantas drogas estão contrabandeando.

— Abra agora, — Treyton ordena.

Eu faço o que ele pede, abrindo o compartimento de armazenamento com os dedos trêmulos, os olhos correndo ao redor. Eu sinto que vou cair e vomitar, mas seguro isso, mantendo-me forte. Está bem. Vai ficar tudo bem. Tudo vai dar certo. Eu começo a ofegar e meus dedos tremem.

— Depressa, porra! — Treyton grita. — Temos minutos antes de os guardas de segurança voltarem.

Eu destranco o compartimento de armazenamento e eles empurram os sacos, há pelo menos oito sacos, e todos eles estão cheios. Não é bom. Se eu for pega com isso, vou passar o resto da minha vida na prisão. O que diabos estou pensando? Amalie. Minha família. Amigos. Entes queridos. Isso é o que estou pensando. Vai ficar tudo bem. Tenho certeza que vai ficar bem.

— Tranque, —Treyton ordena.

Eu faço o que ele pede, trancando-o. Treyton se vira para mim. — Você diz uma palavra, respira uma porra de palavra, eu vou fazer você desejar que nunca tenha nascido. Quando terminar com você, você estará orando pela morte. Mantenha suas coisas juntas, feche a boca e não teremos problema. Entendeu?

Eu aceno, tentando lutar contra as lágrimas. — Não levante suspeitas.

— O, o, o, e se eu for pega?

Ele sorri, perverso e feroz. — Bem, eu acho que você vai parecer muito foda em um macacão laranja. Fique bem, querida. — Com isso, ele desaparece.

Meus joelhos começam a tremer e começo a suar profusamente. — Scarlett!

Segurança.

Corro ao redor do lado do ônibus, sem dúvida parecendo que estou prestes a perder meu almoço. — Por que você está fora do ônibus?

Merda.

— Eu... eu ouvi os gritos e surtei. Eu estava realmente com medo. Está tudo bem?

Eles me estudam. Sem dúvida eu pareço assustada. Eles não vão me questionar. Um deles acena com a cabeça. — Desapareceu, o que quer que fosse. Provavelmente uma garota discutindo com o namorado. Nada de violento que pudéssemos ver. Melhor ficar no seu ônibus até o show, só para ficar em segurança.

Eu aceno, entrando no meu ônibus e trancando a porta. No segundo que faço, caio de joelhos e choro. Eu apenas choro e choro.

O que diabos eu vou fazer?

Capítulo Vinte e Um

MAVERICK

Algo está errado.

Eu sei disso no momento em que vejo o rosto de Koda.

Ele está me encarando como se ele estivesse prestes a me dizer que alguém que eu amo morreu. É o mesmo olhar que eles me deram quando descobri que Nerissa tinha ido embora. Pena. Como se se sentissem mal por mim. Como se eles não soubessem como agir ou o que fazer.

Eu não gosto disso. Em absoluto.

— Por que você está olhando para mim assim, Dakoda? — Eu rosno. — Eu juro porra, você precisa falar porque minha paciência hoje é curta.

— Mav..., — ele começa, então olha para Mal.

— Fale, — ordens de Mal. — Agora, Koda. O que aconteceu?

Koda olha de volta para mim, suspira, passa a mão pelos cabelos e depois diz com uma voz profunda, mas arrependida. — Acho que você pode ter estado certo sobre ela o tempo todo.

— Sobre quem? — Eu exijo, apertando os punhos. — Sobre Scarlett.

Meu sangue corre frio e eu recuo. O que ele quer dizer com eu tenho razão sobre ela? Sobre o quê? Ele não está fazendo nenhum sentido, e meus níveis de frustração aumentam.

— Você não está fazendo nenhum sentido! — Eu grito. — Do que diabos você está falando?

— Vi ela hoje, estava assistindo como você pediu. Ela estava nervosa, nervosa pra caralho, naquele ônibus sozinha. Levou-me horas para descobrir onde ela estava. O resto de sua equipe estava no estádio.

— Apresse-se, — eu grito. — O que ela estava fazendo?

— Tinha dois guardas de segurança com ela. Ouvi um maldito grito horrível e eles fugiram, então Treyton entrou com alguns de seus homens e ela abriu o compartimento de armazenamento em seu ônibus

para eles e eles carregaram com sacos. Sacos que eu acho que estão cheios de drogas. Então eles foram embora.

Não.

Ele está errado. Ela não está ajudando-os. Ela *não os* ajudaria.

Eu vejo vermelho e não consigo respirar, não posso pensar. Tudo o que posso fazer é olhar para longe, a visão embaçada. Eu confiei nela. Não há como ela fazer isso comigo. De jeito nenhum. Ele está errado. Ele tem que estar errado.

— Você tem certeza do que viu? — Maly pergunta, sua voz resignada.

— Não teria dito se não tivesse certeza. Não acredite em mim, abra esse ônibus e você verá por si mesmo.

— E ela abriu para eles? — Eu assobio, minha voz tão distante que nem consigo encontrar.

— Ela abriu para eles, — Koda confirma.

— Foda-se! — Eu rujo, raiva explodindo do meu peito e explodindo no quarto.

Maly se encolhe e dá um passo à frente. — Maverick, acalme-se. Nós não sabemos a história completa e até que o façamos, você precisa manter a calma. Ele poderia ter ameaçado ela, você não sabe o que está acontecendo.

— Se ele a ameaçou, ela teria vindo até mim, — eu rujo. — Ela teria vindo até mim, porra. Ela está optando por fazer isso. O tempo todo ela provavelmente esteve nisso. Porra. Droga. Eu a mato. Porra, depois que eu matá-lo.

— Você vai foder tudo, relaxe — Mal late, avançando, seu tamanho superior ao meu. — Ou então me ajude, Maverick, eu vou foder você.

Estou ofegante. Não consigo respirar. Não posso pensar. Ela me usou. Usou e abusou de mim. Como se eu fosse um maldito nada. A raiva preenche meu corpo e eu não consigo me concentrar, não consigo pensar. A mágoa, tão profunda e forte, preenche meu peito e eu não posso desalojá-lo, não importa o quanto eu tente.

— Calma. Sente-se. — Mal rosna.

— Respire, irmão, pode não ser o que parece, — diz Koda.

Eu atiro aos dois olhares raivosos. — É exatamente o que porra parece.

— Você pode nos ajudar com isso, ou vai recuar e deixar a gente resolver isso. O que vai ser? — Maly diz, olhos gelados.

— Eu estou ajudando. Vou foder ela.

Mal me olha, então se vira para Koda. — Então, o que sabemos agora é que Treyton colocou alguma coisa em seu ônibus. É um gênio do caralho. Altamente improvável de ser verificado, recebe drogas em qualquer linha de estado, e de volta para onde ele as quer, Denver. O que significa que ele está planejando vender quantidades em massa em nosso território. Precisamos destruir isso.

— Precisamos fazer isso agora, — eu rosno.

— Não. — Mal sacode a cabeça, a mandíbula apertada. — Nós esperamos até que ele esteja de volta onde nós temos o clube de volta. Nós mexemos com essa merda agora, estamos criando uma guerra onde não temos meios para lutar. Nós esperamos até que o ônibus esteja de volta, e nós chegamos primeiro, pegue a porra da porra.

— Nós aceitamos isso, ele está machucando muita gente, — Koda ressalta. — Porra, deixe-o tentar, — eu rosno.

— Ele está indo para uma guerra, não importa o que aconteça. Ele está tentando usar drogas em toda a minha cidade e isso não está acontecendo. Nós os pegamos primeiro, temos a vantagem, nós o derrubamos.

— E Scarlett? — Koda pergunta, olhando para mim.

Meu coração explode no meu peito e minha pele se arrepia. Raiva, traição, mágoa, tudo se mistura em uma mistura violenta no meu peito. — Eu vou lidar com Scarlett.

— Ele vai atrás dela primeiro, — Koda aponta, me estudando. — Ele está indo direto e nos atacar usando-a. Não somos monstros, nós não sabemos a história completa, então precisamos mantê-la protegida antes de tocarmos essas drogas.

— Concordo, — Maly acena.

— E se ela está trabalhando com ele, ela poderia dar tudo de volta! — Eu grito.

— Nós não vamos dizer a ela uma coisa maldita, vamos apenas colocá-la em bloqueio para garantir que ele não bata nela tentando chegar a nós.

Eu recuo com o pensamento e minha visão se confunde. — Faça o que diabos você quiser, mas no final, eu vou ser o único a lidar com ela.

— Tudo o que você quiser, irmão, — diz Maly, sua voz preocupada, mas dura.

Eu cruzo meus braços sobre o peito, tentando controlar a raiva ardente que borbulha no meu peito. — E o que vamos fazer se ele conseguir essas drogas antes de nós? — Eu murmuro, respirando fundo, procurando desesperadamente por calma.

— Nós vamos ter certeza de que chegaremos àquele ônibus antes dele. Eu vou descobrir um jeito, — Maly diz, esfregando suas têmporas. — Eu preciso organizar alguma merda, colocar o clube a bordo, isso vai explodir e quando isso acontecer, pode ficar confuso. Alguém precisa ficar de olho em Scarlett, Koda, acho melhor você fazer isso. Maverick, venha comigo.

— Não vai acontecer, — eu murmuro.

— Você não vai atrás de Scarlett agora. Você vai explodir e eu não posso permitir isso. Eu preciso de alguém que consiga manter a calma. Não é você, irmão. Koda está fazendo isso.

— Eu disse, não vai acontecer, — eu rosno, mostrando meus dentes apenas um pouco para o meu irmão. — Scarlett é minha e eu não vou negociar com você. Não vou fazer nada para colocar seu plano em risco, mas quero meus olhos nela. Quero ver o que ela está fazendo. Quero ser o rosto que ela vê quando perceber que sabemos o que ela fez. Vai ser eu. Você está me ouvindo? Eu.

— Você está jogando um jogo perigoso, Maverick, — Mal adverte, balançando a cabeça. — E é o meu jogo para jogar. Você não consegue decidir como isso vai para mim.

— Dê a ela uma chance maldita, — Koda murmura. — Tire isso de mim, às vezes a história não é o que você pensa. Você não deu a Boston uma chance, no mínimo, aprenda com seus erros e dar uma chance à garota. Você não sabe o que aconteceu.

Eu recuo e meus punhos se apertam. — Seja muito cuidadoso com o que suas próximas palavras serão, Dakota. — Koda balança a cabeça. — Ela é sua, eu estou fora.

Ele desaparece da sala e eu me volto para Mal. — Scarlett é minha.

E ela vai pagar pelo que fez comigo. Ela vai pagar.

Maldita seja ela.

Deus amaldiçoe ela.

SCARLETT

Eu mal posso respirar.

Saber que há drogas no meu ônibus me faz querer vomitar toda vez que penso nisso. Não falar com o Maverick torna isso ainda pior. Ele parou de ligar. Eu tentei ligar duas vezes, mas cada chamada foi rejeitada. Eu sei que ele está com raiva de mim, ele tem todo o direito de estar. Tivemos uma noite incrível naquela cabana e então eu ignorei, e rejeitei sua proteção de uma só vez. Não é de admirar que ele não tenha nada para me dizer.

Eu continuo me lembrando de que estamos indo para casa em poucos dias. A turnê acabou e eu posso ir vê-lo. Tenho certeza que ele vai me deixar falar com ele. Ele não vai simplesmente desaparecer, certo? Esse pensamento tem meu coração apertando. Espero não ter estragado tudo isso para sempre. Se algo acontece com nossa amizade, ou relacionamento, ou seja lá o que for, antes que eu tenha a chance de tentar explicar as coisas, nunca vou me perdoar.

Ou Treyton.

Eu não ouvi falar dele. Ele colocou as drogas um dia atrás, e eu tenho pairado em torno do ônibus, paranoica, desde então. É uma longa viagem até Denver, e vamos parar esta noite pela última vez antes de chegarmos à reta final. Todos estão cansados do ônibus, então Susan reservou um hotel. Eu não quero sair do ônibus, não quero deixar isso fora da minha vista por um único segundo, mas se eu exigir ficar quando nunca fiz isso antes, eles ficarão extremamente desconfiados, e chamará mais atenção para a situação.

Então, eu tenho que manter a calma e tentar descobrir uma maneira de, no mínimo, ficar perto disso. Não posso comer nem beber e estou constantemente nervosa. Amalie está em casa em segurança, pelo que estou feliz. Ela me manda uma mensagem, dizendo que não me culpou, e posso visitá-la quando chegar em casa. Não sei se me sinto melhor ou pior. Eu só não sinto nada além de pânico e medo agora. Eu só quero que isso seja feito, para chegar em casa, e esperançosamente obter a proteção necessária para quando eu disser ao clube de motoqueiros sobre Treyton.

Eu vou contar a eles.

Quando todos que eu conheço e amo estiverem seguros.

Toc, Toc.

Eu olho para cima da cama no meu ônibus para ver Susan entrando, telefone na mão. Ela me estuda, estreitando os olhos.

— Está tudo bem?

— Sim, só estou pensando em uma música. Susan, você não se importa se eu ficar no ônibus hoje à noite, não é? Eu quero terminar essas músicas, e pareço me concentrar melhor aqui.

Ela estreita os olhos. — O hotel será mais confortável. — *Não discuta. Jogue legal. Ela vai ficar desconfiada.*

— Sim, você provavelmente está certa, — dou de ombros. — Eu só queria um tempo sozinha.

— Você ainda está chateada por Amalie?

Eu concordo. — É assustador pensar que algo assim pode acontecer com alguém tão facilmente. Sem motivo. — Mas há uma razão.

Eu sou o motivo.

Meu coração aperta de dor.

— Sim, é um mundo perigoso. Olha, você pode ficar aqui. Vou ver se os seguranças de plantão esta noite estão bem em passar outra noite na caravana. Se assim for, eles podem ficar de olho em você.

Eu aceno, sentindo um pouquinho de alívio. — Isso seria bom. Só vou sair para jantar e depois vou trancar as portas e passar a noite aqui.

Ela acena com a cabeça. — Ligue para mim se precisar de alguma coisa, vou avisar a segurança. Por favor, mantenha suas portas trancadas, seu telefone com você e ligue se alguma coisa acontecer.

Eu concordo. — Eu ficarei bem. Obrigado, Susan.

Ela fecha a porta e eu ouço enquanto todo mundo faz as malas e sai para a noite. Quando a porta do ônibus se fecha, deixo cair a cabeça nas mãos e exalo. Estou tremendo, a energia nervosa me dominando. Eu só preciso que isso seja feito. Eu queria que Maverick estivesse aqui. Eu gostaria de poder falar com ele, contar o que está acontecendo, mas estou arriscando muitas vidas fazendo isso. Até que estejamos em um local onde eu possa ter certeza de sua segurança, eu tenho que guardar isso para mim mesmo.

Mais uma noite.

Pelo menos estou no ônibus hoje à noite e posso garantir que ninguém chegue perto. Minha sorte seria que alguém invadissem e roubassem tudo. Eu só podia imaginar como isso iria diminuir. Eu sei de

uma coisa com certeza, Treyton iria me matar, sem hesitação. Eu não estou arriscando isso.

Mais um dia.

Eu faço algumas horas de trabalho e tento ligar para o Maverick mais algumas vezes - ele não responde. Eu envio algumas mensagens de texto - ele não responde. Meu coração parece que vai explodir do meu peito, mas não há nada que eu possa fazer sobre isso. Estaremos em casa amanhã, tenho que continuar me lembrando disso. Nós chegaremos em casa, e eu explicarei tudo, e tudo ficará bem... *certo?* E se ele me odeia? Pior, e se todo o clube achar que eu os traí?

Estou colocando minha vida em risco?

Meus nervos são substituídos pelo medo. *Droga.*

Eu preciso desligar meu cérebro por um minuto. Eu preciso comer ou vou ficar doente.

Eu empurro a cama e me estico, depois jogo um casaco e saio do ônibus. A segurança está de pé do lado de fora da porta. Um homem alto e moreno sorri para mim quando desço as escadas. Ele é o primeiro a realmente parecer que pode valer a pena ter uma conversa. — Oi, — eu sorrio. — Estou querendo jantar. Tudo bem?

Ele concorda. — Claro, eu vou te levar. Onde você quer ir?

Eu dou de ombros. — Eu não estou com muita pressa. Eu só queria sair e pegar algo para comer.

Ele acena a mão para o carro. — Vamos então.

Nós partimos para a cidade, achando um lugar fácil para conseguir um jantar. Eu escolho um lugar mexicano para viagem e peço comida, e então nos sentamos e esperamos. Eu aprendo sobre o guarda de segurança. Seu nome é Keenan e ele é casado e tem dois filhos. Ele está em segurança toda a sua vida e adora seu trabalho. A coisa mais assustadora que ele já presenciou foi alguém segurando uma arma na cabeça da mulher que ele estava protegendo. Ele disse que de alguma forma, ele conseguiu tirá-la de lá, sem matá-la. Ele me disse que é o mais próximo que ele chegou de perder alguém no trabalho.

No momento em que nossa comida chegou, estou me sentindo muito melhor. Foi bom ter a distração, mesmo que fosse por apenas uma hora. Quando voltamos para o ônibus, está escuro, mas eu sei, antes mesmo de sairmos do carro, que algo está errado. Eu não sei o que é, um sentimento, um sentido, apenas *algo*. Mas eu sinto bem no meu intestino. Eu alcanço Keenan e digo: — Algo não parece certo.

Ele olha para o ônibus, pega sua arma e me diz com voz severa:
— Fique no carro.

Eu aceno com a cabeça, observando com os olhos arregalados enquanto ele sai do carro e trava, antes de caminhar em direção ao ônibus. Meus olhos percorrem o perímetro, vendo se alguém está esperando, se escondendo, à espreita, mas não consigo ver ninguém. Keenan volta para o carro cerca de dez minutos depois, batendo na minha janela. Eu acabei com isso.

— O ônibus foi invadido. Eu não posso te manter aqui, não é seguro. Meu sangue corre frio.

O quê?

O ônibus foi invadido?

O quê?

Meus dedos tremem quando pego meu celular. Eu não sei quem é eu estou planejando ligar. Tudo o que sei é que alguém deve ter esperado que eu fosse, para que pudessem botar as mãos naquelas drogas. E se não fosse Trey... quem diabos era isso? O pensamento de Treyton descobrir o que aconteceu faz minha pele arrepiar. *Eu não estou segura.*

Eu digo a ele?

Destranco o carro e saio.

— Você não deveria estar fora do carro, Scarlett, — diz Keenan, caindo ao meu lado. — Estou apenas olhando. Quero ter certeza de que nada foi roubado.

— Parece ser apenas o compartimento de armazenamento que foi aberto.

Meu coração está na minha garganta enquanto eu passo ao lado do ônibus. O compartimento está bem aberto, e parece danificado, como se fosse necessário muito esforço para entrar nele. As malas sumiram. Não há um único vestígio deles no espaço agora vazio. Meu coração bate tão descontroladamente por um segundo que não consigo respirar. Minha cabeça gira, e me pergunto o que diabos eu vou fazer?

Eu digo Treyton e arrisco minha vida?

Eu o deixo pensar que as drogas ainda estão lá até estar em casa, onde é seguro?

Eu chamo Maverick e lhe digo tudo?

Uma lágrima desliza pela minha bochecha e Keenan se aproxima. — Você está segura. Eu vou te levar para o hotel. Ninguém vai te machucar, Scarlett.

Eu não digo nada, só deixo ele me levar de volta para o carro. Ele passa toda a viagem até o hotel chamando as pessoas. Eu brevemente ouço o telefonema para Susan, pelo menos ela sabe. Quando chegamos ao hotel, ela está esperando na frente com segurança extra. Eu saio e sou levada para dentro e para um quarto de hotel. Quando a área foi verificada e eles estão felizes por eu estar segura e sozinha, eles saem da sala. Susan se vira para mim.

— Você estava lá quando o ônibus foi arrombado?

Eu sacudo minha cabeça. — Não. Keenan me levou para pegar um pouco de comida. Quem fez isso deve ter feito isso quando fui embora.

— O que eles estavam procurando? — Ela me pergunta, estreitando os olhos, — você sabe?

Eu sacudo minha cabeça. — Não. Eu sinceramente não sei. Eu juro, Susan.

Eu sou uma mentirosa.

Uma mentirosa horrível e repugnante.

— Você sabe se alguma coisa foi roubada?

Eu balancei minha cabeça novamente. — Nós não ficamos tempo suficiente para descobrir. Keenan queria me tirar de lá, apenas no caso de alguém estar por perto.

— E você tem certeza de que não sabe o que isso significa?

— Não, — eu digo a ela, minha voz confiante, embora por dentro eu sinto que estou prestes a ter um ataque de pânico completo. — OK. Descanse um pouco. Vamos ver o que podemos descobrir. Eu vou manter você atualizada.

Eu aceno e ela sai do quarto. Quando ela se vai, meus joelhos começam a tremer e eu me abaixo no chão, e coloco minha cabeça em minhas mãos. Eu fico assim por um bom tempo, apenas tentando me recompor. Então, decido tentar ligar para o Maverick. Desta vez, o telefone dele nem toca, vai direto para o correio de voz.

Eu começo a chorar. *Droga.*

O que eu vou fazer?

Se eu disser a Treyton, estarei morta esta noite.

Acho que minha única opção é fingir que nada aconteceu, e no segundo em que entrarmos em Denver, vou direto ao clube e recebo a ajuda deles.

Eu realmente não sei qual outra opção eu tenho agora? O que eu fiz?

Capítulo Vinte e Dois

MAVERICK

Meu peito parece que vai explodir.

Eu estou magoado e com aquela porra de raiva por ser traído. Eu pensei que ela era boa. Eu pensei que ela era *a única*. O que seria diferente. O que mudaria as coisas. O que me ajudaria a aprender a respirar de novo.

Eu estava errado. Ela é uma mentirosa.

E ela *vai* pagar.

— O ônibus chega hoje, — Maly me disse, parado do lado de fora da casa do clube com um cigarro na mão. — Koda tinha ido assistir. Ele relatou que eles estavam em um hotel esta manhã, e havia muitas pessoas entrando e saindo do ônibus. Ele pensou que talvez eles não estivessem indo, mas Scarlett acordou cedo e eles pegaram a estrada. Não tenho certeza do que aconteceu, mas eles ainda estão se movendo, então isso é bom.

— Ok, — murmuro, acendendo meu próprio cigarro e inalando profundamente. A raiva é como uma pedra pesada no meu intestino, pronta para explodir.

— Sem dúvida, Treyton está assistindo, esperando que o ônibus pare. Temos que chegar antes dele. Até onde eu sei, eles vão direto para o rancho dela e o deixam lá. Você tem o endereço, então nós temos essa vantagem. Vamos nos certificar de que estamos prontos para entrar nele assim que estiver livre. Eu imagino que ele vá entrar durante a noite, se conseguirmos fazer isso durante o dia, ele vai encontrar um monte de coisas quando ele tentar atacá-lo.

— Sim, — eu grunho, — ele não é estúpido o suficiente para mostrar seu rosto durante o dia. Só nós somos fodidos. Como vamos entrar em seu rancho e entrar naquele ônibus sem ninguém notar?

— Você.

Atiro-lhe um olhar. — Eu?

— Sim. Você. Você vai chamar Scarlett. Diga a ela que você quer vê-la, certifique-se de que ela está segura, verificando o rancho antes

que ela se acomode. Diga a ela que você quer ter certeza de que ela tem segurança suficiente, então você está trazendo o clube. Você a distrai, nós entramos no ônibus. Então sairemos daqui.

— Você está fora da sua porra da mente? — Eu grito. — Eu a vejo, vou cortar a garganta dela.

Os olhos de Mal brilham. — Acalme-se, irmão. Você não sabe que ela está do lado deles. Porra, você mal está dando a ela uma chance. Você quer derrubar esse desgraçado ou não? Se você não está comigo, eu mesmo vou fazer a maldita chamada e sair sem você.

Meu peito incha e cerro os punhos. — Não. Eu estou indo. Eu quero que ela me olhe nos olhos quando mentir para minha fodida cara.

Mal exala. — Então faça a ligação. O ônibus estará aqui em questão de horas. Precisamos entrar direto. Treyton *não* vai esperar muito. Pelos sons, há muitas drogas naquele ônibus, e ele as quer fora. Então, junte suas coisas, aja normalmente até que tenhamos posse delas, e então você pode virar para a garota.

— Certo, — murmuro.

— Você vai ser capaz de lidar com isso?

— Sim.

Ele suspira. — Bom. Então faça a ligação.

Eu puxo meu telefone do bolso e caminho para a parte de trás da casa do clube. Faz muito tempo desde que voltei para cá e não está ajudando. Memórias de Nerissa inundam minha mente e combinam isso com a dor que Scarlett está infligindo no momento, e estou prestes a quebrar. Eu respiro fundo, tento fazer minha voz soar normal e discar o número de Scarlett. Ela atende no segundo toque, e o som de sua voz faz meu coração explodir.

Ferido.

Raiva. Fodida dor. *Maldita seja ela.*

— Maverick, — ela diz baixinho. — Eu tenho tentado falar com você.

— Desculpe, estou lidando com negócios do clube. Tudo certo?

Está me matando para não destruí-la, dizer a ela que sei o que ela fez, dizer que ela está me arruinando. Eu confiei nela e ela me decepcionou.

— Sim, eu acabei de estar ocupada com o último show, mas estamos a caminho de casa. Nós devemos chegar lá hoje.

— Sim, eu sei. Você vai ao seu rancho?

— Sim, diretamente para lá.

— Não estou confortável com a segurança que você tem, com tudo desmoronando. Nós vamos encontrá-la lá fora, você pode conhecer o resto do clube, e faremos uma verificação da área. Colocaremos algumas pessoas de vigia, verificar se você está segura. Tudo bem?

Está me matando para fazer isso soar normal. Quando tudo que eu quero fazer é perder isso.

Foda-se ela.

Foda-se. Ela.

— Oh, — ela diz, com a voz um pouco hesitante, — sim, isso seria bom. Obrigada.

— Mande-me um texto quando você estiver quase aqui, nós vamos para a frente. Nos falamos em breve.

Eu desligo antes que ela possa dizer mais. Eu sei que ela vai estar questionando o telefonema. Até eu pude ouvir o som distante da minha voz. É muito difícil manter sua raiva e mágoa de alguém, especialmente quando você está corroendo por dentro, e tudo que você quer fazer é gritar e gritar, e deixá-los saber exatamente o que você pensa deles.

Eu me viro e caminho de volta para Mal. — Está feito.

Ele olha para mim. — Mantenha sua calma, Maverick. Precisamos que isso dê certo.

Eu aceno com a cabeça.

Foda-se legal.

Foda-se. Ela

Eu recebo o texto que ela está perto algumas horas depois, e Mal reúne os membros do clube e nós montamos. É bom andar de novo com o clube, faz muito tempo. Todos os membros estão felizes em me levar para casa, e já estão planejando um monte de álcool para ser consumido hoje à noite.

Por enquanto, porém, temos um trabalho a fazer.

Quando chegamos ao rancho de Scarlett, meus lábios se separam ligeiramente. *Foda-se.*

Ela não estava brincando sobre ser espetacular.

Colinas ondulantes, grandes pastos verdejantes, cercas de madeira e uma bela e grande casa de fazenda. Branco, cercada com

decks. Jardins ajardinados ao redor, com um enorme celeiro que seu ônibus está atualmente estacionado dentro. Há uma pequena cabana à esquerda da casa principal, que é onde ela fica. Parece legal, ainda maior que as casas da maioria das pessoas. Cavalos pastam nos piquetes, e há animais de fazenda espalhados por toda parte.

Esta é ela em poucas palavras. Sem dúvida. Dói mais.

Nós estacionamos nossas motos e saímos, caminhando em direção à casa de campo onde ela acabou de aparecer. Ela está usando um vestido de gola branca que molda cada curva sobre ela. O cabelo loiro está em cachos soltos, fluindo em torno de suas costas. Ela está usando botas de cowboy, e foda-se, ela parece boa pra caralho que meu pau se contorce.

Não importa se nós a odiarmos agora.

Eu ainda a curvaria e a faria gritar meu nome. Só que desta vez eu faria doer.

— Oi, — ela diz suavemente quando chega até nós, seus olhos castanhos examinando todos os motoqueiros, a maioria dos quais ainda está sentada em suas motos. — Não tenho tempo para te apresentar a todos agora, — eu digo a ela, tentando manter minha voz firme, quando tudo que eu quero fazer é explodir com ela. — Só quero checar tudo, ter certeza de que você está segura. Podemos entrar em sua casa e conversar? Ela olha para todos os motoqueiros. — Todos eles?

Sua voz é suave, muito magoada e muito culpada. Eu posso ver isso no rosto dela. Ela não pode esconder bem seus pecados. Ela sabe o que fez, só não sabe que eu sei. O que ela sabe, no entanto, é que algo está errado comigo. Seus olhos castanhos continuam tentando se prender aos meus, mas eu não terei uma barra dele.

Não.

Ela teve sua chance e me apunhalou no coração.

— Não, eles vão esperar aqui, escâner a área, ter certeza que nada foi plantado e ninguém está por perto, — Maly olha para mim. — Tudo bem?

Ela acena com a cabeça. — Claro.

Ela olha para eles mais uma vez, depois se vira e caminha de volta para o chalé. Maly e eu a seguimos. Isso deveria ser interessante.

~ * ~ * ~ * ~

SCARLETT

~ 189 ~

— Perdoe-me? — Eu sussurro, olhando para Mal que está olhando para mim.

Nós estávamos sentados, conversando sobre segurança, e então Mal foi chamado do lado de fora por outro motoqueiro. Como se as coisas não fossem horríveis o suficiente, com Maverick me encarando como se ele quisesse quebrar meu pescoço, agora alguma outra coisa está acontecendo. Eu sinto que eles sabem que algo está errado, mas não tenho certeza se sabem o que é. A voz de Maverick é tensa, e eu pensei que talvez fosse porque eu os rejeitei, o que faria sentido porque eles me ajudaram muito, mas agora estou começando a pensar que é muito mais do que isso.

Especialmente agora, Mal está em pé na minha frente, com o rosto apertado, braços cruzados, perguntando-me: — Onde estão eles? — Onde estão quem?

— Eu não estou brincando, Scarlett. Você tem quatro segundos, no máximo, para me dizer onde diabos essas drogas saíram do seu ônibus, antes que eu perca minha merda.

Mal é assustador quando está com raiva. Vergonha me enche.

Eles sabem.

Como diabos eles sabem?

— Hhh-como você sabe sobre isso? — Eu gaguejo.

— Nós não somos idiotas, — Maverick late. — Nós sabemos sobre sua mentira, porra de trapaça, ações. Agora responda a merda em questão.

Oh. Deus.

Ele está com raiva de mim.

Ele acha que eu o traí. Menti para ele.

Eu acho que sim... *eu não fiz?* — Você não entende...

— Não tenho tempo para suas merdas de mentiras, — Maverick ruge tão alto que eu recuo e tropeço para trás, — guarde para outra pessoa. Agora. Diga-nos para onde foram as drogas?

— Eu... eu... eu não sei.

— O que você quer dizer com você não sabe? — Maly exige, braços ainda cruzados, olhos ainda assustadores. — Se você me deixar contar o meu lado da história, eu posso...

— Responda, Scarlett! — Maverick late, e lágrimas queimam sob minhas pálpebras. Ele não quer ouvir o que tenho a dizer.

Claro que ele não faz. Todo este clube provavelmente acha que eu os tenho usado e ajudando Treyton o tempo todo. Eles não me deixam falar.

Para dizer ao meu lado. Foda-se eles.

Foda-se eles para o inferno.

— Ele os colocou no ônibus, — eu digo, minha voz fria como pedra. — Ele iria pegá-las quando eu chegasse aqui, em Denver. Ontem à noite, alguém os roubou. Eu não sei quem.

— Você já ouviu falar dele? — Maly pergunta, a voz rouca e áspera. Lá se foi o homem amigável que eu vim a gostar.

— Não, — eu sussurro. — Eu estava assustada. Eu ia esperar até chegar em casa e vir até você e falar sobre isso. Eu posso ver agora porque isso teria sido uma má ideia.

— Salve sua festa de pena para alguém que se importa, — Maverick diz.

Isso queima.

Seus olhos estão frios, mas principalmente estão quebrados. Eu machuquei ele. Depois de tudo o que ele passou, depois de tudo o que ele sofreu. Eu o machuquei.

Ele acha que tudo o que compartilhamos é mentira. Ele está errado.

Droga.

Tão errado.

Mal vira para Maverick. — Pegue ela, nós a estamos levando de volta para o clube. Bloqueio até encontrarmos Treyton. Se ele não pegou as drogas de volta, alguém as tem, e ele está indo atrás dela.

— Nós deveríamos deixá-la, — Maverick diz, sua voz fria, e meu coração explode. Dor diferente de tudo que já senti percorre meu corpo.

Dói como o inferno. Desgosto.

Puro. Cru. Desgosto.

— Emoção fora disso. Nós precisamos dela. Apenas uma conexão para esse filho da puta. Vamos nos mover. Agora.

Maverick se aproxima de mim sem questionar, agarrando meu braço e me puxando para fora. — Pare! — Eu choro.

Eu tento puxar para trás, mas ele não para.

Eu não tenho minha equipe de segurança aqui em casa, porque assim que eu não estou em turnê, eles estão oficialmente de folga. Claro, eu poderia tê-los solicitado, mas quando Maverick disse que os motoqueiros cuidariam disso, eu disse a Susan para deixá-los. Eu desejo pra caralho que não tivesse feito essa escolha agora que estou sendo arrastada pela sujeira em direção a um bando de homens que pensam que sou algum tipo de cadela mentirosa.

— Maverick, por favor! — Eu choro. — Você está me machucando.

— Cale a boca. Não diga outra palavra. Suba na moto. Se você argumentar, eu *farei* você subir na porra da moto.

Meu lábio inferior treme, mas subo na moto atrás dele. Eu não o toco, apenas encosto de leve a parte de trás da jaqueta dele. Ele está tão tenso. Tão bravo. Ele quer minha cabeça e eu não o culpo, mas minha própria raiva está lutando com minha culpa. Raiva que ele não está deixando eu explicar. Raiva que, depois de tudo que nós compartilhamos, ele nem sequer considerou que talvez eu não tivesse escolha, e tinha que fazer o que eu fiz. Ele não está me dando uma chance.

Nenhum mesmo.

A ida para o clube não demora muito. No momento em que estamos, Maverick me tira a moto e me arrasta para a enorme casa que já viu melhores dias. Está desgastada por fora, velha madeira desbotada e tinta branca lascada. Mas o interior é uma história diferente. Na verdade é bem legal, com pisos de azulejos escuros e paredes cinzentas. Há um bar, uma área de estar, alguns quartos, uma cozinha e uma enorme área aberta cheia de cadeiras e sofás.

Maverick me arrasta pelo corredor até um quarto, empurrando-o e entrando, empurrando-me e fechando a porta atrás dele.

Ele é selvagem. Bravo. Furioso.

Eu engulo e dou um passo para trás. Eu não sei o que ele está prestes a fazer. Mas seja o que for. Não é bom. — Foi bom? — Ele rosna.

— Maverick, você está me assustando, — eu sussurro, dando um passo para trás quando ele dá um passo para frente. — Ele fez isso? — Ele ruge, os punhos cerrados.

Eu recuo e meu lábio inferior treme. — Fez o quê?

— Me usando? Me deixando entrar? E depois me traindo?

— Eu não...

— Não minta para mim! — Ele grita, — Estou tão farto de suas mentiras. Eu confiei em você, caralho. Eu confiei em você. Pior, eu te *amei* porra.

Ele me amou? Ele me ama?

Meu coração explode e lágrimas rolam pelas minhas bochechas. — Maverick, por favor, apenas ouça...

— Estou feito de ouvir a sujeira que sai da sua boca. Quando terminarmos com Treyton, eu vou lidar com você.

— Só escute.

Ele dá um passo à frente, a mão saindo e se enrolando no meu cabelo. Ele me puxa para frente, a dor dispara através do meu couro cabeludo. Ele me bate contra ele, e ele é muito duro entre nós. Calor enche entre as minhas pernas, e maldito seja se eu sei porque. Esta é a situação mais volátil em que já estive e, no entanto, estou tão incrivelmente excitada. A maneira como sua respiração ofegante faz cócegas em meus lábios, me faz querer levá-lo aqui mesmo.

Ele puxa meu cabelo com mais força e, em um tom rouco, diz: — Linda, mas sua beleza é apenas uma máscara, não é? — Eu choramingo.

— Foi bom saber que você me machucou? Que você ganhou? Que eu deixei alguém entrar, finalmente, e esse alguém era você? Você ficou satisfeita em saber o que você fez?

— Maverick, por favor, — eu choramingo. — Não é o que você pensa.

— Minta para mim de novo, — ele ameaça, se aproximando ainda mais, a mão enrolada em volta do meu quadril e me empurrando contra ele, então estou balançando contra seu pênis, — e veja o que acontece.

— Eu não sou ment..

Ele me move tão rápido que nem consigo terminar minha frase. Ele me gira, dobrando-me sobre a borda da cama, e então ele levanta meu vestido, expondo minha calcinha branca. Ele puxa a mão para baixo da minha bunda, duro e firme, e eu grito de dor e prazer.

— Maverick, pare! — Eu choro, mas no fundo, eu não quero que ele pare. Calor entre as minhas pernas, como lava viajando pelo meu corpo. Ele me bate de novo. — Deus, maldito seja você, Scarlett.

Lágrimas rolam pelo meu rosto. Lágrimas para ele. — Maverick.

— Quer que eu pare, eu paro, não aceito o que não é entregue a mim livremente. Se você não quer que eu pare, então vou continuar, mas não abra a boca e minta para mim novamente.

— Eu não estou mentindo, eu *jurei*... — *Tapa*.

Eu grito quando uma dor ardente dispara através do meu traseiro. — Foda-se, Scarlett.

A raiva se une à mágoa, à frustração e ao prazer. — Não. Foda-se você.

Tapa.

— Diga isso de novo, — ele avisa, e eu posso ouvir o botão de seu jeans abrir quando ele empurra minha calcinha para o lado. — Foda-se. Você.

Tapa.

Eu grito, agarrando os lençóis, enquanto seus golpes se tornam mais duros, mais ásperos. Ele está zangado. Ele está descontando em mim. E eu quero que ele continue. Estou doente por amar como ele me faz sentir?

Ele avança e a cabeça de seu pênis encontra minha entrada. Sem aviso, ou construindo, ele desliza para dentro com um impulso de raiva. Eu choro. Ele resmunga. E então ele começa a me foder, duro e sujo, uma mão enrolando no meu cabelo e empurrando minha cabeça para trás, a outra continuando seu ataque na minha bunda. Eu grito. Eu não me importo com quem possa ouvir. Uma mistura de dor e prazer toma conta do meu corpo, e eu não posso ver, não consigo pensar, não posso fazer nada além de sentir a queimação de seu pênis dentro da minha boceta.

— Foda-se, Scarlett, — ele resmunga, me fodendo com tanta força que nossa pele bate, ecoando pela sala. — Bata-me, seu idiota!

Ele me bate de novo.

Impulso.

Tapa.

Impulso.

Tapa.

Eu grito quando um orgasmo diferente de qualquer outro que já senti, rasga meu corpo. Meus joelhos cederam, e Maverick se move rapidamente, passando um braço em volta do meu estômago e me puxando contra ele enquanto me fode mais forte, batendo em mim até

que um feroz grunhido escapa de seus lábios, e ele encontra sua libertação.

A raiva me enche. Raiva e mágoa. E culpa.

E estou tão cansada de ninguém me ouvir.

Tão malditamente cansada.

Ele teve seu momento. Agora eu vou ter o meu.

Quando ele sai de mim, eu me inclino com calma e puxo minha calcinha para cima, puxo meu vestido para baixo, corro minhas mãos pelo meu cabelo, e então me viro, caminhando em direção à porta.

Eles *vão* ouvir.

— Onde diabos você pensa que está indo? — Maverick late. Eu o ignoro.

Saio pela porta e caminho pelo corredor até onde todos os motoqueiros estão sentados, reunidos em volta, conversando entre si. Nenhuma dúvida sobre mim.

Alguns deles sorriem quando eu entro. Outros apenas me encaram.

Mal é aquele que dá um passo à frente, mas eu levanto a minha mão.

— Você acha que todos vocês me assustam? — Eu digo, minha voz alta. Eu vejo Maverick aparecer com o canto do meu olho, mas não o encaro. — Você acha que, mesmo por um único segundo, você me assustaria?

Mal olha para mim, os olhos estreitados. Pego meu telefone, levanto uma foto e caminho em direção a ele.

— Eu conheço o medo muito pior do que qualquer coisa que você tenha me mostrado hoje. Mas você não me deixa falar. Você não vai me deixar te dizer. Então agora, eu não estou dando a você uma escolha.

— Tenha muito cuidado com as suas próximas palavras, — adverte Maverick.

Eu me viro e olho para ele. — Você já teve medo, Maverick? Tanto medo rastejando em sua pele? Tanto medo que você não possa respirar? Tanto com medo que você não saiba se vem da esquerda para a direita, de cima para baixo? Foi assim que ele me fez sentir. Por anos. Isso é como ele me faz sentir. Mas sabe o que mais temo do que temê-lo? Perder alguém que eu amo. Você já sentiu isso?

Eu sei muito bem que ele já sentiu, e ele sacode como se eu tivesse dado um soco nele.

— Então você vai entender que quando se trata de alguém que você gosta, ou ama, você fará qualquer coisa. Eu não *te* traí. Nem uma palavra que eu já disse foi mentira. Mas sim, eu ajudei Treyton. Não foi por escolha. Foi por medo. Eu deveria ter vindo até você? Absolutamente, mas é por isso que eu não fiz.

Viro o telefone na direção de Mal e, na tela, vejo uma foto de Amalie enquanto estávamos esperando a ambulância na outra noite depois que ela foi espancada. Ela parece terrível e está coberta de sangue. Quando eu estou mostrando a ele, eu me movo em direção à porta aberta que leva para a varanda.

Estou deixando este clube hoje. Quer gostem ou não.

— Isso foi simplesmente um aviso. Era ele me mostrando o que faria com alguém que eu amava, se eu não obedecesse. Aquela garota é a garota mais gentil e amorosa que já conheci. Ela está agora deitada em uma cama de hospital, por minha causa. Eu não iria arriscar mais ninguém. Então, me odeie, se você quiser, mas não vou me desculpar por proteger alguém que eu amo. O que, tenho certeza, é algo que qualquer pessoa condenada nesta sala faria, se fosse necessário.

Mal olha para o telefone, seu rosto ficando apertado, seu corpo se endireitando a cada segundo que passa. — Ele fez isso com ela?

— Sim. Ele fez isso com ela.

— Ela está bem?

— Você não tem o direito de perguntar isso, — eu sussurro, minha voz baixa. — Agora eu vou sair. Se algum de vocês tentar me impedir, então me ajude, eu vou enlouquecer. Motoqueiros ou não, você não vai me impedir de sair desta sala e ir para a minha amiga. Eu preciso ver ela. Eu devo isso a ela.

— Scarlett, isso não vai acontecer, — diz Maverick, dando um passo à frente.

Eu giro ao redor, apontando um dedo na direção dele. — Você, — eu rosno, minha voz subindo. — Você deveria acreditar em mim. Você nem me deu uma maldita chance.

Seu rosto parece que eu bati nele. Eu não me importo.

Eu estou feita de ser cuidada.

Eu estou feita de ficar presa contra a minha vontade.

E estou feita de sentir medo.

— Não posso deixar você sair, — Mal começa. Mas eu giro.

E eu corro.

— Foda-se! — Maverick late. — Scarlett, pare!

Eu pulo do alpendre, tropeço um pouco quando atinjo a terra e, em seguida, pulo para a entrada do clube. Existem algumas ruas próximas, uma estrada principal e uma boa quantidade de tráfego. Quando eu chegar lá, eles não terão uma esperança no inferno de me pegar.

E uma coisa eu sei com certeza. Eu sou uma maldita boa corredora.

Capítulo Vinte e Três

MAVERICK

Que porra eu fiz?

Porra.

Droga. O que eu fiz?

Eu só a peguei como uma prostituta barata.

— Pegue a porra das motos! — Eu grito, saindo da varanda, observando Scarlett desaparecer na rua. Ela se moveu como um raio, e porra, ela pode correr.

— Você não vai pegá-la agora, — grita Mal atrás de mim. — Quando você subir na moto, ela estará em um táxi ou se escondendo em algum lugar. Você não vai encontrá-la. Ela sabia exatamente o que estava fazendo então.

E agora ela está em perigo.

— Por que diabos você não acabou de persegui-la? — Eu rujo para Mal, girando ao redor, os punhos cerrados. — Você estava mais próximo, porra.

— Você viu aquela cadela correr? — Ele grita de volta, — me foda, ela estava fora deste clube e na estrada antes mesmo de sair pela porta da frente. Não ponha isso de volta em mim, Maverick.

— Foda-se! — Eu grito, girando e batendo meu punho em um poste. A dor levanta meu braço.

— Precisa se acalmar, saber onde Amalie está, e vamos encontrar Scarlett, — diz Maly, tentando manter a calma. — Ele vai encontrá-la antes disso! — Eu grito.

— Eu vou rastreá-la, — diz Koda, saindo do clube e parando no topo da escada. — Isso é o que eu faço.

— Nós não temos tempo, — eu digo, com a boca apertada.

— Não pense que Treyton está atrás dela, — diz Maly, exalando, grandes ombros caídos. Ele já teve o suficiente. Eu não o culpo. Esse filho da puta do Treyton é muito mais esperto do que poderíamos imaginar.

— Se ele descobrir que suas drogas se foram, ele estará, — indico.

— Tenho uma palavra sobre isso, — Koda me diz, — enquanto você estava lá fodendo sua garota. Estamos quase certos de que Treyton levou suas drogas de volta, porque ele tinha dito que estávamos indo para eles. Isso explicaria por que ele não perseguiu Scarlett e a destruiu ainda.

Eu pisco. De que diabos eles estão falando?

— Como diabos ele saberia que sabíamos sobre as drogas. Scarlett nem sabia que sabíamos. Quem diabos teria dito ele?

Koda olha para Mal e Mal olha para mim. — Pensando que podemos ter um traidor. — Minha pele se arrepia. — Que porra você disse?

— Somente aqueles que sabiam que íamos invadir o ônibus quando ela voltou, são os membros deste clube. Fontes nos dizem Treyton foi o único a tomar as drogas de volta. Ele só teria feito isso se suspeitasse que alguém mais sabia que eles estavam lá. Eu acho que ele sabia que éramos nós. O que significa que alguém neste clube lhe disse. Começando a somar. O fato de que não conseguimos obter pistas, não encontramos informações. Se não nos encontrássemos com Scarlett, ainda estaríamos caçando nossas porras tentando encontrá-lo. Alguém jogou isso desde o começo.

— Então, alguém lá dentro, — eu aponto um polegar em direção à porta, — alguém em quem confiamos, nós acreditamos, está nos traindo?

— Isso é o que eu estou pensando, sim, — Mal rosna.

Isso explicaria o olhar derrotado em seus olhos. — Que porra é que vamos fazer? — Pergunto.

Koda olha para Mal. — Agora, estamos mantendo entre nós três. Não confie em mais ninguém neste momento. Queremos arrebentar o filho da puta e fazê-lo desejar que ele nunca tenha cruzado nosso caminho.

— E Treyton?

— Ele é o próximo, — diz Maly, com os olhos gelados.

Hora de tirar esse filho da puta. De uma vez por todas.

~ * ~ * ~ * ~

SCARLETT

Eu recebo o endereço de Amalie enviando mensagens de texto para ela, e aceno um táxi quando estou longe o suficiente do clube para não ser pega. Meu coração está acelerado, meu traseiro está dolorido, minha boceta ainda está cheia de Maverick, e eu estou puta. Realmente, muito chateada. A adrenalina é alta em meu corpo, e não presto atenção ao esperar na beira da estrada, sem pensar em nada, exceto no que aconteceu naquele clube.

Eu não o vejo.

Ele sai do nada. Um carro para, e ele está fora e me agarrando antes que eu tenha a chance de protestar. Ele me empurra para dentro do carro e bate a porta antes que um grito escape da minha boca. Eu me arremesso imediatamente, tentando voltar para fora, mas ele bate com o punho na minha bochecha, fazendo-me cair contra a janela com um berro de dor. Minha visão se confunde e não consigo ver, pensar ou sentir por alguns segundos.

— Sua puta estúpida, — a voz furiosa de Treyton ruge. — Você acha que poderia me enganar e não sentir as consequências!? — Eu pisco, tentando reunir minha força, — eu... eu...

— Você vai pagar por dizer àqueles motoqueiros sobre as drogas. Você pagará. E eles vão pagar. Eles se intrometeram nos meus malditos negócios por muito tempo.

Eu me concentro em Treyton - ele está olhando para mim, ofegante de raiva. Minha cabeça gira e eu olho para ele, confusa. Ele acha que eu contei a eles sobre as drogas? Eu não contei uma alma.

— Eu não fiz... eu não disse uma palavra sobre as drogas. Eu juro — eu sussurro. — Eu só descobri que eles sabiam hoje. — Ele me estuda, sua mandíbula apertada.

— Eu quase perdi a minha vida por causa de você e daqueles que estão interferindo. Eu tive que arriscar tudo para pegar as drogas antes que eles pusessem as mãos nelas. Eles declararam uma porra de guerra, e isso vai começar com você. Eles vão desejar que eles não cruzassem comigo.

Eu pisco e abro a boca para dizer alguma coisa, mas seu punho voa e bate no meu rosto, batendo na minha bochecha. Eu grito e tento lutar, mãos voando ao redor. Ele bate nas minhas costelas, meu estômago, minhas costas, qualquer coisa que suas mãos possam alcançar. Ele agarra meu cabelo, causando uma dor ardente que irradia através do meu crânio, e ele bate a minha cabeça na lateral da janela. Quem está dirigindo, não recua.

Eles apenas continuam se movendo.

Dor, diferente de tudo que eu já senti em minha vida, rasga meu corpo. Tapa após tapa, soco após soco. Eu posso sentir o gosto de sangue, meus olhos estão inchados até o ponto que eu não posso ver, meus ouvidos estão tocando, e minha cabeça está latejando. Meus gritos estão mutilados, meu corpo desistiu de sua luta. Depois do que parece uma eternidade, Treyton para de bater em mim e o carro fica mais lento. Ele pega meu vestido em uma mão e um punhado de cabelo na outra, levantando-me para que meu rosto fique a centímetros do dele.

— Eu deveria te matar, mas não hoje. Você é meu aviso para eles. Certifique-se de passá-lo. Se eles não ficarem fora do meu negócio, eu vou entrar, e vou dar-lhes uma luta que eles *nunca* vão se recuperar. Eu vou virar o mundo deles de cabeça para baixo. Considerem-se avisados.

A porta se abre e, de repente, meu corpo voa pelo ar, como se eu não pesasse nada. Eu bato na sujeira, e mais dor, mais rachaduras, e mais dos meus gritos enchem o ar. Eu rolei para o meu lado, sangue por toda parte, gritos silenciosos sendo arrancados da minha garganta porque eu passei do ponto de poder fazer um som.

Eu ouço botas.

Eu ouço meu nome.

— Porra. Scarlett. Não. — Maverick. *Maverick*.

Ajude-me.

Eu sinto Muito.

~ * ~ * ~ * ~

MAVERICK

— Chame uma porra de ambulância! — Eu rujo, caindo de joelhos, rasgando buracos no meu jeans enquanto eu pego a menina quebrada e sangrando, que acabou de ser lançada de um caminhão em nossa garagem.

Há muito sangue. Ela está coberta disso. Da cabeça aos pés.

Coberta.

A dor rasga meu peito enquanto eu a puxo para os meus braços. Há muito sangue. Muito sangue demais. — Chame uma porra de ambulância! — Eu rujo de novo, visão borrada.

— Um está a caminho. — *A voz de Mal.*

— Fodido Jesus Cristo

Koda

— Scarlett, — eu digo, tentando tirar os pedaços de cabelo ensanguentados do rosto dela, mas há muita coisa. Ela vai morrer.

Não.

Porra.

— Scarlett. Baby. Acorde. Por favor, porra, acorde.

Ela faz o som mais horrível e dolorido que eu já ouvi vindo de uma mulher na minha vida. Meu coração parece que alguém arrancou do meu peito.

— Baby, acorde. Porra, por favor. Eu sinto muito.

Tudo acontece rapidamente depois disso. A ambulância chega. Alguém a tira dos meus braços. Eu fico ali, entorpecido, coberto de sangue. Mal me move. Então nós estamos dirigindo. Para o hospital - *eu acho*. Fodidas luzes brilhantes. Pessoas gritando um com o outro. Alguém continua agarrando meu braço, apertando meu ombro. Então estou sentado.

Esperando.

Isto é minha culpa.

Toda minha maldita culpa.

Eu deveria ter escutado ela.

Eu nunca deveria ter deixado ela sair.

Ela vai morrer porque eu falhei com ela.

Eu falhei com ela.

~ * ~ * ~ * ~

SCARLETT

Tudo dói.

As luzes são muito brilhantes.

Alguém continua chamando meu nome. Tocando meu rosto. Cutucando meu corpo.

Meus olhos se abrem, mas não consigo ver nada há muito tempo. Apenas aquelas luzes ofuscantes. Alguém pega minha mão. Uma voz rouca chama meu nome.

Uma voz feminina flui. Onde estou?

Eu pisco. Algumas vezes. Talvez mais.

Então eu o vejo. Maverick. Sentado ao lado da cama, olhos vermelhos, olhando para mim. Sua grande mão está enrolada em volta da minha e parece muito bom. Realmente, *muito* bom.

— Ela está acordada. Enfermeira.

Estou sendo cutucada novamente. Uma mulher está me fazendo perguntas. Quem é ela? O que ela quer? — Scarlett, você está no hospital. Você pode me ouvir?

Claro que posso te ouvir. Parece que você está gritando. *Eu disse isso em voz alta?*

— Scarlett?

— Sim, — eu choramingo.

— Muito bom. Você pode se concentrar no meu dedo?

Eu pisco mais um pouco. Meus olhos queimam. Minha garganta queima. Tudo queima. Eu me concentro no dedo dela. Está embaçado, mas eu posso ver.

— Bom. Você pode me dizer seu nome completo? — Eu digo a ela.

— E a sua data de nascimento? — Eu digo a ela.

— Eu vou buscar o médico. Nós voltaremos em breve.

Alguém coloca um copo na minha boca. Eu tomo isso. Água. A queimadura alivia da minha garganta. Existem mais vozes. Mais perguntas. Um médico. Ele me conta o que aconteceu. Costelas quebradas. Pontos. Sangramento interno. Demais para eu entender.

Treyton.

Isso é tudo que eu sei.

Eu viro minha cabeça para o lado e me concentro em Maverick. Ele está me encarando. Rosto quebrado. Olhos verdes doloridos. O médico termina. — Nós vamos voltar para verificá-la em breve.

Então estamos sozinhos.

Maverick se move primeiro, pegando minha mão na dele, levantando e enrolando a outra ao redor da minha bochecha. — Eu estou tão arrependido, baby. Isso é tudo minha culpa.

Eu balancei minha cabeça, voz rouca, — Não. Não é. Nós dois estragamos tudo.

— Eu não te dei uma chance de me contar o que aconteceu. Eu estava tão zangado. Poderia ter custado sua vida.

— E eu não confiei em você, — digo a ele, focando nos olhos doloridos dele. — Nós dois estragamos tudo.

— Quem fez isto para você?

Eu engulo— Treyton.

Sua mandíbula fica apertada e ele rosna: — Eu vou matá-lo. Eu vou arrancar todos os ossos do seu corpo. Ele sofrerá por ferir você. Eu juro. Eu juro que sim.

— Foi um aviso, Maverick. — Seus olhos balançam para mim. — O quê?

— Você pode trazer Mal aqui? — Ele estreita os olhos. — Sim.

Ele sai e, alguns minutos depois, retorna com Mal e Koda ao seu lado. Mal parece igualmente dolorido, Koda mantém sua expressão em branco.

— Então me desculpe, querida, — Maly me diz. — Nós fodemos.

— Não é sua culpa, Mal.

— Como você está se sentindo? — Koda pergunta.

— Já estive melhor, — eu falo. — Vai doer por um tempo, mas eu sou forte. Eu vou passar. Existe alguma atenção da mídia sobre isso?

Maverick balança a cabeça. — Ninguém sabe. Susan se certificou disso. — OK.

— Treyton fez isso, — Maverick diz a Mal. Maly acena. — Imaginei isso.

— Foi um aviso, — digo a eles. — Ele acha que eu te falei sobre as drogas. Ele disse que se você quisesse uma guerra, você teria uma. Se você não ficar fora de seus negócios, o que acontecerá em seguida será muito pior.

— Este foi seu maldito aviso? — Koda rosna. — Porra. Que tipo de monstro frio ele é?

— Ele é perigoso, — eu sussurro. — Perigoso pra caralho.

Maverick olha para Mal. — O que nós fazemos? Sua chamada.

Mal olha para mim, depois de volta para os caras. — Ele não pode fugir com isso. Ele quer controle sobre a cidade, as drogas correndo por ele, mas eu não posso dar isso a ele. Principalmente, ele não vai machucar nenhum membro dessa família.

Família?

Eu sou sua família? Meu coração explode.

— Isso mesmo, baby, — diz Maverick. — Família. Sempre. Ele sofrerá por ferir você. — Isso é legal. Tão legal.

— Então, o que fazemos agora? — Eu sussurro.

Mal olha para mim, segurando meus olhos. — Nós lutamos. Nós não o deixamos vencer. Voltamos duas vezes mais forte.

Deus.

Isso não é bom.

— Tenho a sensação de que tudo isso está prestes a explodir, — murmura Maverick, passando as mãos pelos cabelos. Maly acena. — Isso está longe de acabar, está prestes a começar.

Eu olho para Maverick. — Estou segura? Estamos seguros?

Ele balança a cabeça, enrolando a mão ao redor da minha. — Até Treyton está morto, ninguém está.

Maverick se inclina, segurando meu rosto com as mãos. — Não vou deixar ninguém te machucar de novo, baby. Juro pela minha vida. Amo você, você me ouve?

— Eu ouço você, — eu sussurro.

Só que não tenho certeza se acredito nele. Treyton está apenas se aquecendo. Esta guerra apenas começou.

Continua...